



VI MEETING

PORTUGUESE NETWORK FOR ENVIRONMENTAL HISTORY

REPORT(H)A

**COUNTING (MULTI)SPECIES
HOW THE FUTURE IS BEHIND US?
(RE)READING ENVIRONMENTAL
ARCHIVES AND METHODOLOGIES**

**4TH - 6TH DECEMBER 2025
FLUP AMPHITHEATRE 2**



CITCEM

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

<https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>

Organization



<https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>

Scientific and Institutional Support



UID/04059/2025

Institutional Sponsorship



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto

Porto: CITCEM, 2025.

**Contar (multi)espécies – estará o futuro atrás de
nós? (Re)ler arquivos e metodologias ambientais**

**Counting (multi)species – is the future behind us?
(Re)reading archives and environmental
methodologies**

VI ENCONTRO DA REPORT(H)A Rede Portuguesa de História Ambiental

**VI MEETING OF REPORT(H)A Portuguese Network of Environmental
History**

Editors: CITCEM/REPORT(H)A, Ana Isabel Lopes, Sara Pinto, Inês Amorim, Paulo Vasconcelos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica s/n | 4150-564 Porto, PORTUGAL

www.citcem.org | www.reportha.org

© 2025 Autores

eISBN 978-989-9320-02-4

DOI <https://doi.org/10.21747/978-989-9320-02-4/con>

The publishing of this Book has been supported by

CITCEM | FCT | UP

Scientific Committee

Ana Isabel Lopes (CITCEM-FLUP-UP)
Ana Cristina Roque (CH-FLUL-UL)
Ana Vale (CITCEM-FLUP-UP)
Arnaldo de Sousa Melo (LAB2PT-UM)
Cristina Joanaz de Melo (IHC-FCSH-UNL)
Cristina Brito (CHAM-FCSH-UNL)
Inês Amorim (CITCEM-FLUP-UP)
Koldo Trapaga-Monchet (Universidad Rey Juan Carlos)
Margarida Sobral Neto (CHSC-UC)
Nina Vieira (CHAM-FCSH-UNL)
Sara Pinto (CITCEM-FLUP-UP)

Organising Committee

Ana Isabel Lopes (CITCEM-FLUP-UP)
Inês Amorim (CITCEM-FLUP-UP)
Paulo Vasconcelos (CITCEM-FLUP-UP)
Sara Pinto (CITCEM-FLUP-UP)

Secretariat

Sandra Melo

Este trabalho foi elaborado no quadro das atividades dos grupos de investigação «Pessoas, Mercados e Políticas» e «Territórios, Paisagens e Ambiente» e é financiado por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/04059/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>.

This work was developed within the research groups «People, Markets and Policies» and «Territories, Landscapes and the Environment» and is funded by National Funds through the FCT — Foundation for Science and Technology, within the scope of project UID/04059/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>.

Nota de Abertura

Dez anos depois do primeiro Encontro da Rede Portuguesa de História Ambiental, 5 a 7 de novembro de 2015, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», voltamos ao mesmo lugar, após passarmos, de dois em dois anos, pelas Universidades de Lisboa, Évora, Coimbra e Minho. Há dez anos atrás refletimos sobre a necessidade de criar uma rede informal de História Ambiental que permitisse desenvolver um espaço de debate de investigações dispersas e que mobilizasse interesses coletivos. Sendo uma rede informal, parecia estar votada ao curto prazo. Mas ficou claro que a institucionalização nem sempre dá resultados e até pode criar engrenagens muito pesadas que esgotam as iniciativas e vontades de colaboração. Por isso, nos tempos atuais, dez anos são para se celebrar.

A página *web* é o espaço virtual da Rede, numa altura em que tanto se invocam as Humanidades Digitais. Cumpre a sua razão de ser, que foi objeto, também em 2025, de uma aprovação dos participantes daquele encontro. A informação está disponível neste “contentor” de iniciativas nacionais e internacionais porque impele a relação com o outro, dentro e fora da instituição e/ou da unidade de investigação, numa escala sem fronteiras.

A REPORT(H)A existe porque existe uma vontade coletiva e partilhada, muito pela força de jovens investigadores que enviam notícias e pequenos textos, mas também por muitos outros, de vários países, que leem a nossa página, recebem a *newsletter* e interagem. A página também existe porque investigadores empenhados a gerem diariamente – todos percebem esta forma de voluntariado, sobretudo quando observam quem coloca e envia a informação. A equipa está a renovar-se, a comissão organizadora deste encontro inclui várias gerações e o programa envolve tantas e excelentes propostas, como se comprova pela leitura dos resumos e dos currículos, demonstrando que o caminho continua a fazer-se, evidenciando a capacidade de fazer História Ambiental de forma colaborativa.

O debate ao longo deste 6º Encontro fará crescer as perspetivas de análise, os percursos, cada vez mais enriquecedores. Queremos continuar a perceber de que forma se investiga em História Ambiental, dando atenção à materialidade do tempo e do espaço – do território, partilhado por muitos, por multi-espécies que desafiam as formas de entendimento do passado, presente e futuro, como o título propõe – como é que o futuro está atrás de nós? Para nos ajudar, contamos com dois excelentes oradores – Marcus Hall e Tim Soens. Serão os dinamizadores de uma mente aberta, partilhando as suas experiências e projetando o futuro. Um excelente Encontro!

Inês Amorim (CITCEM/FLUP), membro da equipa fundadora da REPORT(H)A

Opening Note

Ten years after the first Meeting of the Portuguese Environmental History Network, held from 5 to 7 November 2015 at the Faculty of Arts of the University of Porto, within the scope of the Transdisciplinary Research Centre “Culture, Space and Memory”, we return to the same place, after having met, every two years, at the Universities of Lisbon, Évora, Coimbra and Minho. Ten years ago, we reflected on the need to create an informal Environmental History network that would allow for a space of debate for dispersed research and mobilise collective interests. As an informal network, it seemed destined to be short-lived. But it soon became clear that institutionalisation does not always produce results and may even create mechanisms so heavy that they exhaust initiatives and the will to collaborate. For this reason, in the present times, ten years are something to celebrate.

The website is the virtual space of the Network, at a moment when Digital Humanities are so often invoked. It fulfils its purpose, which was also approved in 2025 by the participants of that meeting. The information is available in this “container” of national and international initiatives because it drives relationships with others, inside and outside the institution and/or research unit, on a borderless scale.

REPORT(H)A exists because there is a collective and shared will, driven strongly by young researchers who send news and short texts, but also by many others, from several countries, who read our page, receive the newsletter and interact. The website also exists because committed researchers manage it daily – everyone understands this form of volunteering, especially when they see who uploads and sends the information. The team is renewing itself, the organising committee of this meeting includes several generations, and the programme brings together so many excellent proposals, as shown in the abstracts and CVs, demonstrating that the path continues to be made, highlighting the capacity to practice Environmental History collaboratively.

The debate throughout this 6th Meeting will broaden analytical perspectives and trajectories, making them increasingly enriching. We want to continue understanding how research in Environmental History is carried out, paying attention to the materiality of time and space – of the territory, shared by many, by multi-species that challenge forms of understanding the past, present and future, as the title suggests – how is the future behind us? To help us reflect, we count on two excellent speakers – Marcus Hall and Tim Soens. They will inspire open-minded thinking, sharing their experiences and projecting the future. An excellent Meeting!

Inês Amorim (CITCEM/FLUP), Founding Team Member of REPORT(H)A

Editorial

O VI Encontro da rede REPORT(H)A tem lugar na cidade do Porto, de 4 a 6 de dezembro de 2025, assinalando uma década da Rede Portuguesa de História Ambiental e dos encontros dedicados à História Ambiental. Sob o tema “Contando (multi)espécies – estará o futuro atrás de nós? (Re)lendo arquivos e metodologias ambientais”, o encontro propõe uma reflexão alargada sobre as formas de construir conhecimento histórico sobre a natureza e as suas múltiplas formas de vida, interrogando simultaneamente passado e futuros.

Este encontro convida a uma reflexão crítica sobre as formas como os arquivos são constituídos, organizados e usados como instrumentos centrais na produção de conhecimento ambiental. Pretende-se mapear como diversas fontes (escritas, materiais, visuais, naturais) têm sido mobilizadas, reinterpretadas ou silenciadas na construção de narrativas históricas sobre espécies, ambientes e ecossistemas. O objetivo é analisar os critérios que determinam a seleção ou rejeição de certas fontes, bem como os processos de extração, tratamento e representação dos dados, destacando como essas decisões influenciam o que pode ser narrado ou omitido. Ao abordar a contagem de multispécies, questiona-se também a própria metodologia de quantificação, classificação e interpretação da história ambiental.

Propõe-se, assim, uma leitura renovada dos arquivos, incluindo os seus metadados sempre que disponíveis, refletindo sobre o que é registado e o que permanece em silêncio, o que é preservado, esquecido ou apagado. Neste contexto, é essencial compreender as escolhas metodológicas que orientam o trabalho dos investigadores: por que algumas fontes são privilegiadas e outras descartadas? Que caminhos permitem o acesso a narrativas multispécies, em escalas temporais profundas, e a modos distintos de influência e interação entre organismos e elementos naturais dentro do sistema ecológico?

Com esta proposta, o encontro pretende estimular o debate sobre as formas de fazer História Ambiental, articulando escalas micro e macro, abordagens interdisciplinares e sensibilidades que permitam questionar a própria construção do arquivo — o que foi conservado, o que se perdeu e o que é possível (re)interpretar.

Investigadores de diferentes áreas científicas e em diversos momentos da carreira são convidados a submeter propostas de apresentações ou posters que contribuam para a reflexão sobre:

- Arquivos para História Ambiental: quais as coleções documentais? Quais os produtores de informação? Que tipos de fontes?

- Para além do documento: reler fontes e propor novas abordagens metodológicas;
- Analisar e repensar o papel das comunidades na produção e preservação do conhecimento ambiental;
- Vestígios materiais e imateriais das relações ambientais;
- Estratégias para ler e analisar “fontes silenciosas”;
- Metodologias de leitura multispecies;
- Representação e circulação de dados ecológicos (ex.: bases de dados, repositórios, etc.);
- Histórias ambientais comparadas ou entrelaçadas;
- Produção de conhecimento histórico e possíveis futuros ambientais.

O encontro conta com uma participação muito significativa, com mais de três dezenas de propostas submetidas, por mais de meia centena de autores. As comunicações estão organizadas em oito sessões temáticas, que abrangem desde a releitura das fontes e a história dos animais, à exploração dos arquivos coloniais, gestão da natureza, comunicação da ciência e ciência cidadã, passando pelos impactos da ação humana, natureza, arquivos e museus, até à releitura das paisagens culturais. Esta diversidade de abordagens reflete o carácter interdisciplinar e inovador do encontro, promovendo um diálogo profícuo sobre os múltiplos modos de fazer e pensar a História Ambiental.

Editorial

The 6th Meeting of the REPORT(H)A network will take place in the city of Porto from 4 to 6 December 2025, marking a decade of the Portuguese Environmental History Network and of meetings dedicated to Environmental History. Under the theme “Counting (multi)species – is the future behind us? (Re)reading archives and environmental methodologies,” the meeting proposes a broad reflection on the ways of constructing historical knowledge about nature and its multiple forms of life, simultaneously interrogating pasts and futures.

This meeting invites critical reflection on how archives are constituted, organised, and used as central instruments in the production of environmental knowledge. It aims to map how diverse sources — written, material, visual, natural — have been mobilised, reinterpreted, or silenced in the construction of historical narratives about species, environments, and ecosystems. The objective is to analyse the criteria that determine the selection or rejection of certain sources, as well as the processes of data extraction, treatment, and representation, highlighting how these decisions influence what can be narrated or omitted. By addressing the counting of multispecies, it also questions the very methodology of quantification, classification, and interpretation in environmental history.

A renewed reading of archives is therefore proposed, including their metadata whenever available, reflecting on what is recorded and what remains silent, what is preserved, forgotten, or erased. In this context, it is essential to understand the methodological choices that guide researchers’ work: why are some sources privileged while others are discarded? Which pathways allow access to multispecies narratives, across deep temporal scales, and to distinct modes of influence and interaction among organisms and natural elements within the ecological system?

With this proposal, the meeting aims to stimulate debate on the ways of doing Environmental History, articulating micro- and macro-scales, interdisciplinary approaches, and sensibilities that allow questioning the very construction of the archive — what has been kept, what has been lost, and what is possible to (re)interpret.

Researchers from diverse scientific fields and at different stages of their careers are invited to submit proposals for presentations or posters that contribute to reflection on:

- Archives for Environmental History: which documentary collections? Which information producers? What types of sources?
- Beyond the document: rereading sources and proposing new methodological approaches;

- Analysing and rethinking the role of communities in the production and preservation of environmental knowledge;
- Material and immaterial traces of environmental relationships;
- Strategies for reading and analysing “silent sources”;
- Multispecies reading methodologies;
- Representation and circulation of ecological data (e.g., databases, repositories, etc.);
- Comparative or intertwined environmental histories;
- Production of historical knowledge and possible environmental futures.

The meeting saw very significant participation, with over three dozen proposals submitted by more than fifty authors. The presentations are organised into eight thematic sessions, ranging from the rereading of sources and the history of animals to the exploration of colonial archives, nature management, science communication and citizen science, through the impacts of human action, nature, archives, and museums, to the rereading of cultural landscapes. This diversity of approaches reflects the interdisciplinary and innovative character of the meeting, fostering a fruitful dialogue on the multiple ways of doing and thinking Environmental History.

Conteúdo

Nota de Abertura	5
Opening Note	6
Editorial	7
Editorial	9
Resumos / Abstracts	12
Notas biográficas / Biographical notes	63

Afonso Soares de Sousa (IEM-FCSH/ FLUC) - *Na Pegada dos Equídeos: Uma Leitura Ambiental dos Registos Contabilísticos de Manuel I de Portugal*

Os livros de contas nunca são apenas contabilidade. Muito pelo contrário. São preciosos registos detalhados, pautados por um conjunto de informações cingidas a um formulário, mas com um valor incalculável, apenas limitado pelo inquérito aplicado.

Esta comunicação propõe explorar uma fonte contabilística, proveniente do Arquivo Nacional-Torre do Tombo, que até hoje tem passado praticamente despercebida, e demonstrar o seu imenso potencial no âmbito da história animal e ambiental.

Trata-se de um conjunto de 29 Livros de Contas da Cevadaria, produzidos no reinado de D. Manuel I, nos quais consta toda a receita e despesa de cevada utilizada para alimentar cada um dos animais de carga e sela da Casa Régia e das montadas de todos os seus servidores ou oficiais. Nestes, podemos encontrar o reflexo de uma realidade pré-industrial, entre o período medieval e o moderno, na qual uma sociedade humana complexa estava sobejamente subjugada aos ritmos do mundo natural que, paradoxalmente, procurava domesticar cada vez mais. Estes registos expõem, sobretudo, tanto a dependência humana da força animal (protagonizada pelos equídeos) como do cereal (um verdadeiro combustível da época), essenciais ao funcionamento da Casa régia, da sua itinerância e de todos os seus “braços” que se espalhavam, nas mais variadas atividades, por um reino (e império) quinhentista que caminhava para a globalidade.

Este extraordinário registo, que permanece sem par no contexto português, permite não apenas conhecer melhor os equídeos do passado, os seus percursos de vida e circulação (inclusivamente internacional) como também revela a dependência humana dos animais que carregaram “às costas” a nossa sociedade, até à massificação dos motores de combustão interna e externa, séculos mais tarde.

Cavalo; Equídeos; Cevada; Livros de contas; História Animal.

Afonso Soares de Sousa (IEM-FCSH/ FLUC) - *In the Hoofprints of Equines: An Environmental Reading of Manuel I of Portugal's Accounting Books*

Account books are never merely accounting records. On the contrary, they are precisely detailed documents, characterised by a set of information confined to a specific format, but whose value is inestimable, only limited by the inquiry applied.

This paper explores an accounting source from the Portuguese National Archives (Torre do Tombo), which until now has gone practically unnoticed, to demonstrate its immense potential in the field of animal and environmental history.

The source consists of a collection of 29 Barley Account Books, produced during the reign of the Portuguese King Manuel I, containing all the financial records relating to the barley used for feeding each of the pack and saddle animals of the Royal Household and the rides of all its servants or officials.

They reflect a pre-industrial reality, between the medieval and modern periods, in which a complex human society was largely subject to the rhythms of the natural world — a world which, paradoxically, it sought to domesticate. These records expose, above all, both human dependence on animal power (led by equines) and on cereals (a true fuel of the time), essential to the functioning of the royal household, its itinerancy, and all its “branches” that spread out in a wide variety of activities, throughout a kingdom (and empire) moving towards globalisation.

This extraordinary record, unparalleled in Portugal, not only allows us to learn more about past equines, their life paths and circulation (including international), but it also reveals human dependence on the animals that carried society “on their backs” until the massification of combustion engines centuries later.

Horse; Equids; Barley; Account book; Animal History.

**Ana Isabel Lopes (CITCEM/FLUP) - *Além da "História Florestal, Aquícola e Cinegética"*:
Repensar as fontes para uma História Ambiental portuguesa em renovação**

A História Ambiental em Portugal enfrenta dois desafios centrais: a dispersão e heterogeneidade das fontes, e o subaproveitamento de arquivos locais face à predominância de grandes acervos e coleções centrais. Embora obras pioneiras como a “História florestal, aquícola e cinegética” (1980–1993), de Carlos Baeta Neves, baseada na documentação do fundo da Chancelaria Régia, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, tenham marcado a área, estes contributos permanecem circunscritos a um único fundo documental e a temas específicos, revelando a necessidade de atualização face à diversificação temática, metodológica e territorial que hoje caracteriza a disciplina.

Nesta comunicação propõe-se um modelo metodológico replicável para localizar, recolher, organizar e interpretar fontes históricas com informação de interesse ambiental, traduzido num guião prático de análise documental. O modelo estrutura-se em três etapas operativas: (1) mapeamento e seleção de acervos, priorizando a descentralização e a inclusão de fontes locais; (2) extração e registo normalizado de dados, contemplando referências diretas e indiretas a variáveis ambientais (clima, fenómenos extremos, hidrologia, uso do solo, flora, fauna, impactos e respostas antrópicas); e (3) classificação e cruzamento temático, organizando a informação em eixos analíticos (ex.: clima, recursos, paisagem, práticas socioeconómicas) para permitir análises comparativas entre fontes, cronologias e territórios.

A partir de exemplos já testados e aplicados em contexto de tese de doutoramento, demonstrase que, recorrendo à metodologia elencada, dados fragmentados ou frequentemente considerados marginais, quando sistematizados e lidos de forma integrada, permitem reconstituir dinâmicas e processos ambientais de longa duração, ampliando a capacidade interpretativa das fontes históricas.

Mais do que um inventário, o contributo desta proposta reside na apresentação de um instrumento metodológico aplicável, extensível e potencialmente colaborativo, capaz de ampliar o recurso a arquivos locais, fomentar novas leituras sobre fontes já conhecidas e reforçar a coerência metodológica e a interdisciplinaridade na investigação em História Ambiental em Portugal.

Fontes históricas; Metodologia interdisciplinar; Análise documental; Sistematização de dados.

**Ana Isabel Lopes (CITCEM/FLUP) - *Beyond "História Florestal, Aquícola e Cinegética"*:
Rethinking Sources for a Renewed Portuguese Environmental History**

Environmental History in Portugal faces two central challenges: the dispersion and heterogeneity of sources, and the underuse of local archives compared to the predominance of large central collections. Although pioneering works such as Carlos Baeta Neves’s *História florestal, aquícola e cinegética* (1980–1993), based on documentation from the Chancelaria Régia collection at the National Archive of Torre do Tombo, have shaped the field, these contributions remain limited to a single documentary collection and to specific themes, revealing the need for an update in light of the thematic, methodological, and territorial diversification that now characterises the discipline.

This paper proposes a replicable methodological model for locating, collecting, organising, and interpreting historical sources with information relevant to environmental research, translated into a practical guide for documentary analysis. The model is structured into three operative stages: (1) mapping and selecting collections, prioritising decentralisation and the inclusion of local sources; (2) extracting and standardising data, taking into account both direct and indirect references to environmental variables (climate, extreme events, hydrology, land use, flora, fauna, impacts and human responses); and (3) thematic classification and cross-analysis, organising

information into analytical axes (e.g., climate, resources, landscape, socio-economic practices) to enable comparative analyses across sources, chronologies, and territories.

Drawing on examples already tested and applied within the framework of a doctoral dissertation, the paper shows that through this methodology, fragmented or often marginalised data—when systematised and read in an integrated manner—allow for the reconstruction of long-term environmental dynamics and processes, expanding the interpretative potential of historical sources.

More than an inventory, the contribution of this proposal lies in presenting an applicable, extensible, and potentially collaborative methodological instrument capable of enhancing the use of local archives, fostering new readings of already known sources, and strengthening methodological coherence and interdisciplinarity in Environmental History research in Portugal.

Historical sources; Interdisciplinary methodology; Documentary analysis; Data systematisation.

Ana Vale (CITCEM/FLUP), **Andreia Arezes** (CITCEM/FLUP), **Susana Nunes** (Palimpsesto), **César Guedes** (CITCEM/FLUP) - *Refazer o arquivo arqueológico: comunicação científica em arqueologia e a reflexão sobre formas multiespécies de estar no mundo*

A comunicação de ciência em arqueologia constitui uma estratégia fundamental para repensar a função social do arquivo arqueológico, entendendo-o não apenas como o registo do passado, mas como dispositivo ativo de construção de conhecimento partilhado. Esta comunicação apresenta os resultados da participação do CITCEM, em colaboração com o projeto “Os arqueólogos não escavam dinossauros” (Palimpsesto, Estudo e Preservação do Património Cultural), na Noite Europeia dos Investigadores 2025 (iniciativa da responsabilidade da Comissão Europeia com a atividade “ARQUEOLAB. No rasto das migrações”, concebida para refletir de forma lúdica sobre as ligações entre passado e presente. A experiência convidou o público a envolver-se no processo científico — da escavação ao registo e análise— refletindo sobre a circulação de pessoas, animais, artefactos e espécies vegetais ao longo da história. Ao ativar o arquivo arqueológico como espaço multiespécies e relacional, a iniciativa procurou sensibilizar para a importância das migrações e também questionar estereótipos sobre a prática arqueológica e sobre os agentes do passado, humanos e não humanos. A abertura do arquivo à participação cidadã, sobretudo de crianças e jovens, permitiu a partilha de narrativas mais inclusivas sobre as múltiplas formas de estar no mundo na longa diacronia.

Noite Europeia dos Investigadores; Educação Patrimonial; Divulgação da ciência

Ana Vale (CITCEM/FLUP), **Andreia Arezes** (CITCEM/FLUP), **Susana Nunes** (Palimpsesto), **César Guedes** (CITCEM/FLUP) - *Re-creating the archaeological archive: scientific communication in archaeology and reflection on multi-species ways of being in the world*

Science communication in archaeology is a fundamental way to consider the social function of archaeological archives, understanding them not only as records of the past, but as active devices for constructing shared knowledge. This communication presents the results of CITCEM's participation, in collaboration with the project “Os arqueólogos não escavam dinossauros” (Palimpsesto, Estudo e Preservação do Património Cultural), in the European Researchers' Night 2025 (an initiative of the European Commission) with the activity “ARQUEOLAB. In the trail of migrations”. Designed to reflect playfully on the links between the past and present, the experience invited the public to get involved in the scientific process, from excavation to recording and analysis, and reflect on the movement of people, animals, artefacts and plant species throughout history. By activating the archaeological archive as a multi-species and relational space, the initiative sought to raise awareness of the importance of migrations and to question stereotypes about archaeological practice and the agents of the past, both human and non-human. Opening the archive to the participation of the wider public, especially children, allowed for sharing more inclusive narratives about the multiple ways of being in the world over time.

European Research Night; Heritage Education; Science communication

André Carvalho (CHAM/FCSH), **Diogo Falcato** (CHAM/FCSH), **Ana Cristina Roque** (CHUL/FLUL) -
A Construção Arquivística da Colónia do Cabo: Entre Silêncios e Testemunhos na Exploração de Recursos no Sul da África

Com esta apresentação, propõe-se uma releitura crítica de três coletâneas de documentos - *Précis of the Archives of the Cape of Good Hope 1695–1708* (H.C.V. Leibbrandt, 1896–1906), *Records of the Cape Colony 1793–1796* (G.M. Theal, 1897–1901) e *Chronicles of Cape Commanders 1651-1691* (G.M. Theal, 1882) - com o objetivo de demonstrar tanto a relevância do seu contributo para a história ambiental e para a reconstrução da exploração marinha na costa sul-africana, como o seu papel enquanto instrumentos editoriais que moldaram narrativas coloniais sobre a exploração de recursos na região.

Ambos os editores desempenharam papéis centrais na mediação dos arquivos históricos e na curadoria da memória colonial: no final do século XIX, Leibbrandt resumiu e traduziu para inglês documentação holandesa, com o objetivo de torná-la acessível às elites coloniais; por sua vez, Theal selecionou e reformulou um conjunto significativo de documentos, em conformidade com os pressupostos teóricos de uma historiografia imperial. As escolhas editoriais de ambos - o que foi incluído, resumido ou omitido - moldaram profundamente as narrativas históricas subsequentes, marginalizando ou silenciando vozes e agentes ecológicos, não humanos, indígenas e escravizados. Utilizando a história da caça à foca na África do Sul como caso de estudo, analisamos como essas decisões privilegiaram determinados atores, enquanto relegaram outros ao silêncio.

Do ponto de vista metodológico, o estudo combina uma leitura atenta dessas compilações com uma revisão da literatura, confrontando narrativas publicadas com os documentos originais. Esse entrecruzar de fontes permite demonstrar como os relatos impressos e os registos arquivísticos podem tanto convergir quanto divergir, revelando discrepâncias nos números de extração, na identificação de espécies e na cobertura espacial. Ao articular análise arquivística e historiográfica, procuramos reconstruir histórias de exploração marinha, no pressuposto de que os arquivos não são apenas depósitos neutros de informação, mas que a organização e interpretação destes instrumentos participam ativamente na construção das narrativas históricas.

A análise crítica destas três coletâneas revela assim não só os contornos da exploração colonial de recursos marinhos, mas também os silêncios e exclusões que moldaram, e continuam a moldar, a forma como compreendemos as relações entre humanos, animais e ambiente.

Arquivos coloniais; Caça de focas; Exploração de recursos; Interações multiespécies; História ambiental.

André Carvalho (CHAM/FCSH), **Diogo Falcato** (CHAM/FCSH), **Ana Cristina Roque** (CHUL/FLUL) -
The Archival Construction of the Cape Colony: Between Silences and Testimonies in Southern African Resource Exploitation

This presentation proposes a critical reinterpretation of three archival compilations: *Précis of the Archives of the Cape of Good Hope 1695–1708* (H.C.V. Leibbrandt, 1896–1906), *Records of the Cape Colony 1793–1796* (G.M. Theal, 1897–1901) and *Chronicles of Cape Commanders 1651-1691* (G.M. Theal, 1882) – with the aim of demonstrating both the relevance of their contribution to environmental history and the reconstruction of marine exploration on the South African coast, and their role as editorial instruments that shaped colonial narratives about resource exploitation in the region.

Both editors played central roles in mediating historical archives and curating colonial memory: at the end of the 19th century, Leibbrandt summarised and translated Dutch documentation into English, with the aim of making it accessible to colonial elites; Theal, in turn, selected and

reformulated a significant set of documents in accordance with the theoretical assumptions of imperial historiography. The editorial choices of both – what was included, summarised or omitted – profoundly shaped subsequent historical narratives, marginalising or silencing ecological, non-human, indigenous and enslaved voices. Using the history of seal hunting in South Africa as a case study, we analyse how these decisions privileged certain actors while relegating others to silence.

From a methodological point of view, the study combines a careful reading of these compilations with a review of the literature, comparing published narratives with the original documents. This cross-referencing of sources allows us to demonstrate how printed reports and archival records can both converge and diverge, revealing discrepancies in extraction figures, species identification and spatial coverage. By articulating archival and historiographical analysis, we seek to reconstruct histories of marine exploitation, on the assumption that archives are not merely neutral repositories of information, but that the organisation and interpretation of these tools actively participate in the construction of historical narratives.

Critical analysis of these three compilations thus reveals not only the outlines of colonial exploitation of marine resources, but also the silences and exclusions that have shaped, and continue to shape, the way we understand the relationships between humans, animals, and the environment.

Colonial archives; Seal hunting; Resource exploitation; Multispecies interactions; Environmental history

André Dallacorte (FLUP) - *As dinâmicas sociais e ambientais do Perímetro Florestal do Gerês (1888-1971): sua influência no Parque Nacional da Peneda-Gerês*

Este estudo teve como objeto as dinâmicas ambientais e humanas que precederam a criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), único parque nacional em Portugal. Tendo como principal objetivo entender tais dinâmicas através do processo de institucionalização do território, escolheu-se analisar o período entre a criação do Perímetro Florestal do Gerês (PFG), em 1888, e a fundação do PNPG, em 1971. Os efeitos de tal processo se veriam sobre o interesse de proteção ambiental da região, que culminaria no PNPG, mas também incidiram sobre as comunidades locais, visto que a sua relação com a terra era essencial para o seu modo de vida tradicional. Assim, metodologicamente, se decidiu abordar, para além das estatísticas ambientais e demográficas, a produção antropológica, geográfica e sociológica, cartografias incluindo a área, e a documentação legada por funcionários dos Serviços Florestais. Desta forma, se puderam analisar as diferenças ou semelhanças encontradas em diferentes documentos ao longo do período de estudo, enfocando-se nas minúcias dos principais elementos constatados no início de tal período. Identificou-se um papel central dos baldios e do pastoreio na organização social e territorial, e, através da documentação, chegamos a momentos de conflito intenso entre Serviços Florestais e população local devido a interferências e ameaças contra tais espaços. Esta relação contenciosa teve efeitos sobre o espaço natural pela transformação de áreas de pasto em áreas de floresta, pelo declínio acentuado das populações de gado ruminante e pela posterior criação de áreas de proteção ambiental total. Para além disso, se puderam observar, dentro de levantamentos prévios, tendências no uso de certas espécies arbóreas no processo de arborização, que marcaram as dinâmicas florestais do PNPG. Decidiu-se olhar tanto para a bibliografia como para as fontes quantitativas e qualitativas de forma a entender o presente do PNPG através das continuidades e descontinuidades produzidas pela interferência do PFG na ação antrópica e no ambiente mais-que-humano. Pode-se entender o papel das comunidades e do Estado na produção do espaço e na consolidação do território atualmente observado, procurando uma compreensão do papel humano neste processo.

Parque Nacional da Peneda-Gerês; Planos de Arborização; Baldios; Floresta Portuguesa; Produção Humana do Espaço.

André Dallacorte (FLUP) - *The social and environmental dynamics of the Gerês Forestry Perimeter (1888-1971): its influence on the Peneda-Gerês National Park*

This study focused on the environmental and human dynamics that preceded the founding of the Peneda-Gerês National Park (PNPG), the only national park in Portugal. Its main aim was to understand such dynamics through the process of land institutionalization. To attain this goal, the period between the creation of the Gerês Forestry Perimeter (PFG) in 1888 and the founding of the PNPG in 1971 was selected. The effects of such process influenced the interest in environmental protection in that region, culminating in the PNPG. The local communities were also affected due to their relationship with the land being essential to their traditional way of life. Thus, methodologically, not only were the environmental and demographic statistics considered but also the anthropologic, geographic and sociologic studies about the area, as well as the cartography including it, and the documentation legated by Forestry Management personnel. Given this, it was possible to analyze differences and similarities between different documents throughout the period under study, focusing on the main elements attested for the beginning of such period. It was perceived that the common lands (baldios) and grazing grounds were crucial to the social and territorial organization of the local communities. Through the documentation it was found that there were moments of profound conflict between Forestry Management and communities due to threats or intervening in such lands. This unfriendly relationship had effects on the environment by the transformation of grazing grounds into forest,

the sharp decline in the grazing animals' population and by the creation of enclosed environmental protection areas. Furthermore, by revisiting previous studies it was possible to encounter trends on the utilization of specific tree species on the afforestation process that mark today's PNPG forest dynamics. Both bibliography and qualitative and quantitative sources were approached to understand the present of the PNPG through the continuities and discontinuities caused by the intervention of the PFG upon the human actions and the more-than-human environment. It was possible to understand the role of the communities and the State on the spatial production and consolidation of today's environment, aiming to comprehend the human role in this process.

Peneda-Gerês National Park; Afforestation Plans; Common Lands (*baldios*); Portuguese Forest; Human Spatial Production.

Antonio Crespi (CITAB/UTAD), **Paulo Travassos** (LEF/UTAD), **Maria Jesus Sanches** (CITCEM/FLUP), **Joana Teixeira** (CITCEM/FLUP) - *Avaliação do impacto ambiental e conhecimento efetivo do património natural e cultural. O caso do EIA do Parque Eólico de Mirandela (Nordeste de Portugal)*

Esta comunicação debruça-se sobre o património cultural de base arqueológica e o natural (passado e presente) na Serra de Passos-Santa Comba-Garraia, localizada no centro geográfico de Trás-os-Montes (Norte de Portugal). Este património é criticamente comparado com aquele que foi descrito, avaliado e aprovado no Estudo de Impacte Ambiental do Parque eólico de Mirandela (2016) de modo a enfatizar ali a inadequação metodológica do trabalho de campo e do tratamento contrastado da informação, bem como da correspondente discussão. Desta metodologia de recolha e análise resultaram narrativas com exíguo rigor científico, incoerentes, atomistas e sem visão de conjunto, sobretudo no que respeita aos ecossistemas da Serra. Isto significou também não entender tais ecossistemas na sua relevância histórica - enquanto documentos - na qual se integra também a dimensão humana desses ecossistemas, documentada na Serra pelo menos desde o Neolítico Antigo. Deste modo, se silenciaram corretas avaliações de impactes do parque eólico, promovendo a sua aprovação sem qualquer discussão credível, com incoerentes e pobres medidas minimizadoras e/ou compensatórias que, deliberadamente, se expressam de modo vago e não calendarizado. Nesta senda se darão outros exemplos de Estudos de Impacte Ambiental que também omitiram a real caracterização dos ecossistemas nos seus descritores, desvalorizaram de modo intencional todas as fontes /documentos já existentes e, ao mesmo tempo recusaram a investigação adicional de campo. Por fim, far-se-á uma reflexão sobre a importância do rigor científico nos EIA, de modo que o seu uso vá além da recusa ou autorização dum empreendimento territorial pelas diferentes instituições, mas que contribua para restituir às populações a sua História ambiental como medida minimizadora por excelência.

Estudos de Impacte Ambiental; Parque eólico de Mirandela; Serra de Passos-Santa Comba-Garraia; História ambiental; Paisagem Natural e Cultural.

Antonio Crespi (CITAB/UTAD), **Paulo Travassos** (LEF/UTAD), **Maria Jesus Sanches** (CITCEM/FLUP), **Joana Teixeira** (CITCEM/FLUP) - *Environmental impact assessment and effective knowledge of natural and cultural heritage. The case of the EIA for the Mirandela Wind Farm (Northeast Portugal)*

This communication focuses on the archaeological and natural heritage (past and present) in the mountain "Serra de Passos-Santa Comba-Garraia", located in the geographical center of Trás-os-Montes (Northern Portugal). This heritage is critically compared with that which was described, assessed, and approved in the Environmental Impact Assessment (EIA) of the Mirandela Wind Farm (2016), in order to emphasize the methodological inadequacy, the shortcomings of fieldwork, and the contrasting treatment of information, as well as the corresponding discussion. From this methodology and analysis emerged narratives of scarce scientific accuracy, incoherent, atomistic, and lacking an overall vision, particularly regarding the ecosystems of the mountain. This also meant failing to understand such ecosystems in their historical significance – as documents – which also integrate the human dimension of these ecosystems, documented in there at least since the Early Neolithic. In this way, proper evaluations of the impacts of the wind farm were silenced, promoting its approval without any credible discussion, with inconsistent and weak mitigating and/or compensatory measures that were deliberately expressed in vague and unscheduled terms. Following this approach, other examples of Environmental Impact Assessments will be given, which also omitted the real characterization of ecosystems in their descriptors, intentionally devalued all already existing sources/documents, and that at the same time refused additional field investigation. Finally, a reflection will be made on the importance

of scientific rigor in EIAs, so that their use may go beyond the mere refusal or authorization of a territorial project by the different institutions, and instead contribute to restoring to populations their environmental history as a mitigating measure par excellence.

Environmental Impact Assessments; Mirandela Wind Farm; Passos-Santa Comba-Garraia Mountain; Environmental History; Natural and Cultural Landscape.

Brígida Baptista (CHAM/FCSH), **Patrícia Carvalho** (CHAM/FCSH), **Nina Vieira** (CHAM/FCSH), **Cristina Brito** (CHAM/FCSH) - *O Atum nas fontes históricas portuguesas. Construir uma história da ictiologia a partir de fontes multifacetadas (séculos XVI-XVIII)*

Em Portugal na época moderna foi fundamental conhecer os ambientes marinhos locais, a fauna, e a disponibilidade dos recursos. Tal resultou na produção de um corpo de conhecimento com diferentes formatos e finalidades naquele período, no entanto registos sistemáticos da história natural marinha portuguesa ainda permanecem pouco conhecidos e pouco estudados. Com exceção dos contributos de Domingos Vandelli, século XVIII, que incluem descrições da fauna marinha portuguesa, apenas se conhece um tratado de história natural do século XVI que aborda os animais marinhos de Portugal. Trata-se da obra quinhentista de Leonhardt Thurneysser zum Thurn, *Zur Naturbeschreibung von Portugal* [“A História Natural de Portugal”] ca. 1555-56. Apesar de uma aparente lacuna de obras dedicadas, um manancial de informação sobre história natural pode ser obtido a partir de fontes alternativas, incluindo cartas, inquéritos, literatura de viagens e poesia e diferentes tratados. Esta diversidade de materiais oferece perspectivas multifacetadas sobre os recursos marinhos, abrangendo descrições de espécies, usos culinários e medicinais, padrões comportamentais, distribuição espacial e disponibilidade sazonal. Este trabalho examina diferentes tipologias de fontes e avalia o seu potencial para reconstruir a ecologia histórica dos recursos haliêuticos portugueses, com enfoque no estudo de caso das espécies de atum e das suas pescarias no início da era moderna em Portugal Continental, nas ilhas do Faial e da Madeira. Ao abordar estas fontes pretendemos conhecer o estado dos ecossistemas e populações marinhas no passado, e práticas relacionadas com a sua extração usos e consumo. O nosso estudo revela o atum enquanto recurso, mas também enquanto animal inserido num sistema mais vasto de produção e circulação de conhecimento sobre os peixes, permitindo demonstrar a importância cultural e científica de peixes. Por fim, argumentamos que uma história da ictiologia em Portugal pré-Lineana deve ser revista e analisada criticamente.

Pescarias; Animais marinhos; História Ambiental Marinha; História da História Natural; Fontes Históricas.

Brígida Baptista (CHAM/FCSH), **Patrícia Carvalho** (CHAM/FCSH), **Nina Vieira** (CHAM/FCSH), **Cristina Brito** (CHAM/FCSH) - *Finding Tuna in Portuguese historical sources. Building an history of ichthyology from multi-layered sources (16th-18th centuries)*

Understanding local marine environments, fauna, and resource availability was critical in early modern Portugal. While this resulted in the production of a body of knowledge of different formats and purposes from that period, systematic records of Portuguese marine natural history still remain scarce and understudied. With the exception of 18th-century contributions by Domingos Vandelli, which include descriptions of Portuguese marine fauna, only one explicit natural history treatise addressing marine animals is known for early modern Portugal. This is the 16th-century work by Leonhardt Thurneysser zum Thurn, *Zur Naturbeschreibung von Portugal* [“The Natural History of Portugal”] ca. 1555-56]. Despite this paucity of dedicated works, a wealth of information about natural history can be obtained from alternative sources, including letters, written surveys and inquiries, travel literature and poetry, and different treatises. These diverse materials offer multifaceted perspectives on marine resources, encompassing species descriptions, culinary and medicinal uses, behavioural attributes, spatial distribution, and seasonal availability. This paper examines different typologies of sources and assesses their potential for reconstructing the historical ecology of Portuguese halieutic resources, focusing on the case study of tuna species and its fisheries in early modern mainland Portugal, Fayal and Madeira Islands. By addressing these records, we aim to elucidate the state of marine ecosystems and populations in the past, and related practices such as extractions, uses and consumption. Our study shows that we are dealing with tuna as resource but also tuna as

an animal, the latter embedded within a broader system of knowledge production and circulation about fish. We aim at highlighting the cultural and scientific significance of key species of fish. Finally, we contest that a pre-Linnaeus history of ichthyology in Portugal needs to be reviewed and critically analysed.

Fisheries; Marine Animals; Marine Environmental History; History of Natural History; Historical Sources.

Catarina Magalhães (CITCEM/FLUP), **Andreia Arezes** (CITCEM/FLUP), **Catarina Tente** (IEM),
João Tereso (CIBIO-BIOPOLIS) - *Sementes arqueológicas enquanto arquivos de História Económica e Ambiental*

Tendo como ponto de partida o material carpológico resultante de dois incêndios (X-XII d.C.) de uma área de armazenagem do castelo medieval de Trancoso, pretende-se repensar o formato e o contributo de elementos arqueobotânicos para a constituição de arquivos de História Económica e Ambiental. Preservados em consequência de eventos destrutivos, estas sementes e frutos arqueológicos são dados concretos que permitem reconstruir práticas agrícolas, padrões de consumo e dinâmicas de armazenamento. Estes estudos podem ser potenciados quando articulados com outras áreas da Arqueobotânica, como a Antracologia e a Palinologia, ou ainda com estudos de outras evidências bioarqueológicas, como os vestígios zooarqueológicos. Em todos os casos, seja através de análises convencionais ou de métodos avançados, como o ADN antigo, estas abordagens carecem da devida articulação com estudos sobre fontes escritas ou iconográficas. O valor daqueles dados é acentuado pela escassez de fontes escritas sobre produção e consumo de cultivos nesta cronologia, tornando os vestígios carpológicos essenciais para preencher os silêncios documentais e refletir sobre os limites do registo material. Por conseguinte, propõe-se articular escalas micro, ao nível das sementes, enquanto dados materiais, e macro, à escala das paisagens agrícolas e relações sociais, evidenciando como a arqueobotânica contribui para narrativas multiespécies, centrado na relação Humanos-Plantas. Ao abordar escolhas metodológicas, contingências de preservação e silêncios documentais, esta proposta permite pensar no modo como esses processos condicionam a produção e interpretação do conhecimento histórico, assim como evidenciar a importância do estudo de vestígios botânicos e o potencial da Arqueobotânica para abrir espaço a novas interrogações em torno das narrativas fixadas pela historiografia.

Arqueobotânica, Carpologia, Bioarquivos, Agricultura.

Catarina Magalhães (CITCEM/FLUP), **Andreia Arezes** (CITCEM/FLUP), **Catarina Tente** (IEM),
João Tereso (CIBIO-BIOPOLIS) - *Archaeological seeds as archives of economic and environmental history*

Taking as a starting point the carpological material resulting from two fires in a storage area of the medieval castle of Trancoso, the aim is to rethink the format and contribution of archaeobotanical elements to the constitution of Economic and Environmental History archives. Preserved as a result of destructive events, these archaeological seeds and fruits are concrete data that allow us to reconstruct agricultural practices, consumption patterns and storage dynamics. These studies can be enhanced when linked to other areas of Archaeobotany, such as Anthracology and Palynology, or to studies of other bioarchaeological evidence, such as zooarchaeological remains. In all cases, whether through conventional analysis or advanced methods such as ancient DNA, these approaches require proper articulation with written or iconographic sources. The value of this data is emphasised by the scarcity of written sources on crop production and consumption in this chronology, making carpological remains essential for filling in the gaps in the documentation and reflecting on the limits of the material record. Therefore, we propose to articulate microscales, at the seed level, as material data, and macroscales, at the level of agricultural landscapes and social relations, highlighting how archaeobotany contributes to multispecies narratives, centred on the Human-Plant relationship. By addressing methodological choices, preservation contingencies, and documentary silences, this proposal allows us to think about how these processes condition the production and interpretation of historical knowledge, as well as highlighting the importance of studying botanical remains and the potential of archaeobotany to open up new questions around the narratives established by historiography.

Archaeobotany, Carpology, Bioarchives, Agricultura.

Catarina Magalhães (CITCEM/FLUP), **Luís Seabra** (ISEM/CIBIO-BIOPOLIS), **Andreia Arezes** (CITCEM/FLUP), **João Tereso** (CIBIO-BIOPOLIS) - *O Castro de Guifões à luz dos dados carpológicos e antracológicos*

Vastos dados paleoambientais sugerem que ocorreram mudanças importantes entre o final da Idade do Ferro e a Antiguidade Tardia em todo o Império romano, decorrentes de fatores económicos, políticos e ambientais. Estas mudanças surgem materializadas no registo arqueológico, sendo recorrentemente detectadas em diferentes sítios, através de estudos antracológicos, carpológicos e palinológicos. Partindo do caso de estudo do Castro de Guifões (Matosinhos, Portugal), propomo-nos divulgar uma síntese das principais conclusões/interpretações obtidas no âmbito da implementação do projeto GUIFARQ - Projeto de Investigação Arqueológica de Guifões, iniciado em 2016. Até à data foi possível identificar cultivos agrícolas e arborícolas, a recolha de plantas silvestres edíveis, a possível circulação de alimentos, diferentes áreas de exploração de madeira e estratégias de gestão silvícola. Estes serão sumariamente apresentados à luz da realidade local e regional.

Arqueobotânica, Carpologia, Antracologia, Agricultura, Silvicultura.

Catarina Magalhães (CITCEM/FLUP), **Luís Seabra** (ISEM/CIBIO-BIOPOLIS), **Andreia Arezes** (CITCEM/FLUP), **João Tereso** (CIBIO-BIOPOLIS) - *Castro de Guifões, according to carpological and anthracological data*

Extensive palaeoenvironmental data suggest that significant changes occurred between the late Iron Age and Late Antiquity throughout the Roman Empire, driven by economic, political, and environmental factors. These differences are repeatedly detected in the archaeological record at different sites, through anthracological, carpological, and palynological studies. Based on the case study of Castro de Guifões (Matosinhos, Portugal), we propose to share a summary of the main conclusions/interpretations obtained in the framework of the GUIFARQ project - Guifões Archaeological Research Project, which began in 2016. So far, it has been possible to identify agricultural and arboricultural crops, the gathering of wild edible plants, the possible circulation of food, different types of timber exploitation, and forest management strategies. These will be briefly presented according to the local and regional reality.

Archaeobotany, Carpology, Anthracology, Agriculture, Silviculture

Cristiana Vieira (CIBIO-InBIO/MHNC-UP/) - *Ecologias epistolares: releitura do arquivo multiespécies de Gonçalo Sampaio*

Guardada nos arquivos do Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP), a correspondência do botânico, pedagogo e etnógrafo português Gonçalo Sampaio (1865–1937) continua a ser um repositório de conhecimento ambiental em grande parte inexplorado. Abrangendo o período entre o final da década de 1880 e 1936, esta coleção de quase 3500 cartas trocadas com cerca de 80 correspondentes nacionais e internacionais revela uma vasta rede de informação. Nestes documentos surgem discussões não só sobre botânica e taxonomia — incluindo a descoberta e classificação de plantas vasculares e líquenes — mas também sobre pedagogia, música, política e vida quotidiana.

O projeto “Dear Monsieur Sampaio” assume o desafio de transcrever, catalogar e interpretar esta correspondência como um arquivo multiespécies. Ao reler estas cartas, descobrimos um registo dinâmico da circulação de espécies (espécimes botânicos, coleções de canções, notas etnográficas), da troca de conhecimentos e das práticas científicas que se estendem para além das fronteiras de Portugal. O material destaca o papel pioneiro de Sampaio na taxonomia portuguesa, as suas inovações pedagógicas e o seu envolvimento em debates intelectuais e políticos mais amplos da sua época. Também documenta aspetos silenciados ou esquecidos da história ambiental: manuscritos não publicados, interlocutores não identificados e dados de espécies não estudados.

Em diálogo com os objetivos de Contar (multi)espécies – o futuro está atrás de nós? (Re)ler arquivos e metodologias ambientais, este projeto demonstra como a correspondência funciona como um arquivo científico e cultural, mediando relações entre espécies, disciplinas e comunidades. Levanta questões metodológicas sobre o tratamento de fontes “silenciosas” ou negligenciadas, a circulação de dados ecológicos entre línguas e contextos e a interação entre narrativas pessoais, políticas e científicas. Ao abraçar o desafio arquivístico, “Dear Monsieur Sampaio” contribui para uma compreensão renovada de como as histórias multiespécies são inscritas, preservadas e reinterpretadas ao longo do tempo.

Epistemologias Multiespécies, Ontologias Ambientais, Redes de Produção de Conhecimento Científico, Ecologias do Arquivo, História Epistémica da Ciência.

Cristiana Vieira (CIBIO-InBIO/MHNC-UP/) - *Epistolary ecologies: re-reading Gonçalo Sampaio’s multispecies archive*

Nestled within the archives of the Museum of Natural History and Science of the University of Porto (MHNC-UP), the personal correspondence of the Portuguese botanist, pedagogue, and ethnographer Gonçalo Sampaio (1865–1937) remains a largely unexplored repository of environmental knowledge. Spanning from the late 1880s to 1936, this collection of nearly 3,500 letters exchanged with around 80 national and international correspondents reveals a vast information network. Within these documents emerge discussions not only of botany and taxonomy — including the discovery and classification of vascular plants and lichens — but also of pedagogy, music, politics, and everyday life.

The project “Dear Monsieur Sampaio” undertakes the challenge of transcribing, cataloguing, and interpreting this correspondence as a multispecies archive. By re-reading these letters, we uncover a dynamic record of species circulation (botanical specimens, song collections, ethnographic notes), knowledge exchange, and scientific practices that extend beyond the borders of Portugal. The material highlights Sampaio’s pioneering role in Portuguese taxonomy, his pedagogical innovations, and his engagement with broader intellectual and political debates of his time. It also documents silenced or forgotten aspects of environmental history: unpublished manuscripts, unidentified interlocutors, and unstudied species data.

In dialogue with the aims of “Counting (multi)species – is the future behind us? (Re)reading archives and environmental methodologies”, this project demonstrates how correspondence functions as both a scientific and cultural archive, mediating relations among species, disciplines, and communities. It raises methodological questions about the treatment of “silent” or overlooked sources, the circulation of ecological data across languages and contexts, and the interplay between personal, political, and scientific narratives. By embracing the archival challenge, *Dear Monsieur Sampaio* contributes to a renewed understanding of how multispecies histories are inscribed, preserved, and reinterpreted across time.

Multispecies Epistemologies, Environmental Ontologies, Networks of Scientific Knowledge Production, Ecologies of the Archive, Epistemic History of Science.

Cristina Joanaz de Melo (IHC/FCSH) - *Ler a história através da paisagem: camadas de passado ocultas diante dos nossos olhos*

As paisagens afirmam-se como uma cronologia de alterações territoriais ao longo do tempo. Pequenos detalhes revelam diferentes estratos de diversos contextos históricos, na longa duração. Ao longo dos séculos, várias paisagens evoluíram no mesmo lugar. Em extensão e à vista desarmada, se soubermos como observar, uma paisagem revela uma estratigrafia de diferentes contextos históricos.

Por exemplo, observando atualmente a província do Algarve, vemos pequenas áreas de vinha. A ausência de um elemento constitutivo da paisagem desde os tempos romanos, pelo menos, até à Idade Moderna, comprovado no registo de impostos cobrados, levou-me a questionar: o que aconteceu? Pretendo então avaliar de que forma o cumprimento de um decreto de 1765 foi responsável pela alteração de paisagens aluvionais nas margem direita do Rio Tejo e de que forma essa alteração foi diretamente responsável pelo incremento de inundações, que se seguiram na bacia hidrográfica do Tejo até 1790, demonstrando essa circunstância em documentação legislativa e de fontes primárias do fundo da “Intendência Geral de Obras do Tejo” constante no Arquivo de Histórico de Obras Públicas, do Ministério da Economia; paralelamente. Questiono o porquê de no Algarve se detetar incremento de aumento de produção frutícola no Algarve, colocando como hipótese a substituição da vinha arrancada por árvores de fruto das mesmas espécies já então constantes da paisagem, pomares de espinho e figo. Assim, esta comunicação visa apresentar e discutir diferentes abordagens sobre metodologias de leitura da paisagem em perspetiva histórica, refletindo como paisagens naturais podem indicar itinerários de uma pesquisa documental específica e como novos dados de arquivo apresentam estratos de paisagens intermédias e invisíveis que, num dado momento emergiram e também foram posteriormente substituídas por outras.

Metodologia de leitura da paisagem.

Cristina Joanaz de Melo (IHC/FCSH) - *Reading history through landscape: layers of history hidden at plain sight*

Landscapes assert themselves as a chronology of territorial changes over time. Small details reveal different strata from diverse historical contexts, over the long term. Throughout the centuries, various landscapes have evolved in the same place. In extent and to the naked eye, if we know how to observe, a landscape reveals a stratigraphy of different historical contexts.

For example, observing the Algarve province today, we see small areas of vineyards. The absence of a constitutive element of the landscape from Roman times, at least, until the Modern Age, as evidenced in the record of taxes collected, led me to question: what happened? I intend, therefore, to assess how the implementation of a 1765 decree was responsible for altering alluvial landscapes on the right bank of the Tagus River, and how this alteration was directly responsible for the increase in floods that followed in the Tagus river basin until 1790, demonstrating this circumstance through legislative documentation and primary sources from the “General Intendency of Tagus Works” archive, located in the Historical Archive of Public Works of the Ministry of Economy; in parallel, I question why an increase in fruit production was detected in the Algarve, hypothesizing the replacement of uprooted vines with fruit trees of the same species already present in the landscape, thorn and fig orchards. Thus, this communication aims to present and discuss different approaches to methodologies for reading landscapes from a historical perspective, reflecting on how natural landscapes can indicate itineraries for specific documentary research and how new archival data reveal intermediate and invisible landscape strata that emerged at a given moment and were subsequently replaced by others.

Landscape reading methodology.

Daniel Pereira Brás (Paróquia de Beiriz/- Município de Esposende - Serviço de Arquivo) - *Fontes Paroquiais para a História Ambiental: o caso da Paróquia de Beiriz (Póvoa de Varzim) no século XVIII*

Durante séculos, as paróquias constituíram a entidade e a malha administrativa mais ampla e próxima das populações e territórios. Uma estrutura que, além de funções culturais, exerceu ainda um controlo social e económico, resultando na produção de vários registos e documentos com diversos tipos de dados. Partindo da análise de duas fontes produzidas no âmbito paroquial, os Livros de Usos e Costumes e as Memórias Paroquiais (1758), pretende-se evidenciar a importância dos documentos paroquiais e da sua complementaridade com outras fontes para o estudo do território, populações e história ambiental.

Os Livros de Usos e Costumes elaborados por ordem de D. Rodrigo de Teles, no início do século XVIII na Arquidiocese de Braga, resultaram num registo escrito dos deveres e obrigações, fixadas pelo costume, dos fiéis e do pároco. Um instrumento que regulou as relações paroquiais, permitindo conhecer, através das obrigações, dízimos e ofertas estabelecidas, os diferentes tipos de recursos existentes, produzidos e pagos ao pároco. Da produção de cereais, à criação de gado até à existência de apicultura, os Livros de Usos e Costumes permitem conhecer com algum detalhe a relação da comunidade local com os seus recursos, os mais significantes, as novas experiências e culturas.

As denominadas Memórias Paroquiais resultaram de um inquérito enviado pelo poder central aos párocos do país com diversas questões geográficas, demográficas, históricas, económicas e administrativas. Apesar de amplamente estudadas e conhecidas, acreditamos que a comparação e cruzamento de dados das Memórias Paroquiais com outras fontes paroquiais, em diferentes cronologias, permitirá uma perspetiva mais completa da evolução dos espaços e relação das populações com o seu ambiente. Desta fonte pretendemos sobretudo informações sobre a morfologia do território, como referências aos rios, serras ou principais recursos explorados, confrontando, posteriormente, com as práticas e atividades mencionadas no Livro de Usos e Costumes.

Partindo do caso prático da Paróquia de Beiriz, Arquidiocese de Braga e concelho da Póvoa de Varzim, e cruzando as duas fontes selecionadas, identificamos e analisamos os dados sobre as culturas, a criação de animais, a exploração de recursos naturais e as características do território de Beiriz, no início do século XVIII. Verifica-se assim, a título de exemplo, a preponderância de algumas culturas, como trigo, centeio, cevada, milho grosso e miúdo, feijões e tremoços, o papel importante de práticas como a apanha e uso do sargaço e a introdução de novos recursos como a produção de mel ou criação de patos na freguesia.

Arquivos Paroquiais; Usos e Costumes; Beiriz (Póvoa de Varzim); século XVIII.

Daniel Pereira Brás (Paróquia de Beiriz/- Município de Esposende - Serviço de Arquivo) - *Parochial Sources for Environmental History: The Case of the Parish of Beiriz (Póvoa de Varzim) in the 18th Century*

For centuries, parishes constituted the broadest and closest administrative entity and network to the populations and territories. This structure, in addition to religious functions, also exercised social and economic control, resulting in the production of various records and documents containing diverse types of data. Based on the analysis of two sources produced within the parochial scope, the Books of Uses and Customs (Livros de Usos e Costumes) and the Memórias Paroquiais (1758), our purpose is to highlight the importance of parochial documents and their complementarity with other sources for the study of territory, populations, and environmental history.

The Livros de Usos e Costumes, drafted by order of D. Rodrigo de Teles at the beginning of the 18th century in the Archdiocese of Braga, resulted in a written record of the duties and

obligations, established by custom, of the faithful and the parish priest. This instrument regulated parochial relations, allowing a vision of the different types of existing, produced, and paid resources to the parish priest through the established obligations and offerings. From the production of cereals to livestock raising and beekeeping, the *Livros de Usos e Costumes* allow for a detailed understanding of the local community's relationship with its resources—the most significant ones, new experiences, and crops.

The *Memórias Paroquiais* resulted from an inquiry sent by the central power to parish priests across the country with various geographical, demographic, historical, economic, and administrative questions. Although widely studied and known, we believe that the comparison and cross-referencing of data from the *Memórias Paroquiais* with other parochial sources, across different chronologies, will allow for a more complete perspective on the evolution of spaces and the populations'; relationship with their environment. From this source, we primarily seek information about the morphology of the territory, such as references to rivers, mountains, or main exploited resources, subsequently confronting this with the practices and activities mentioned in the *Livro de Usos e Costumes*.

Taking the practical case of the Parish of Beiriz, Archdiocese of Braga and municipality of Póvoa de Varzim, and cross-referencing the two selected sources, we identify and analyzed data on crops, animal husbandry, the exploitation of natural resources, and the characteristics of the Beiriz territory at the beginning of the 18th century. It is thus verified, for example, the preponderance of certain crops such as wheat, rye, barley, coarse and fine corn, beans, and lupins, the important role of practices like the collection and use of seaweed (*sargaço*), and the introduction of new resources such as honey production or duck farming in the parish.

Parochial Archives; Uses and Customs; Beiriz (Póvoa de Varzim); 18th century.

Daniela Gomes (CHAM/FCSH), **Carla Vieira** (CHAM/FCSH), **Patrícia Carvalho** (CHAM/FCSH),
Catarina Simões (CHAM/FCSH), **Joana Paulino** (CHAM/FCSH) - *Track and Tag ANIMALx:*
(Re)interpretar o Animal Histórico através de Ciência Cidadã

O processo de participação pública em tarefas de investigação científica, conhecido como Ciência Cidadã, tem sido amplamente adotado nas ciências naturais. As iniciativas Track and Tag ANIMALx têm como objetivo estender esta prática à investigação nas humanidades e fomentar a literacia histórica. Tradicionalmente, os arquivos resultam de um quadro antropocêntrico que privilegia o humano, marginalizando a presença animal. Tal levanta a necessidade de rever os critérios de seleção, classificação e interpretação aplicados às fontes históricas, de modo a reinscrever os animais nas narrativas, entre as quais narrativas urbanas. Aqui, a participação cidadã na construção de conhecimento permite aceder a outras fontes e perspectivas para incrementar o corpo de dados analisado.

O projeto ANIMALx - Animais de Lisboa desenvolve uma abordagem ao estudo da história dos animais (não-humanos) na cidade, na qual a ciência cidadã potencia o acesso a um maior volume de dados e a uma maior amplitude geográfica da identificação e mapeamento de representações de animais. Track and Tag ANIMALx é a combinação de duas iniciativas de ciência cidadã. A componente Track consiste num convite à partilha de fotografias de representações de animais e respetivas coordenadas geográficas no espaço urbano através de um formulário digital associado a um Sistema de Informação Geográfica. A curadoria dos dados partilhados resulta num mapa de representações de animais na cidade. A componente Tag consiste numa interface web que recorre a metodologias de crowdsourcing gamificado para agregação de informação aos metadados dos registos pertencentes ao acervo do Museu de Lisboa. Trata-se de uma ferramenta aberta à colaboração pública que convida à identificação de representações de animais em imagens de peças do Museu, e partilha de metadados (e.g. identificação da espécie, contexto, etc.) para enriquecimento dos registos com um foco na presença animal.

O objetivo é duplo: 1) desenvolver um *workflow* replicável que demonstre o potencial das tecnologias digitais para novas perspetivas multiespécies na interpretação de fontes históricas; e 2) validar o papel da ciência cidadã enquanto método participativo e inclusivo de construção de conhecimento histórico, contribuindo para uma comunidade mais envolvida, informada e empática.

História Animal, Humanidades Digitais, História Urbana, Arquivos, Lisboa.

Daniela Gomes (CHAM/FCSH), **Carla Vieira** (CHAM/FCSH), **Patrícia Carvalho** (CHAM/FCSH),
Catarina Simões (CHAM/FCSH), **Joana Paulino** (CHAM/FCSH) - *Track and Tag ANIMALx:*
(Re)interpreting Historical Animals through Citizen Science

The process of public participation in scientific research tasks, known as Citizen Science, has been widely adopted in the natural sciences. The Track and Tag ANIMALx initiatives aim to extend this practice to research in the humanities and to promote historical literacy. Traditionally, archives result from an anthropocentric framework that privileges humans, marginalizing the presence of animals. This raises the need to review the selection, classification, and interpretation criteria applied to historical sources in order to place animals into narratives, including urban narratives. Here, citizen participation in the construction of knowledge allows access to other sources and perspectives to increase the body of data analyzed.

The “Animais de Lisboa” (ANIMALx) project develops an approach to study the history of (non-human) animals in the city, in which citizen science enhances access to a greater volume of data and a wider geographical range for identifying and mapping representations of animals. Track and Tag ANIMALx is the combination of two citizen science initiatives. The Track component consists of an invitation to share photographs of representations of animals and their

geographical coordinates in urban spaces through a digital form associated with a Geographic Information System. The curation of the shared data results in a map of animal representations in the city. The Tag component consists of a web interface that uses gamified crowdsourcing methodologies to aggregate metadata from records associated to the Lisbon Museum collection. It is a tool open to public collaboration that invites the identification of representations of animals in images of museum objects and the sharing of metadata (e.g., species identification, context, etc.) to enrich the records in terms of animal presence.

The objective is twofold: 1) to develop a replicable workflow that demonstrates the potential of digital technologies for new multispecies perspectives in the interpretation of historical sources; and 2) to validate the role of citizen science as a participatory and inclusive method of historical knowledge construction, contributing to a more engaged, informed, and empathetic community.

Animal History, Digital Humanities, Urban History, Archives, Lisbon.

David Augusto Amorim (FLUP) - *A natureza e a comunidade de Argoncilhe na segunda metade do século XVIII*

A partir do estudo das vivências da comunidade de Argoncilhe na segunda metade do século XVIII, esta comunicação tem como principal objetivo a análise das relações dos indivíduos com a natureza, tanto ao nível das relações de emprazamento estabelecidas com os senhorios, como da exploração e gestão dos recursos naturais. Entre os diferentes agentes que compõem a imbricada teia administrativa que envolve a comunidade de Argoncilhe, o Mosteiro de Grijó destaca-se como o senhorio preponderante. Através da análise dos emprazamentos realizados por esta instituição sobre terras em Argoncilhe na segunda metade do século XVIII, com foco nas descrições ambientais, exploram-se as dinâmicas de contratualização que enquadram a exploração dos recursos naturais, interpretando-se as estratégias de gestão desenvolvidas pela população. Esta análise necessita de uma abordagem metodológica focada no mapeamento e interpretação de testemunhos da ação da população, subjacentes na linguagem e em algumas determinações dos contratos de emprazamento. Como observar a relação dos indivíduos com a natureza e a sua gestão dos recursos naturais, num enquadramento senhorial que pressupõe um controlo sobre os ditos recursos, através da enfiteuse? É necessário seguir uma abordagem diferenciada, que não se foque exclusivamente no produtor do documento (senhorio), mas que abra espaço para a interpretação do lugar das populações no processo de negociação e concretização da enfiteuse. Torna-se possível observar não só a preservação de conhecimentos sobre a gestão ambiental ao longo de gerações, como o esforço de manutenção de direitos de exploração e repartição dos recursos. Ao observar as estratégias de gestão de propriedades fundiárias, de recursos hídricos, de árvores e árvores de fruto, entendem-se algumas dinâmicas de uma vida que se revela comunitária, assente na relação com a natureza.

Argoncilhe (Portugal), Comunidade, Emprazamento, Senhorio, Recursos Naturais.

David Augusto Amorim (FLUP) - *Nature and the community of Argoncilhe in the second half of the 18th century*

Based on a study of the community of Argoncilhe in the second half of the 18th century, this paper aims to analyze the population's relationship with nature, both in terms of the lease agreements established with landlords and the exploitation and management of natural resources. Among the different agents that make up the administrative framework of the Argoncilhe community, the Monastery of Grijó stands out as the predominant landlord. Through the analysis of the land grants made by this institution in Argoncilhe in the second half of the 18th century, with a focus on environmental descriptions, we explore the contractual dynamics that frame the exploitation of natural resources, interpreting the management strategies developed by the population. This analysis requires a methodological approach focused on mapping and interpreting testimonies of the population's actions, underlying the language and some provisions of the lease agreements. How can we observe individuals' relationship with nature and their management of natural resources in a feudal framework that presupposes control over these resources through emphyteusis? It is necessary to follow a differentiated approach, which does not focus exclusively on the producer of the document (landlord), but which opens space for the interpretation of the place of populations in the process of negotiation and implementation of emphyteusis. It is possible to observe not only the preservation of knowledge about environmental management across generations, but also the effort to maintain rights to exploit and share resources. By observing the strategies for managing land, water resources, trees, and fruit trees, we can understand some of the dynamics of a community-based life rooted in a relationship with nature.

Argoncilhe (Portugal), Community, Land Tenure, Landlord, Natural Resources

Diego Molina (Centre of Geohumanities/Royal Holloway, University of London/Kew Botanic Gardens)- *Light encounters: Photography and the Vegetal Archive*

The existence of both plants and photography is fundamentally intertwined with light. As photosynthetic organisms, plants metabolise sunlight, which serves as their primary source of energy. Meanwhile, photography can be understood as a technical metabolism of light—transforming it into images. This paper reflects on how encounters between the vegetal world and photographic imagery, mediated through light, can illuminate our understanding of past and future relationships with plants and the environment. To explore this, it proposes two approaches to these encounters. The first is a methodological invitation to re-examine the plants unintentionally captured in historical images. Analysing 19th-century Colombian photographs with a botanical eye, this paper demonstrates how interactions between plants and photographic devices often occurred in the brightest areas of both domestic and public spaces. These encounters, in turn, reveal ecological transformations and human-plant relationships that are otherwise difficult to trace through conventional historical methods. The second section reflects on contemporary encounters between plants and cameras involved in the digitisation of botanical collections. It explores the possibilities and challenges of a photographic process entirely focused on plant specimens. This reflection questions the extent to which the context surrounding the plants disappears, and whether this hyper-focus aids in understanding environmental histories, human-plant relationships, and the ‘plantiness’ of the specimens themselves. It also considers the infrastructures where these light-mediated encounters occur, and the potential bodily detachment involved in the digital representation of plant life. In conclusion, by tracing the interplay of light between plants and photographic technologies—both historical and contemporary—this paper reveals how vegetal presence in visual media can offer new insights into ecological change and human-plant relations. It argues that photography, as a light-based medium, not only documents but also mediates our environmental perceptions, inviting us to reconsider how we engage with plant life across time, space, and technological infrastructures.

Photography, Plants, Light, Environmental History, Botanical Archives, Digitisation.

Diogo Falcato (CHAM/FCSH) - *A Tradição Oral e o Lado Animal da História no Portugal Moderno (XVI-XVIII)*

A tradição oral, seja expressa sob a forma de provérbios, ditos, anedotas ou outras tantas expressões culturais, atua enquanto repositório, ainda largamente marginalizado, de ideias, percepções e enquadramentos mentais no tempo histórico. Também secundarizado na longa narrativa do passado em Portugal, o animal não humano surge no repositório oral português em múltiplas dimensões: enquanto companheiro, sustento, produto económico, elemento simbólico e adjetivador da condição humana. Neste sentido, o período moderno português (sécs. XVI-XVIII) representa um momento de particular interesse. Se por um lado, é durante os séculos XVI e XVII que encontramos um significativo aumento da produção de materiais escritos que procuram preservar a cultura popular oral, nomeadamente através de compilações adagiárias como as de António Delicado (1651) e Bento Pereira (1655) ou a coletânea anónima dos Ditos portugueses dignos de memória (15-), é também o período moderno que inaugura um expandir das percepções do mundo, humano e não humano, com a animalidade exótica a entrar no consciente da sociedade portuguesa, em simultâneo que antigos lugares-comuns são perpetuados até aos nossos dias.

Assim, enfocamos a nossa visão na dimensão animal da História, através de uma proposta metodológica que revisita o corpus da tradição oral alicerçada numa abordagem historiográfica teórico-conceptual que visa englobar a maioria humana esquecida e silenciada, como, em igual medida, recentrar narrativas animais no tocante aos enquadramentos culturais e sociais durante o período moderno. Para tal, propomo-nos a analisar um corpo alargado de pequenas historietas e anedotas, presentes nos Ditos portugueses dignos de memória (15-), assim como coletâneas paremiológicas modernas, que nos permitam obter uma visão de conjunto sobre o lado animal da História portuguesa, numa perspetiva de construção cultural e de conhecimento de “baixo” para “cima”, insubordinada aos órgãos de poder oficiais e tradicionais.

História não-humana; Cultura Popular; História Cultural; Representações Simbólicas; Tradição Oral; *Animal Studies*.

Diogo Falcato (CHAM/FCSH) - *Oral Tradition and the Animal Side of History in Early Modern Portugal (XVI-XVIII)*

Oral tradition, whether expressed in the form of proverbs, sayings, anecdotes or many other cultural expressions, acts as a repository, still largely marginalised, of ideas, perceptions and mental frameworks in historical time. Also sidelined in the long narrative of Portugal's past, the non-human animal appears in the Portuguese oral repository in multiple dimensions: as a companion, sustenance, economic product, symbolic element and adjective of the human condition. In this sense, the modern Portuguese period (16th-18th centuries) represents a moment of particular interest. If, on the one hand, it was during the 16th and 17th centuries that we find a significant increase in the production of written materials seeking to preserve oral popular culture, namely through adage compilations such as those by António Delicado (1651) and Bento Pereira (1655) or the anonymous collection of Ditos portugueses dignos de memória (15-), it is also the modern period that ushers in an expansion of perceptions of the world, human and non-human, with exotic animality entering the consciousness of Portuguese society, at the same time as old platitudes are perpetuated to this day.

Thus, we focus our vision on the animal dimension of history, through a methodological proposal to revisit the corpus of oral tradition based on a theoretical-conceptual historiographical approach that aims to encompass both the forgotten and silenced human majority and, in equal measure, to re-centre animal narratives in terms of the cultural and social frameworks of Portuguese society during the modern period. To this end, we set out to analyse a wide range of short stories and anecdotes found in the Ditos portugueses dignos de memória (Portuguese

sayings worthy of memory) (15-), as well as modern paremiological collections, which will allow us to obtain an overall view of the animal side of Portuguese history, from a perspective of cultural construction and knowledge from 'below' to 'above', insubordinate to the official and traditional forms of power.

Non-Human History; Popular Culture; Cultural History; Animal History; Symbolic Representations; Proverb; Oral Tradition; Animal Studies.

Fernando Mouta (UNIARQ/FLUL) - *Culturas como Cultura: O Arroz Africano e o Alentejo no Mundo Atlântico*

A história da transferência de plantas no mundo Atlântico tem sido frequentemente interpretada sobretudo através de uma perspetiva económica, com ênfase nas redes comerciais, na logística do abastecimento e na expansão imperial europeia. Porém, algumas não eram apenas mercadorias, mas também artefactos culturais, profundamente enraizados em identidades, rituais e memórias coletivas. Esta comunicação aborda o arroz africano (*Oryza glaberrima*) a partir do prisma das “plantas como cultura”, destacando as suas dimensões simbólicas e sociais a par das funções económicas. Domesticado na África Ocidental, o arroz africano moldou práticas alimentares, rituais e conhecimento ecológico que foram posteriormente transportados pelo Atlântico por comunidades escravizadas. Embora grande parte da historiografia se tenha centrado no seu papel nas Américas, esta reflexão recentra a discussão em Portugal, em particular à região do Alentejo.

A hipótese alentejana propõe que os sapais do estuário do Sado ofereciam condições ecológicas favoráveis ao cultivo do arroz africano e que africanos escravizados poderão ter reproduzido ali práticas agrícolas familiares. Apesar da ausência de evidência botânica direta, a conjugação de vestígios documentais, raciocínio ecológico e leitura crítica dos silêncios arquivísticos permite reinterpretar esta paisagem como espaço de agência africana. Ao entender o cultivo não apenas como atividade económica, mas também como cultura, torna-se possível conceber o arroz africano como parte de um continuum atlântico vivo, que liga agroecologias da África Ocidental e Portugal.

Inserir o Alentejo neste quadro atlântico implica repensar a geografia do *Columbian Exchange*. Em vez de uma transferência unidirecional de plantas das Américas para a Europa e África, a hipótese valoriza a circulação de cultivares africanos e de sistemas de conhecimento também para Portugal. Sugere-se, assim, que os africanos escravizados não foram apenas força de trabalho, mas também portadores de saberes, capazes de adaptar e reinscrever tradições agrícolas em novos contextos. Esta perspetiva sublinha a necessidade de integrar a arqueologia, as arqueociências e a história ambiental no estudo destas plantas. Ao avançar a hipótese alentejana, esta apresentação evidencia contributos frequentemente ocultados pelas narrativas convencionais de intercâmbio, reposicionando Portugal como potencial espaço de cultivo africano e abrindo novas vias para a exploração interdisciplinar do mundo atlântico.

Arroz Africano (*Oryza glaberrima*); Alentejo, Portugal; Período Moderno; Escravatura; Cultura; História Ambiental.

Fernando Mouta (UNIARQ/FLUL) - *Crops as Culture: African Rice and the Alentejo within the Atlantic World*

The history of Atlantic crops has often been interpreted primarily through an economic lens, emphasizing trade networks, provisioning systems, and the logics of imperial expansion. Yet crops are not only commodities; they are also cultural artifacts, deeply embedded in identities, rituals, and collective memories. This presentation approaches African rice (*Oryza glaberrima*) through the prism of “crops as culture”, highlighting its symbolic and social dimensions alongside its economic roles. Domesticated in West Africa, African rice shaped foodways, ritual practices, and ecological knowledge systems that were later carried across the Atlantic by enslaved communities. While much of the scholarship has focused on its role in the Americas, this presentation extends the discussion to Portugal, and in particular to the Alentejo region.

The Alentejo hypothesis proposes that the marshlands of the Sado estuary offered favourable ecological conditions for cultivating African rice and that enslaved Africans may have reproduced familiar agricultural practices there. Though direct botanical evidence is lacking, the interplay of documentary traces, ecological reasoning, and the careful reading of archival silences allows for

a reinterpretation of Portuguese landscapes as sites of African agency. By viewing cultivation not merely as economic activity but as a reproduction of cultural practices, it becomes possible to imagine African rice as part of a living Atlantic continuum, linking West African agroecologies and Portuguese marshlands.

Framing Alentejo in this Atlantic context encourages a rethinking of the Columbian Exchange's geography. Rather than a unidirectional transfer of crops from the Americas to Europe and Africa, the hypothesis foregrounds the circulation of African cultivars and knowledge systems through Portugal itself. It suggests that enslaved Africans were not only laborers but also knowledge bearers, capable of adapting and re-embedding agricultural traditions in new environments. This perspective underscores the need to integrate archaeology, the archaeosciences, and environmental history in the study of Atlantic crops. In advancing the Alentejo hypothesis, this presentation highlights the subaltern contributions that remain obscured in conventional narratives of exchange. By repositioning Portugal as a potential site of African crop cultivation, it challenges Eurocentric geographies of knowledge and opens new avenues for interdisciplinary exploration of the Atlantic world.

African Rice (*Oryza glaberrima*); Alentejo, Portugal; Early Modern Period; Slavery; Culture; Environmental History

Inês Amorim (CITCEM/FLUP)- *No trilho do transporte e armazenamento de espécies dos Museus de História Natural - narrativas passadas e futuras*

Com destino a universidades, museus e coleções particulares, plantas, minerais e animais de diferentes origens e locais foram transportados por diversos agentes, após explorações científicas conduzidas sobretudo a partir do final do século XVIII e ao longo dos séculos XIX e primeira metade do séculos XX, percurso conhecido para a Europa e que também ocorre em Portugal e no seu império.

O transporte das espécies envolveu o desenvolvimento de técnicas e dispositivos para garantirem o armazenamento e proteção adequados até ao seu destino. A nossa abordagem, que se centra no universo português, envolve três fases: identificar os agentes e processos de transporte, identificar as tipologias de contentores e localizá-los hoje em arquivos e espaços museológicos contemporâneos. Ao cruzar informação escrita e objetos, procuramos destacar narrativas passadas e futuras sobre espécies, ambientes e ecossistemas, considerando que os museus de história e de ciências naturais podem replicar pequenos microcosmos da sua própria cultura e de outras, contribuindo para a criação de consciência social através do estímulo da curiosidade intelectual.

Coleções Científicas, Museus de História Natural, Arquivos, Portugal.

Inês Amorim (CITCEM/FLUP)- *On the path of transporting and storing specimens in Natural History Museums - past and future narratives*

Destined for universities, museums, and private collections, plants, minerals, and animals of different origins and locations were transported by various agents, following scientific explorations conducted mainly from the late 18th century and throughout the 19th and first half of the 20th centuries, a route known to Europe and which also occurs in Portugal and its empire. The transport of species involved the development of techniques and devices to ensure adequate storage and protection until their destination. Our approach, which focuses on the Portuguese context, involves three phases: identifying the agents and transport processes, identifying the types of containers, and locating them today in contemporary archives and museum spaces. By cross-referencing written information and objects, we seek to highlight past and future narratives about species, environments, and ecosystems, considering that history and natural science museums can replicate small microcosms of their own culture and others, contributing to the creation of social awareness through the stimulation of intellectual curiosity.

Scientific Collections, Natural History Museums, Archives, Portugal.

Jaime Silva (CHAM/FCSH), **Nina Vieira** (CHAM/FCSH), **Cristina Brito** (CHAM/FCSH) - *Lost in Data: Uma abordagem à gestão de dados ecológicos marinhos a partir do projeto 4-OCEANS*

Desde 2021, investigadores da NOVA FCSH têm vindo a explorar vários tipos de dados provenientes de arquivos históricos, vestígios arqueológicos, restos animais e cultura material com o objetivo de extrair dados ecológicos históricos, tais como, biodiversidade local e regional, padrões de distribuição e migração, comportamento, perda de habitat e alterações no ecossistema. Nesta comunicação serão apresentados métodos de recolha, gestão e partilha de dados escritos, visuais e materiais, bem como serão discutidos os maiores desafios e vantagens dessas metodologias. A abordagem usada no projeto 4-Oceans inclui o desenvolvimento de bases de dados e datasets, bem como a criação de produtos de disseminação científica. Para tal, apresentaremos quatro resultados, alguns em desenvolvimento e outros já publicados em acesso aberto: Global Literature Review & Expert Review, Base de dados SeaCITATION, Base de dados BONES, e Base de dados WATERS ICONOGRAPHY. 1) Global literature Review & Expert Review envolve a recolha de dados publicados para avaliar o conhecimento científico produzido sobre extrações marinhas a nível global; 2) SeaCITATION inclui fontes históricas escritas para a identificação de animais marinhos e de como têm sido utilizados e percebidos por diferentes sociedades humanas; 3) BONES trata do registo morfológico e digital de material osteológico, conjuntamente com dados moleculares e genéticos (para identificação de espécies e intervalo cronológico). Esta coleção de material osteológico é também processada digitalmente utilizando técnicas de fotogrametria e de criação de modelos 3D, permitindo a preservação digital dos objetos; 4) WATERS ICONOGRAPHY explora dados visuais e escritos para identificar relações ecoculturais, bem como as interações entre humanos e não-humanos a partir da elaboração do pensamento simbólico religioso de sociedades humanas não europeias. Dados produzidos e analisados serão incluídos no Atlas 4-OCEANS, disponível em acesso aberto para toda a comunidade, e cujo objetivo é mapear e ilustrar as principais extrações marinhas globais nos últimos dois milénios e a importância da vida marinha na história da humanidade.

Humanidades Azuis; História Ambiental Marinha; Ecologia Histórica Marinha; Conservação Marinha; Gestão e Curadoria de dados; Bases de Dados em Acesso Aberto.

Jaime Silva (CHAM/FCSH), **Nina Vieira** (CHAM/FCSH), **Cristina Brito** (CHAM/FCSH) - *Lost in Data: A 4-OCEANS approach to organise, analyse and disseminate marine ecological data*

Since 2021, researchers from NOVA FCSH have been mining various types of data from historical archives, archaeological materials, animal remains, and material culture to extract historical ecological data, e.g. local and regional biodiversity, patterns of distribution and migration, behaviour, habitat loss and ecosystem change. This paper showcases methods of collecting and managing written, visual and material data, and what have been the challenges and advantages of such methodologies. Furthermore, the approach employed by 4-Oceans encompasses bottom-up development of databases and datasets, as well as the production of dissemination outputs. To this aim, we will present 4 outputs, some under development and others already published in open access formats – Global Literature Review & Expert Review, SeaCITATION Database, BONES Database, and WATERS ICONOGRAPHY Database: 1) The Global Literature Review & Expert Review involves collecting published data to evaluate scientific knowledge produced about marine extractions at a global level; 2) SeaCITATION includes written historical sources to identify marine animals and how they have been used and perceived by different human societies; 3) BONES deals with the morphological and digital recording of osteological remains together with molecular and genetic data (for species identification and chronological range). This material collection is also being digitally processed using photogrammetry techniques and 3D modelling, enabling the digital preservation of the objects; 4) WATERS ICONOGRAPHY explores visual and written data to identify ecocultural entanglements and

human-nonhuman relationships from the elaboration of religious symbolic thought of non-European human societies. All this data will be included soon in the 4-OCEANS Atlas, openly available to all the community, aiming to map and illustrate major global marine extractions in the last two millennia and the significance of marine life in human history.

Blue Humanities; Marine environmental history; Marine historical ecology; Marine conservation; Data management and curation; Open access databases.

Joana Lages Gonçalves (CHAM/FCSH), **Carla Vieira** (CHAM/FCSH), **Nina Vieira** (CHAM/FCSH) - *Ouvindo as vozes silenciadas dos Animais de Lisboa nas fontes históricas (Séculos XII a XVIII)*

Tradicionalmente marginalizados nas narrativas históricas, os animais habitam o registo arquivístico, frequentemente abundante em evidências sobre as suas vidas. O projeto ANIMALx - Animais de Lisboa traz à luz essas evidências com o objetivo de explorar a presença de animais não humanos na história da cidade entre os séculos XII e XVIII, reconhecendo a sua agência e recuperando as suas “vozes silenciadas”. O desafio reside não só em localizar esses vestígios, mas também em desenvolver metodologias capazes de centrar os animais nas narrativas históricas.

Nesta comunicação, demonstramos e refletimos sobre a relevância de diferentes tipologias de fontes — registos municipais, paroquiais e judiciais, mas também documentação privada, como correspondência, testamentos e diários de viagem — para o estudo da história dos animais e das interações animais-humanos no ambiente urbano.

A pesquisa em fontes primárias e secundárias disponíveis no GEO - Gabinete de Estudos Orlisiponenses, para além de outros arquivos e bibliotecas municipais e nacionais, tem vindo a lançar uma nova luz sobre diversos aspetos relativos à presença de animais não humanos em Lisboa.

Para a interpretação e análise crítica da informação, foram concebidas sete categorias de classificação funcional e relacional dos animais identificados, a saber: consumo; trabalho; exposição e espetáculo; conhecimento e saúde; selvagens; de companhia; simbólico e mítico.

Este trabalho problematiza ainda sobre as limitações da pesquisa arquivística tradicional e propõe uma mudança metodológica para uma leitura mais-do-que-humana dos arquivos urbanos. Esta abordagem envolve a reinterpretação de documentos, reconhecendo indícios da presença animal e o protagonismo histórico de diferentes espécies na construção da cidade. Ao ouvir estas vozes — cavalos e burros em relatórios de transporte, cães vadios e porcos em registos de saneamento, ou baleias em notícias de periódicos — começamos a repensar o arquivo urbano não apenas como um espaço humano, mas como um registo multiespécies partilhado.

Em última análise, esta comunicação visa contribuir para uma historiografia mais compreensiva e abrangente, que considere os animais como agentes ativos no desenvolvimento urbano de Lisboa, em vez de elementos passivos da cidade.

História Urbana; História dos Animais; História Ambiental; Arquivos; Metodologia; Cidades Multiespécies.

Joana Lages Gonçalves (CHAM/FCSH), **Carla Vieira** (CHAM/FCSH), **Nina Vieira** (CHAM/FCSH) - *Listening to the silenced voices of the Animals of Lisbon through historical sources (12th to 18th centuries)*

Traditionally marginalised in historical narratives, animals inhabit archival records, which are often abundant in evidence about their lives. The ANIMALx - Animals of Lisbon project brings this evidence to light with the aim of exploring the presence of non-human animals in the history of the city between the 12th and 18th centuries, recognising their agency and recovering their “silenced voices”. The challenge lies not only in locating these traces, but also in developing methodologies capable of placing animals at the centre of historical narratives.

In this presentation, we mobilise different types of sources — municipal, parish, and judicial records, but also private documentation such as correspondence, wills, and travel diaries —, reflecting on their relevance for the study of the history of animals and animal-human interactions in the urban environment.

Research into primary and secondary sources available at GEO - Office for the Study of Lisbon / Lisbon City Council, as well as other municipal and national archives and libraries, has shed light into diverse aspects regarding the presence of non-human animals in Lisbon.

For the interpretation and critical analysis of the collected data, seven categories of functional and relational classification of the identified animals were devised, namely: consumption; work; exhibition and spectacle; knowledge and health; wild; companion; symbolic and mythical.

This work also challenges the limitations of traditional archival research and proposes a methodological shift towards a more-than-human reading of urban archives. This approach involves reinterpreting documents, recognising evidence of animal presence and the historical role of different species in the construction of the city. By listening to these voices — horses and donkeys in transport reports, stray dogs and pigs in sanitation records, or whales in newspaper reports — we begin to rethink the urban archive not only as a human space, but as a shared multispecies record.

Ultimately, this paper aims to contribute to a more all-encompassing historiography that considers animals as active agents in Lisbon's urban development, rather than passive elements of the city.

Urban History; Animal History; Environmental History; Archives; Methodology; Multispecies Cities.

João Santos (CITCEM/FLUP), **André Santos** (UNIARQ/CEAACP), **Miguel Almeida** (UNIARQ/Dryas Octopetala), **Patrícia Ramos** (FLUP), **Thierry Aubry** (UNIARQ/FCP), **Luís Luís** (UNIARQ/FCP), **Sílvia Aires** (ICT/FCP), **Marcelo Silvestre** (UNIARQ/FCP) - *Traçando a paisagem faunística do Vale do Côa no Paleolítico Superior: arte, proxies paleoambientais e escolhas culturais*

A interpretação das escolhas técnicas, económicas, sociais e culturais das sociedades do passado depende da restituição dos contextos ambientais e ecossistémicos primordialmente naturais ou artificiais — dessas comunidades.

A dificuldade dessas reconstruções, contudo, agrava-se exponencialmente à medida que recuamos no tempo, devido à crescente escassez e imprecisão (sobretudo cronológica) dos dados. Consequentemente, compreender as estratégias de subsistência dos grupos de caçadores-recoletores do Paleolítico Superior requer esforços exaustivos para reconstruir paisagens e ecossistemas passados a partir de dados paleoambientais muito fragmentários, preservados em documentos estratigráficos do Pleistoceno tardio, muitas vezes necessitando de uma intensiva análise cruzada das informações, diretas e indiretas, disponíveis sobre a fauna, a flora, os parâmetros climáticos e os comportamentos culturais dos próprios grupos humanos.

A descoberta, no Vale do Côa, de um notável conjunto de sítios de arte rupestre paleolítica, em grande parte dominado por representações zoomórficas e posteriormente enriquecida por informações de sítios arqueológicos associados, que datam do final do Aurignacense (c. 34 500 calBP) ao Azilense (c. 12 000 calBP), oferece informações inestimáveis sobre aspetos estruturais fundamentais da organização sociocultural dos caçadores-recoletores do Paleolítico Superior europeu, das suas estratégias tecnológicas e económicas, integração ecossistémica e relações multiespecíficas. Esta abundância de informação arqueológica cultural contrasta, todavia, com uma escassez sufocante de dados ambientais e faunísticos, quase completamente ausentes do registo geoarqueológico conhecido do Vale do Côa, impondo assim uma ampla reflexão metodológica sobre os múltiplos processos biológicos, geoquímicos e culturais de acumulação e decaimento dos dados paleoambientais.

O programa de investigação interdisciplinar do Vale do Côa combina uma reconstrução da história paleoambiental e paleogeográfica regional (com base em dados palinológicos e sedimentares) com uma análise cuidadosa da informação pictográfica (milhares de figuras zoomórficas de cavalos, auroques, cabras-montês, veados e, em menor grau, camurças, peixes, aves, felinos, um provável urso e pelo menos um bisonte) produzidas pelos caçadores-recoletores paleolíticos, para recuperar conhecimentos paleoambientais relevantes.

Embora promissora, a utilização da arte rupestre para a reconstrução da evolução paleoambiental do Pleistoceno e das relações entre os seres humanos e os ecossistemas circundantes depende de uma investigação paralela dos preconceitos culturais que determinam a seleção das espécies animais a serem representadas, o que exige análises comparativas com registos faunísticos e arqueológicos de outros documentos geoarqueológicos coevos.

Paleolítico, Paleoambiente, Arte rupestre, Vale do Côa.

João Santos (CITCEM/FLUP), **André Santos** (UNIARQ/CEAACP), **Miguel Almeida** (UNIARQ/Dryas Octopetala), **Patrícia Ramos** (FLUP), **Thierry Aubry** (UNIARQ/FCP), **Luís Luís** (UNIARQ/FCP), **Sílvia Aires** (ICT/FCP), **Marcelo Silvestre** (UNIARQ/FCP) - *Tracing the faunal landscape of the Côa Valley in the Upper Palaeolithic: art, palaeoenvironmental proxies, and cultural choices*

Interpreting the technical, economic, social, and cultural choices of past societies depends on the restitution of the environmental and ecosystemic contexts — either primordially natural or artificial — of these communities.

The difficulty of such reconstructions, however, exponentially aggravates as we regress, due to the increased dearth and imprecision (first and foremost chronological) of data.

Consequently, understanding the subsistence strategies of Upper Palaeolithic foraging groups requires thorough efforts to reconstruct past landscapes and ecosystems from very fragmentary paleoenvironmental data preserved in late Pleistocene stratigraphic documents, often needing intensive cross-analysis of available direct and indirect information on the fauna, flora, climatic parameters, and cultural behaviours of the human groups themselves.

The discovery, in the Côa Valley, of a remarkable cluster of Palaeolithic rock art sites largely dominated by zoomorphic representations and later enriched by information from associated archaeological sites dating from the late Aurignacian (c. 34,500 calBP) to the Azilian (c. 12,000 calBP), offers invaluable insights into key structural aspects of the sociocultural organization of the European Upper Palaeolithic foragers, their technological and economic strategies, ecosystemic integration, and multispecific relationships.

This plethora of cultural archaeological information contrasts, however, with a stifling scarcity of environmental and faunal data, almost completely absent from the known geoarchaeological record of the Côa Valley, thus imposing a broad methodological reflection on the multiple bio, geochemical, and cultural processes of accumulation and decay of paleoenvironmental data.

The Côa Valley's interdisciplinary research program combines a reconstruction of the regional paleoenvironmental and paleogeographical history (based on palynological and sedimentary data) with careful consideration of the pictographic information (thousands of zoomorphic figures of horses, aurochs, mountain goats, deer, and, to a lesser extent, chamois, fish, birds, felines, a probable bear, and at least one bison) produced by the Palaeolithic foragers to recover relevant paleoenvironmental knowledge.

However, if promising, using rock-art for the reconstruction of Pleistocene paleoenvironmental evolution and relationships between humans and their surrounding ecosystems depends on a parallel inquiry of the cultural biases determining the actual selection of animal species to be depicted, which calls for comparative analyses with faunal and archaeological records from other coeval geoarchaeological documents.

Palaeolithic, Palaeoenvironment, Rock Art, Côa Valley.

José Rafael Soares (CICS.NOVA/UMinho) - *Navegando rios, restaurando margens: as fontes históricas e os desafios metodológicos em torno da contaminação ambiental*

Este trabalho visa discutir os principais desafios metodológicos que surgiram na investigação em torno da poluição industrial na bacia hidrográfica do rio Ave (1892-1974). Apresentando uma documentação diversa, o arquivo histórico da Administração da Região Hidrográfica do Norte contém importantes espólios para o estudo das contaminações ambientais na época contemporânea. Partindo de episódios de transgressões, analisaremos as principais dificuldades que foram sendo superadas e os debates historiográficos que têm moldado este campo.

A vigilância daquele território foi construída de acordo com os preceitos que os guarda-rios conseguiam atestar todos os casos de poluição e obter a boa cooperação de industriais, municípios e particulares para o seu registo. Contudo, esta actuação teria contornos mais complexos, resultando na produção de informação burocrática, técnica e especializada de diversos departamentos ou instituições. As alterações do paradigma de registo, que parecem ter sido tão necessários na década de 1950, levantam problemas metodológicos que cabe ao historiador representar.

Deste modo, convidando a comparação com casos internacionais, propomos um guia de leitura da documentação, um catálogo dos processos de esgotos, e um esboço da representação gráfica de casos de contaminação. Discutiremos ainda a eventual incapacidade historiográfica de reconstituir todos os casos de conflito ambiental.

Arquivo Históricos; Historiografia Ambiental; Poluição dos Rios.

José Rafael Soares (CICS.NOVA/UMinho) - *Navigating rivers, restoring banks: historical sources and methodological challenges in the study of environmental contamination*

This paper discusses the main methodological challenges that emerged in research on industrial pollution in the Ave River basin (1892–1974). Drawing on diverse documentation, the historical archive of the Northern Hydrographic Region Administration preserves important collections for the study of environmental contamination in contemporary history. Focusing on episodes of transgression, we analyze the principal obstacles encountered, as well as the historiographical debates that have shaped this field.

Surveillance in this territory was initially conceived on the premise that river guards could attest to all cases of pollution and secure the cooperation of industrialists, municipalities, and private individuals in reporting them. In practice, however, this activity would be more complex, resulting in the production of bureaucratic, technical, and specialized information across various departments and institutions. The changes in recording practices—deemed essential by the 1950s—pose methodological problems that historians must address.

By drawing comparisons with international cases, we propose a reading guide to the documentation, a catalog of sewage-related processes, and a preliminary graphic representation of contamination cases. Finally, we address the possible historiographical limitations in reconstructing the full scope of environmental conflicts.

Historical Archives; Environmental Historiography; River Pollution.

Karina Ramos (CHUL/FLUL) - *Os pescadores da Ilha de Luanda: Cosmopercepções costeiras e os limites do arquivo colonial (Angola, 1945–1975)*

Antes da chegada dos colonizadores portugueses no século XV, a Ilha de Luanda — estreita faixa de areia pertencente à costa angolana — era predominantemente habitada pelos Axiluanda, um grupo etnolinguístico cuja existência socioecológica estruturava-se em práticas tradicionais de pesca, marcadas por um impacto ambiental mínimo. Embora os Axiluanda mantenham uma presença secular na ilha, este trabalho concentra-se no período entre 1945 e 1975, quando o avanço do turismo, da urbanização e do planejamento territorial colonial acelerou sua deslocamento da zona costeira. Esse processo foi indissociável do apagamento de seus sistemas ancestrais de conhecimento ambiental pelas epistemologias coloniais inscritas nos arquivos escritos. Adotando um enquadramento decolonial e interdisciplinar, o artigo propõe-se a dialogar com as histórias multiespécies silenciadas da Ilha de Luanda. Persegue dois objetivos principais: em primeiro lugar, examinar criticamente os arquivos coloniais, evidenciando suas limitações epistemológicas; em segundo lugar, defender a integração da história oral como metodologia e fonte. Ao justapor registros escritos e orais, o estudo busca recuperar cosmopercepções suprimidas — formas de conhecimento enraizadas no lugar, que entrelaçam cosmologia, ecologia e sensibilidade ambiental — revelando modos alternativos de perceber, nomear e interagir com o mundo costeiro. Esta contribuição reflete sobre como a preservação e organização seletiva de dados ambientais privilegiou historicamente narrativas eurocêtricas enraizadas na modernidade, centradas em progresso, controle e extração. Argumenta-se que reconhecer a memória oral como arquivo legítimo permite rearticular a história ambiental a partir de baixo — atenta a taxonomias nativas, ritmos sazonais e comunicação interespecífica. Em última instância, propõe-se uma reimaginação dos futuros ambientais fundada na pluralidade epistêmica.

História Ambiental, África, Zona Costeira, Cosmopercepção, Axiluanda.

Karina Ramos (CHUL/FLUL) - *The Fishermen of Ilha de Luanda: Coastal Cosmosperceptions and the Limits of the Colonial Archive (Angola, 1945–1975)*

Before the arrival of Portuguese colonizers in the 15th century, Ilha de Luanda — a narrow strip of sand along the Angolan coast — was predominantly inhabited by the Axiluanda, an ethno-linguistic group whose socio-ecological existence was structured around traditional fishing practices marked by minimal environmental disruption. While the Axiluanda have maintained a secular presence on the island, this paper focuses on the period between 1945 and 1975, when expanding tourism, urbanization, and colonial territorial planning accelerated their displacement from the coastal zone. This process was inseparable from the erasure of their ancestral environmental knowledge systems by colonial epistemologies embedded in written archives. Adopting a decolonial and interdisciplinary framework, this paper engages with the silenced multispecies histories of Ilha de Luanda. It pursues two core objectives: first, to critically examine colonial archives, exposing their epistemic limitations; second, to advocate for the integration of oral histories as both methodology and source. By juxtaposing written records with oral accounts, the study seeks to recover suppressed cosmosperceptions — place-based ways of knowing that weave together cosmology, ecology, and environmental sensibility — revealing alternative modes of sensing, naming, and interacting with the coastal world. This contribution reflects on how the selective preservation and organisation of environmental data historically privileged Eurocentric narratives rooted in modernity, emphasising progress, control, and extraction. It argues that embracing oral memory as a legitimate archive allows for a rearticulation of environmental history from below — one attentive to native taxonomies, seasonal rhythms, and interspecies communication. Ultimately, it calls for a reimagining of environmental futures grounded in epistemic plurality.

Environmental History, Africa, Coastal Zone, Cosmosperception, Axiluanda.

Leonardo Aboim Pires (ISEG/UL) - *Animais como “máquinas transformadoras”: gado bovino, pastoreio e gestão ambiental no Portugal oitocentista*

Os homens adaptaram os animais a novas condições com o objetivo de aumentar simultaneamente a sua produtividade e qualidade, iniciando assim a criação de um “novo animal”, uma nova vaca, concebida para produzir mais e responder às exigências de rentabilidade económica e à crescente pressão alimentar. Embora os ruminantes fossem classificados entre os animais domésticos, aqueles “cuja ferocidade e instinto o homem pode domar e suavizar, prestando úteis serviços à sociedade” (L., 1873, vol. I: 1), alguns agrónomos e veterinários, apoiando-se numa retórica comum à tratadística e aos debates europeus contemporâneos, sustentavam que “os animais são verdadeiras máquinas transformadoras, capazes de valorizar os mais variados produtos elaborados pela célula vegetal, produtos que, pela sua nova natureza e destino, adquirem um carácter económico muito particular” (Ferreira, 1909: 18–19) e que o gado bovino era “uma verdadeira máquina de produção múltipla” (Nogueira, 1915: 33). No panorama da pecuária nacional, o gado bovino desempenhou um papel central na transformação científica e teórica do sector. Considerado, no início do século XX, a espécie domesticada mais relevante, era sobretudo destinado ao trabalho agrícola, embora assumisse igualmente funções de natureza social. Já em meados do século XIX, especialistas em zootecnia haviam identificado diversas raças bovinas autóctones e respetivos solares. Como foram consideradas as condições ambientais neste processo? No contexto da emergência do Estado liberal, como foram debatidas e interpretadas práticas como o pastoreio? Como foram as paisagens e os ecossistemas conceptualizados nos debates científicos (veterinários e agronómicos) da época em relação ao princípio da especialização pecuária? Tendo por base a investigação realizada no projeto “CATTLE IN MOTION: Conhecimento, circulação e ambiente na história do gado bovino em Portugal, 1750-1960” (2023.12421.PEX), esta comunicação aborda estas questões examinando de que modo as práticas alimentares, cruzamento de raças e métodos de estabulação - componentes essenciais da moderna pecuária europeia - foram moldadas por ecologias regionais específicas, condições materiais e saberes ambientais, conduzindo a uma produção mais orientada para o mercado, intensificada e especializada.

Ambiente, Veterinária, Pecuária, Gado Bovino.

Leonardo Aboim Pires (ISEG/UL) - *Animals as “transformative machines”: cattle, grazing and environmental management in nineteenth century Portugal*

Humans adapted animals to new conditions with the dual aim of enhancing both productivity and quality, thereby initiating the creation of a “new animal,” a new cow, designed to yield more while responding to the imperatives of economic profitability and the growing pressure of food demand. Although ruminants were classified among domestic animals, those “whose ferocity and instinct man can tame and soften, rendering useful services to society” (L., 1873, vol. I, p. 1), some agronomists and veterinarians, drawing on a rhetoric common to contemporary European treatises and debates, argued that “animals are true transforming machines, capable of valorizing the most diverse products elaborated by the plant cell, products which, by their new nature and purpose, acquire a very particular economic character” (Ferreira, 1909, pp. 18–19) and that cattle were “a real machine of multiple production” (Nogueira, 1915: 33). Within the national livestock sector, cattle played a central role in the scientific and theoretical transformation of animal husbandry. By the early twentieth century, they were regarded as the most important domesticated species, primarily used for agricultural labor, while also fulfilling significant social functions. Already by the mid-nineteenth century, zootechnical experts had identified several indigenous cattle breeds and their respective strongholds. How were environmental conditions considered in this process? In the context of the emergence of the liberal state, how were practices such as grazing debated and interpreted? How were landscapes

and ecosystems conceptualized in scientific (veterinary and agronomic) debates of the time in relation to the principle of livestock specialization? Building on research conducted within the project “CATTLE IN MOTION: Knowledge, circulation and environment in the history of cattle in Portugal, 1750–1960 (2023.12421.PEX)”, this paper addresses these questions by examining how feeding practices, crossbreeding, and stabling methods - essential components of modern European animal husbandry - were shaped by specific regional ecologies, material conditions, and environmental knowledge, ultimately leading to a more market-oriented, intensified, and specialized production.

Environment; Veterinary; Animal Husbandry; Bovines.

Marcus Hall (University of Zurich) - *Humans in Gaia: Mutualist, Commensalist or Parasite?*

Writing in 1875, Belgian naturalist Pierre van Beneden described creatures that lived on other creatures as being either mutualists, commensalists or parasites. In his meticulous observations of whales, seals and dolphins, van Beneden came to believe that the various worms, flukes and other creepy crawlies found living on these larger animals could play a variety of roles in the lives of such hosts, from beneficial to neutral to detrimental. When James Lovelock and Lynn Margulis envisioned the Gaia Hypothesis a century later, whereby all the earth's organisms through their daily activities, from consuming to excreting, formed a symbiotic, self-regulating planet, the question arose as to whether *Homo sapiens*, itself, was a net taker or net giver to this earthly system. By retracing the arguments of Lovelock and Margulis and other multi-species theorists of cooperation, cohabitation and competition, this presentation reviews ideas of how the earth might be considered a living entity, and whether humanity has played the role of mutualist or else parasite on this cosmic being.

Symbiont, Mutualist, Parasite, Gaia Hypothesis.

Maria Rosário Bastos (CITCEM/UAb)- *História da Litoralização e os Desafios da Sustentabilidade em Portugal*

No distante ano de 2017, apresentámos no II Encontro da Rede Report(h)a, realizado em Lisboa, os resultados preliminares de um projeto de investigação. Com a chamada para trabalhos promovida pelo Citem em 2022, obtivemos financiamento que nos possibilitou aprofundar essa proposta. Reuniu-se, então, uma equipa de historiadores — especialistas em diferentes cronologias — e geomorfólogos, que desenvolveram o projeto intitulado A litoralização de Portugal continental a partir da evolução dos municípios (do condado portugalense a 2021).

O que aqui se apresenta resulta desse projeto exploratório, desenvolvido ao longo de um ano (2022–2023). O objetivo principal foi compreender o ritmo de litoralização de Portugal continental (toda a zona costeira) ao longo da sua história como reino e, mais tarde, como Estado independente. Dada a impossibilidade de utilizar uma única fonte histórica para uma cronologia de tão largo espectro, optou-se por segmentar a análise em quatro momentos históricos: da formação da nacionalidade aos alvares da modernidade medieval (até D. Dinis); o início da Idade Moderna; os primórdios da época contemporânea; e a atualidade. Esta escolha esteve diretamente relacionada com os proxies selecionados, a saber: forais velhos, forais novos ou manuelinos, o primeiro censo nacional científico (1864) e o último censo disponível (2021). A análise baseou-se em histogramas que representam os principais núcleos urbanos e o seu posicionamento face ao litoral, quer em termos de latitude, quer de longitude. A representação cartográfica dos resultados permite aferir o ritmo de litoralização, a existência de “clusters” populacionais e a distância dos principais núcleos de povoamento relativamente à costa da época correspondente.

Os resultados obtidos permitem concluir pela existência de uma progressiva aproximação dos núcleos populacionais ao mar, com uma clara mudança de paradigma a partir da expansão portuguesa. O ritmo de litoralização, já então detetado, acelera de forma evidente na segunda metade do século XIX, atingindo uma notável concentração de cerca de 82% da população a viver a menos de 50 km do litoral.

Municipalismo; Expansão Urbana; Povoamento Costeiro; Ordenamento do Território.

Maria Rosário Bastos (CITCEM/UAb)- *The History of Coastalization and the Challenges of Sustainability in Portugal*

In the distant year of 2017, we presented the preliminary results of a research project at the II Meeting of the Rede Report(h)a, held in Lisbon. With the call for papers promoted by Citem in 2022, we obtained funding that enabled us to further develop that proposal. A multidisciplinary team was then assembled, comprising historians — specialists in different chronological periods — and geomorphologists, who developed the project entitled The Coastalization of Mainland Portugal Based on the Evolution of Municipalities (from the County of Portugal to 2021).

The present paper results from that exploratory project, conducted over the course of one year (2022–2023). The main objective was to understand the pace of coastalization in mainland Portugal (its entire coastal zone) throughout its history as a kingdom and, later, as an independent state. Given the impossibility of relying on a single historical source to cover such an extensive chronological spectrum, the analysis was divided into four historical periods: from the formation of the Portuguese nation to the dawn of medieval modernity (up to King Dinis); the beginning of the Early Modern period; the onset of the Contemporary Age; and the present day. This choice was directly linked to the selected proxies, namely: the forais velhos (old charters), the forais novos or manuelinos (new or Manueline charters), the first scientific national census (1864), and the most recent census available (2021). The analysis was based on histograms representing the main urban centres and their spatial relationship to the coast, in terms of both latitude and longitude. The cartographic representation of the results makes it

possible to assess the pace of coastalization, the emergence of population “clusters,” and the distance of the main settlement nuclei from the contemporary shoreline.

The results indicate a progressive approach of population centres towards the sea, with a clear paradigm Shift coinciding with the period of Portuguese overseas expansion. The pace of coastalization, already perceptible at that time, accelerates markedly in the second half of the nineteenth century, culminating in a remarkable concentration of approximately 82% of the population living within 50 kilometers of the coastline.

Municipalism; Urban expansion; Coastal Settlement; Spatial planning.

Marília Capitão (Município de Esposende - Serviço de Arquivo) - *O percurso histórico do abastecimento de água em Esposende: o contributo do Arquivo Municipal para a valorização do património ambiental*

Os arquivos municipais constituem fontes essenciais para compreender a relação das comunidades locais com o território e os seus recursos naturais. Entre o final do século XIX e o início do século XX, num contexto de profundas transformações higieno-sanitárias, a água potável afirmava-se como um bem indispensável para combater os ambientes insalubres e as epidemias que assolavam o país e o concelho de Esposende, como o tifo exantemático, a varíola e, mais tarde, a gripe pneumónica. Essa conjuntura potenciou os sucessivos pedidos da Câmara Municipal de Esposende, registados em diversa documentação, para a criação de infraestruturas que garantissem o acesso à água potável.

Neste enquadramento, e em consonância com a missão dos arquivos de valorização, divulgação e fruição do património arquivístico, esteve patente no Arquivo Municipal de Esposende, entre 18 de novembro de 2022 e 31 de janeiro de 2023, a exposição documental *O Longo Percurso até à Criação da Rede de Abastecimento de Água Potável em Esposende*. A mostra apresentou a evolução do abastecimento de água potável desde o século XIX até à instalação da primeira rede na vila de Esposende, em 1940, e, posteriormente, na freguesia de Fão, em 1957, culminando com a municipalização dos Serviços de Água e Eletricidade.

Para a sua concretização, foi reunido um conjunto diversificado de fontes em custódia no Arquivo Municipal e na empresa municipal Esposende Ambiente, responsável pela gestão ambiental do concelho, incluindo livros de atas, registos de contabilidade, processos de obras, correspondência e artefactos técnicos ligados à medição e distribuição da água, como contadores. Estes testemunhos documentais e materiais permitem compreender a evolução das infraestruturas e das políticas locais de abastecimento, articuladas com as orientações nacionais. A comunicação propõe-se valorizar o papel dos arquivos e das fontes locais na construção da história ambiental e refletir sobre estratégias de mediação e comunicação que aproximem o património histórico ambiental do público não especializado. A partir do estudo de caso da exposição, pretende-se discutir de que forma o património documental e material pode ser mobilizado na valorização da história local e na sensibilização para os desafios ambientais contemporâneos.

Abastecimento de Água Potável, Esposende, Fontes Históricas, Mediação Patrimonial, Salubridade.

Marília Capitão (Município de Esposende - Serviço de Arquivo) - *The Historical Evolution of Water Supply in Esposende: the contribution of the Municipal Archive to the enhancement of environmental heritage*

Municipal archives are essential sources for understanding the relationship between local communities, their territory, and their natural resources. Between the late 19th and early 20th centuries, amidst profound transformations in hygiene and sanitation, drinking water established itself as an indispensable asset for tackling the unsanitary environments and epidemics that plagued the country and the municipality of Esposende, such as epidemic typhus, smallpox, and, later, pneumonic influenza. This situation prompted successive requests from the Esposende Municipal Council, recorded in various documents, for the creation of infrastructure to guarantee access to drinking water.

Within this framework, and in line with the mission of archives to enhance, disseminate, and promote the use of archival heritage, the documentary exhibition *The Long Journey to the Creation of the Drinking Water Supply Network in Esposende* was on display at the Esposende Municipal Archive from 18 November 2022 to 31 January 2023. The exhibition showcased the evolution of the drinking water supply from the 19th century until the installation of the first

network in the town of Esposende in 1940, and subsequently in the parish of Fão in 1957, culminating in the municipalization of Water and Electricity Services.

The exhibition drew upon a diverse set of local historical sources held by the Municipal Archive and the municipal company Esposende Ambiente—responsible for the municipality's environmental management. These included minute books, accounting records, construction files, correspondence, and technical artefacts related to water measurement and distribution, such as water meters. This documentary and material evidence allows for an understanding of the evolution of infrastructure and local supply policies in conjunction with national guidelines. This paper aims to highlight the role of archives and local sources in the construction of environmental history and to reflect on mediation and communication strategies that bring historical-environmental heritage closer to a non-specialist audience. Based on the case study of the exhibition, the aim is to discuss how documentary and material heritage can be leveraged to enhance local history and raise awareness of contemporary environmental challenges.

Drinking Water Supply, Esposende, Historical Sources, Heritage Mediation, Salubrity.

Patrícia Ramos (FLUP), **José António López-Sáez** (CSIC), **Thierry Aubry** (UNIARQ/FCP), **Maria de Jesus Sanches** (CITCEM/FLUP), **Miguel Almeida** (UNIARQ/Dryas Octopetala), **Luís Luís** (UNIARQ/FCP), **Sílvia Aires** (ICT/FCP), **Marcelo Silvestre** (UNIARQ/FCP) - *Amostragem para pólen no Vale do Côa: problemas e perspectivas*

Nesta comunicação apresenta-se uma reflexão sobre a viabilidade da realização de estudos de paleopolinologia na região do vale do Côa. Para isso, baseámo-nos em amostras resultantes de diferentes trabalhos de campo realizados na região e nas primeiras análises laboratoriais, que ainda se encontram em curso. Estes trabalhos inserem-se no âmbito de um projeto de doutoramento cujo principal objetivo é conhecer as características do coberto vegetal do vale do Côa no passado (Pleistocénico e Holocénico).

Numa fase inicial do projeto, realizámos sondagens com trado manual em várias localidades do Planalto granítico, porém não se encontraram depósitos de idade pleistocénica. Optámos, então, por testar e analisar o conteúdo polínico de depósitos arqueológicos de sítios do Parque Arqueológico do Vale do Côa, que preservam ocupações humanas do Paleolítico Superior e Médio, aceitando os desafios metodológicos da aplicação deste método de análise a estes contextos, nomeadamente no que respeita à constituição e conservação das amostras polínicas. Deste modo, recolhemos amostras de perfis expostos durante trabalhos de arqueologia realizados no sítio arqueológico da Olga Grande 14 (31000 – 26 000 cal BP), localizado na superfície de aplanção fini-pliocénica nos granitos hercínicos. Também analisámos amostras recolhidas durante escavações anteriores, em três sítios do fundo do Vale do Côa, implantados sobre rochas metamórficas Paleozoicas das formações da Desejosa e de Rio Pinhão: a Cardina-Salto do Boi (c. 155 000 – 10000 cal BP), o Fariseu (c. 23 000 – 12 000 cal BP) e a Quinta da Barca Sul (15 000-12 000 cal BP).

Ainda que a análise das amostras não se encontre finalizada, podemos adiantar que aquelas recolhidas no planalto forneceram escasso conteúdo polínico e que, em contrapartida, as amostras analisadas provenientes dos sítios do fundo do vale, na interface entre os depósitos de vertente e aluviais, são mais ricas nesse mesmo conteúdo. Com a análise e discussão crítica dos resultados, pretendemos contribuir para o conhecimento dos ecossistemas pretéritos no Vale do Côa.

Paleolítico, Paleoambiente, Pólen, Vale do Côa.

Patrícia Ramos (FLUP), **José António López-Sáez** (CSIC), **Thierry Aubry** (UNIARQ/FCP), **Maria de Jesus Sanches** (CITCEM/FLUP), **Miguel Almeida** (UNIARQ/Dryas Octopetala), **Luís Luís** (UNIARQ/FCP), **Sílvia Aires** (ICT/FCP), **Marcelo Silvestre** (UNIARQ/FCP) - *Sampling for pollen in the Côa Valley: problems and prospects*

In this presentation we reflect on the viability of doing paleopalynological studies in the Côa Valley with reference to field and laboratory work being conducted in the area. These studies are part of a doctoral research project which aims to reconstruct the vegetation of the Côa Valley in the past (Pleistocene and Holocene).

We first did sample testing in the granitic plateau for preserved Pleistocene deposits, which gave unsuccessful results. Confronted with the prevailing climatic conditions in the region, that don't favour the formation and preservation of humid soils, we opted for testing archaeological deposits which held Upper and Middle Palaeolithic occupations, acknowledging the methodological difficulties inherent to the palynological studies of such samples, related to both the constitution and preservation of the pollinic samples. Therefore, we collected samples in the archaeological site Olga Grande 14 (31,000 - 26,000 cal BP), situated on the Finis-Pliocene flattening surface in the Hercynian granites, but also analysed samples which had been collected in previous excavations from sites located at the bottom of the Côa Valle and implanted above Palaeozoic metamorphic rocks from the Desejosa and Rio Pinhão formations: Cardina-Salto do

Boi site (c. 155,000 – 10,000 cal BP), Fariseu (c. 23,000 – 12,000 cal BP) and Quinta da Barca Sul (15,000-12,000 cal BP).

Although the analysis of the samples isn't complete, it appears that the ones collected in the plateau are almost depleted of pollen content, whereas the ones we have analysed from the valley bottom, particularly the ones retrieved from the interface between colluvial and alluvial deposits, are richer. By assessing and discussing these results critically, we hope to contribute for the knowledge of preterit ecosystems in the Côa Valley.

Palaeolithic, Palaeoenvironment, Pollen, Côa valley.

Pedro Mota Tavares (IHC/FCSH) - *Nomear o cuidado: práticas normativas na governação ambiental dos recursos comuns (séculos XVII–XIX)*

A nossa comunicação analisa o vocabulário histórico do cuidado aplicado à governação ambiental entre os séculos XVII e XIX, articulando a história institucional dos sistemas comunais com a linguagem normativa que regulava os recursos de uso comum. O estudo estrutura-se como um ensaio comparativo de dois regimes de produção normativa de natureza distinta: a legislação régia (Ordenações Filipinas, alvarás e decretos, 1603–1867), através da qual o poder central definia princípios de conservação, policiamento e controlo territorial; e as posturas municipais, onde essas orientações se traduzem em regras práticas de uso aplicadas a baldios, matas e águas. Mais do que simples designações descritivas, termos como guardar, vigiar, cuidar, conservar e vedar funcionavam como instrumentos de regulação, instituindo práticas, delimitando pertenças e legitimando hierarquias sociais. Metodologicamente, combina-se análise do discurso histórico e análise institucional, cruzando fontes régias e locais com documentação administrativa e judicial. A investigação evidencia o diálogo entre lei e costume, Estado e comunidade, observando como a linguagem do cuidado mediava relações de poder e formas de governação ambiental. Em longa duração, identificam-se continuidades e ruturas: no Antigo Regime, o “cuidar do comum” assentava em reciprocidade e vigilância partilhada; no século XIX, o conceito foi reconfigurado como dever fiscal-administrativo, deslocando competências para o Estado. Sustenta-se que o “cuidar do comum” operou como uma infraestrutura político-fiscal, articulando regras, monitorização e redistribuição, e que a sua semântica histórica oferece uma genealogia crítica da sustentabilidade, relevante para repensar justiça ambiental e modelos de cogovernança no presente.

Sustentabilidade; Governação Ambiental; Discurso Histórico; Legislação Régia; Posturas Municipais; Recursos de Uso Comum.

Pedro Mota Tavares (IHC/FCSH) - *Naming Care: Normative Practices in the Environmental Governance of Common Resources (17th–19th Centuries)*

This paper analyses the historical vocabulary of care applied to environmental governance between the seventeenth and nineteenth centuries, linking the institutional history of communal systems with the normative language that regulated common-use resources. It is conceived as a comparative essay between two distinct regimes of rule-making: royal legislation (Ordenações Filipinas, royal charters and decrees, 1603–1867), through which the central authority defined principles of conservation, policing and territorial control; and municipal by-laws, where these principles were translated into practical rules of use applied to commons, woods and waters. More than mere descriptive terms, words such as guardar (to guard), vigiar (to watch), cuidar (to care), conservar (to conserve) and vedar (to forbid) acted as regulatory instruments, instituting practices, defining belonging and legitimising social hierarchies. Methodologically, the study combines historical discourse analysis and institutional analysis, crossing royal and municipal sources with administrative and judicial records. The research highlights the dialogue between law and custom, state and community, showing how the language of care mediated relations of power and forms of environmental governance. Over the long term, it identifies continuities and ruptures: under the Ancien Régime, “caring for the commons” relied on reciprocity and shared vigilance; in the nineteenth century, the concept was reframed as a fiscal-administrative duty, shifting competences to the State. It argues that “caring for the commons” operated as a political-fiscal infrastructure, articulating rules, monitoring and redistribution, and that its historical semantics offers a critical genealogy of sustainability, relevant for rethinking environmental justice and models of co-governance today.

Sustainability; Environmental Governance; Historical Discourse; Royal Legislation; Municipal by-laws; Common-use Resources.

Ricardo Figueiredo Fo.- *The São Francisco River: From Burton's Lens to Modern Algorithms (1869-2025)*

This proposal is informed by ongoing research centered on the São Francisco River, a monumental Brazilian artery crucial to the Northeast's hydrology, biodiversity, and socio-economic fabric. The study investigates four critical domains: contrasting historical and modern water quality; mapping biodiversity loss and ecosystem fragmentation; modelling the hydrological impacts of dams, mining, and climate change; and correlating environmental degradation with the socio-economic well-being of traditional communities from 1869 to the present.

However, in the context of the "VI REPORT(H)A Meeting," our main goal is to elucidate the project's methodological framework. A cornerstone of this methodology is the use of Sir Richard Burton's 1869 publication, "Explorations of the Highlands of the Brazil..." as a historical benchmark. This work, based on his detailed notes from a 1,500-mile canoe journey down the São Francisco, provides an invaluable baseline for assessing the river's socio-environmental transformations.

Complementing this historical analysis, our approach leverages advanced technological resources. Beyond traditional data like photographs and interviews, we use geospatial techniques, spectral index analysis, and remote sensing to process satellite imagery and quantify long-term changes in key metrics such as vegetation cover and sediment plumes. We have further enhanced this analysis by creating Power BI structures to build AI prompts, enabling the integrated processing of environmental and social data sourced from diverse institutions including IBAMA (Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources), EMBRAPA (Brazilian Agricultural Research Corporation), and FUNAI (National Foundation for Indigenous Peoples).

Eclectic Methodological Approach, Water Pollution, Climate Change, Biodiversity Loss, Monoculture, Mining, and Indigenous Populations.

Tânia Sofia Ferreira (Lab2PT/U.Minho) - *A poluição ambiental provocada pelas indústrias na cidade do Porto do século XIX*

Um marco importante nas preocupações higiénico sanitárias em Portugal, foi a aprovação do decreto de 27 de agosto de 1855, sobre as Manufaturas, Fabricas, Oficinas, e mais estabelecimentos industriaes insalubres, incommodos, ou perigosos, segundo o qual o Ministério do Reino procurou de forma sistemática regulamentar e categorizar os estabelecimentos industriais existentes, e futuros, de acordo com a sua perigosidade para a saúde das populações. A competência desta regulamentação cabia aos Governadores Cíveis de cada distrito.

É neste âmbito que surgem, desde meados do século XIX até aos inícios do século XX, diversos processos de licenciamento das indústrias nos respetivos territórios. De acordo com a legislação, o proprietário que pretendesse abrir um estabelecimento fabril, devia dar início a um processo junto desta autoridade para lhe ser conferido um alvará de funcionamento. Do mesmo modo, o fabricante deveria cumprir uma série de condições, impostas pelo delegado de saúde, de modo a minimizar os impactos da indústria no meio ambiente e na saúde das populações.

Tomando como caso de estudo a cidade do Porto, numa época em que o saneamento básico neste território era praticamente inexistente e as más condições de higiene generalizadas, motivo pelo qual doenças e epidemias como a cólera, tifo, febre tifoide, disenteria, entre outras, afligiam regularmente a população, os processos de licenciamento das indústrias configuram-se como fontes produtoras de conhecimento histórico ambiental, particularmente no que diz respeito às consequências da atividade industrial na poluição ambiental da cidade do Porto e na saúde das populações.

O objetivo desta comunicação consiste em categorizar e avaliar os impactos ambientais de diferentes indústrias no território em estudo, bem como as consequências na desregulação das condições sanitárias da cidade. Do mesmo modo, pretendemos aferir o nível de consciência ambiental, quer da população, quer das autoridades médicas e políticas, sobre o impacto negativo das atividades industriais.

História Ambiental; Indústria; Poluição; Porto (século XIX); Saúde Pública.

Tânia Sofia Ferreira (Lab2PT/U.Minho) - *Environmental pollution caused by industries in nineteenth-century Porto*

An important milestone in health and hygiene concerns in Portugal was the approval of the decree of 27 August 1855 on Manufacturers, factories, workshops and other industrial establishments that were unhealthy, inconvenient or dangerous. Under this decree, the Ministry of the Kingdom sought to systematically regulate and categorize existing and future industrial establishments according to their danger to public health. The Civil Governors of each district were responsible for enforcing these regulations.

It is in this context that, from the mid-19th century to the early 20th century, various processes for licensing industries in their respective territories emerged. According to the legislation, any owner wishing to open a manufacturing establishment had to initiate a process with this authority in order to be granted an operating license. Similarly, the manufacturer had to comply with a series of conditions imposed by the health delegate in order to minimize the impact of the industry on the environment and the health of the population.

Taking the city of Porto as a case study, at a time when basic sanitation in this territory was practically non-existent and poor hygiene conditions were generalized, which is why diseases and epidemics such as cholera, typhus, typhoid fever, dysentery, among others, regularly afflicted the population, industrial licensing processes are sources of historical environmental knowledge, particularly with regard to the consequences of industrial activity on environmental pollution in the city of Porto and on the health of its populations.

The objective of this communication is to categorize and evaluate the environmental impacts of different industries in the territory under study, as well as the consequences of the deregulation of sanitary conditions in the city. Similarly, we intend to assess the level of environmental awareness, both among the population and among medical and political authorities, regarding the negative impact of industrial activities.

Environmental History; Industry; Pollution; Porto (19th century); Public Health.

Tatiana Rocha (FLUP) - *Desvendar o Caminho da Água: A Comunidade de Clarissas de Vila do Conde e a Construção do seu Aqueduto*

Ao longo da Época Moderna, em Portugal, assistiu-se a uma progressiva complexificação dos mecanismos de abastecimento de água, realidade também visível em várias instituições monásticas. Neste contexto, em 1628, o Convento de Santa Clara de Vila do Conde inicia o primeiro projeto de construção de um aqueduto que pudesse suprir as suas necessidades em abastecimento hídrico. Esta obra, concluída apenas nos anos iniciais de Setecentos, num segundo e derradeiro projeto, chegaria aos quase mil arcos, sendo uma das mais importantes estruturas de hidráulica monástica do país.

A investigação sobre os trâmites de construção, divididos em dois momentos, desvenda, entre outros aspetos, um processo de viabilização do sucesso da obra que implicou a intervenção de vários poderes, entre redes familiares e instituições administrativas. Ainda, comprova um esforço financeiro considerável da comunidade monástica feminina e a intervenção de uma complexa rede de trabalho, entre arquitetos de renome nacional e múltiplos mestres de obras, que permitiram a finalização da infraestrutura. Mais importante, a documentação deixada pelas freiras de Santa Clara - entre cartas, petições e memórias -, produzida no âmbito da preparação da obra, no seu decorrer e nos anos subsequentes, demonstra a importância e o valor da água para o quotidiano da população em clausura, como símbolo de sobrevivência e de poder perante a comunidade envolvente. Esclarece, ainda, dados sobre a paisagem urbana da água e as necessidades de procura de mananciais com maior qualidade e mais abundantes, à distância. Configura-se, acima de tudo, como um caso de estudo fundamental, onde se desvenda protagonismo numa temática que é muitas vezes invisível nas fontes históricas e que vai para além dos habituais focos em investigações similares relativas a hidráulica monástica e que levantam questões maioritariamente materiais.

Água; Aqueduto; Hidráulica Monástica; Vila do Conde; Clarissas.

Tatiana Rocha (FLUP) - *Unveiling the Path of the Water: The Community of Saint Clare Nuns in Vila do Conde and the Construction of its Aqueduct*

In Early Modern Portugal, there was a progressive development of water supply mechanisms, a reality also evident in several monastic institutions. In this context, in 1628, the Convent of Saint Clare in Vila do Conde began its first project to build an aqueduct, due to water scarcity. This construction, only completed in the early eighteenth century through a second and final phase, would eventually reach nearly a thousand arches, making it one of the most important monastic hydraulic structures in the country. The investigation of the construction procedures, divided into two phases, revealed, among other aspects, a process that enabled the project's success, involving the intervention of multiple authorities, including family networks and administrative institutions. Furthermore, it also entailed a considerable financial effort from the female monastic community, as well as the involvement of a complex network of nationally renowned architects and multiple foreman that enabled the finalization of the infrastructure. Most importantly, the documentation left by the nuns of Saint Clare - including letters, petitions, and memoirs - produced during the planning, execution and the subsequent years of the project, demonstrates the importance and value of water in the daily life of the cloistered population, as a symbol of survival and power in relation to the surrounding community. It also sheds light into the urban water landscape and the demand for higher-quality and more abundant sources from afar. Above all, it constitutes a fundamental case study, revealing a key role in a topic often invisible in historical sources and one that goes beyond the typical material focus of similar investigations into monastic hydraulics.

Water; Aqueduct; Monastic Hydraulics; Vila do Conde; Saint Clare Nuns.

Tim Soens (University of Antwerp) - *Food from Somewhere? Reconnecting Cities and Food via the history of Alternative Food Networks*

'When cities appeared in the landscape a new split between culture and nature entered human minds', Donald Hughes concluded in his 2001 synthesis on the Environmental History of the World. In cities, nature was transformed into "resources" — traded, accumulated, and controlled. Food, no doubt, was a major vector in this urban transformation of nature. With the exception of small agro-towns, cities were never self-sufficient but depended on a continuous flow of foodstuffs from increasingly distant regions.

Yet this is not the whole story. Throughout history, many alternative modes of urban food provisioning can be identified — from vegetables grown in urban backyards and cattle grazing on town commons, to farmers and fishermen selling their produce directly to consumers, or rents in kind delivered to the residences of urban landlords.

In this presentation, we reflect on the environmental significance of such "alternative food networks." Did they contribute to a more sustainable relationship between town and countryside, mediated through food? Can they be seen as part of a "moral ecology," in which food was considered too important to be left to the market? Or were these networks simply another means of turning food into an object of accumulation and profit? These and other questions will be explored through (A) a comparative research project on the history of alternative food networks in medieval Europe, and (B) an experiential teaching program in which undergraduate students simulated historical urban farming in various settings — expanding our understanding of a wide range of environmental challenges, from plant and seed knowledge to extreme weather.

Notas biográficas / Biographical notes

Afonso Soares de Sousa é mestre em História Medieval pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e foi bolseiro de investigação do projeto exploratório FALCO. Atualmente, é investigador do Instituto de Estudos Medievais e desenvolve um projeto doutoral, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, intitulado “A caça régia e os seus oficiais no Portugal medieval”.

Afonso Soares de Sousa holds a master's degree in Medieval History from the Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra and was a research fellow of the exploratory project FALCO. He is currently a researcher at the Instituto de Estudos Medievais and is developing a doctoral project funded by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia at the Universidade de Coimbra, entitled “A caça régia e os seus oficiais no Portugal medieval”.

Ana Cristina Roque é investigadora no CHUL – Universidade de Lisboa e membro da ERC Synergy Grant 4-OCEANS (CHAM, NOVA FCSH). É doutorada e mestre em História das Descobertas e da Expansão Portuguesa. Trabalhou em Moçambique (1983-1985), no Instituto de Investigação Científica Tropical - IICT (1995-2015) e liderou projetos de cooperação da CPLP. O seu trabalho centra-se na África Austral, no Oceano Índico e na História Ambiental. Lecionou História Africana e História do Clima, liderou dois projetos de investigação e publicou extensivamente em revistas académicas.

Ana Cristina Roque is a researcher at CHUL – University of Lisbon and a member of the ERC Synergy Grant 4-OCEANS (CHAM, NOVA FCSH). She holds a PhD and a Master’s degree in History of the Portuguese Discoveries and Expansion. She worked in Mozambique (1983–1985) at the Tropical Scientific Research Institute – IICT (1995–2015) and led cooperation projects within the CPLP. Her work focuses on Southern Africa, the Indian Ocean, and Environmental History. She has taught African History and Climate History, led two research projects, and published extensively in academic journals.

Ana Isabel Alves Lopes é investigadora no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Espaço, Cultura e Memória», da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É licenciada em História (2017) e mestre em História e Património, com especialização em Estudos Locais e Regionais (2019). Concluiu o doutoramento em História na mesma instituição, em junho de 2025, com a tese *Vulnerabilidade e resiliência nas comunidades costeiras do Noroeste de Portugal (final do século XVI – meados do século XIX)*, galardoada com o 7.º Prémio de Estudos da Cultura do Mar – Octávio Lixa Filgueiras. A sua investigação centra-se na exploração e gestão das zonas costeiras e florestais da costa minhota entre os séculos XVI e XX, com particular enfoque na história ambiental, social e local. Tem participado em diversos encontros científicos, em Portugal e noutros países europeus, e publicado em revistas académicas especializadas nestas áreas.

Ana Isabel Alves Lopes is a researcher at CITCEM – the Transdisciplinary Research Centre «Space, Culture and Memory» of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. She holds a BA in History (2017) and an MA in History and Heritage, with a specialisation in Local and Regional Studies (2019). She completed her PhD in History at the same institution in June 2025, with the dissertation *Vulnerability and Resilience in Coastal Communities of Northwest Portugal*

(late sixteenth century – mid-nineteenth century), which was awarded the 7th Octávio Lixa Filgueiras Prize for Studies in Maritime Culture. Her research focuses on the exploitation and management of coastal and forested areas in the Minho region between the sixteenth and twentieth centuries, with particular emphasis on environmental, social, and local history. She has participated in several scientific meetings in Portugal and other European countries and has published in academic journals specialising in these fields.

Ana Vale é arqueóloga e investigadora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutorada em Arqueologia (2012) e investigadora integrada do CITCEM. Entre 2019 e 2025 exerceu funções de gestão de ciência no REMA – Research Management and Science Communication Hub (CEECINST/00130/2018), na FLUP. A sua área de estudo tem-se focado na compreensão da construção dos espaços e paisagens calcolíticas na Península Ibérica, a partir sobretudo do estudo contínuo do sítio arqueológico de Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa), cujos projetos de investigação integra desde 2004. Mais recentemente tem procurado estudar as relações sociais a partir das estratégias de cuidado e tem-se dedicado igualmente à Arqueologia de Género. Destaca-se a coedição do livro “Rethinking Comparison in Archaeology” (2017), a organização de eventos como o “I Encontro Ibérico de Arqueologia de Género” (2025) e ainda a participação em redes internacionais de investigação através da participação em projetos, como “Stonehenge Riverside Project” (2009) e duas estadias de investigação financiadas no Birkbeck Institute (Universidade de Londres) (2017 e 2025).

Ana Vale is an archaeologist and researcher at the Faculty of Arts, University of Porto. She holds a PhD in Archaeology (2012) and is a senior researcher at CITCEM. Between 2019 and 2025, she held science management responsibilities at REMA – Research Management and Science Communication Hub (CEECINST/00130/2018) at FLUP. Her research has focused on understanding the construction of Chalcolithic spaces and landscapes in the Iberian Peninsula, primarily through the continuous study of the archaeological site of Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa), which she has been involved with since 2004. More recently, she has explored social relationships through care strategies and has also engaged in Gender Archaeology. Her work includes co-editing the book *Rethinking Comparison in Archaeology* (2017), organising events such as the *1st Iberian Meeting on Gender Archaeology* (2025), and participating in international research networks through projects like the *Stonehenge Riverside Project* (2009) and two research stays funded at the Birkbeck Institute (University of London) (2017 and 2025).

André Carvalho é mestre em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA (2024) e licenciado em Estudos Europeus pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2021). Atualmente, trabalha como assistente de investigação no CHAM – Centro de Humanidades, no âmbito da bolsa ERC Synergy Grant 4-Oceans. O seu trabalho no 4-Oceans despertou um interesse especial pelo estudo das focas e dos sirénios nos períodos moderno e contemporâneo. Nesta área, investigou as dimensões históricas e culturais da exploração destes animais marinhos, desde as suas representações em fontes históricas até ao impacto da sua utilização nas economias marítimas e nas redes comerciais globais

André Carvalho holds a Master’s degree in History from the NOVA School of Social Sciences and Humanities (2024) and a Bachelor's degree in European Studies from the Faculty of Letters of the University of Lisbon (2021). He currently works as a research assistant at CHAM – Centre for the Humanities, within the scope of the ERC Synergy Grant 4-Oceans. His work on 4-Oceans has sparked a particular interest in the study of seals and sirenians in the early modern and contemporary periods. In this area, he has investigated the historical and cultural dimensions of

the exploitation of these marine animals, from their representations in historical sources to the impact of their use on maritime economies and global trade networks.

André Luiz Butzke Dallacorte: Natural do Brasil, realizou a licenciatura em Ciências Sociais (antropologia, sociologia e ciência política) na Universidade de São Paulo (2016-2020), com um semestre na SciencesPo Paris. Durante o trajeto de licenciatura, participou de duas investigações de iniciação científica, nos departamentos de sociologia e de ciência política. Obteve o título de mestre em História e Património pela Universidade do Porto com o trabalho intitulado “Da Mata do Gerês ao Parque Nacional: As dinâmicas sociais e ambientais da criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês (1888-1971)”, em 2025. Além das experiências acadêmicas, trabalha desde 2016 como investigador júnior na formulação de planos de manejo para unidades de conservação ambiental no Brasil, com experiência em mais de 15 projetos localizados em todo o país. Possui um capítulo de livro publicado como coautor resultado de uma participação no Congresso Mundial de Arqueologia.

André Luiz Butzke Dallacorte: Originally from Brazil, he completed a degree in Social Sciences (Anthropology, Sociology, and Political Science) at the University of São Paulo (2016–2020), including one semester at SciencesPo Paris. During his undergraduate studies, he participated in two research initiation projects in the Departments of Sociology and Political Science. He obtained a Master’s degree in History and Heritage from the University of Porto with the thesis *From the Mata do Gerês to the National Park: Social and Environmental Dynamics in the Creation of the Peneda-Gerês National Park (1888–1971)* in 2025. In addition to his academic experience, he has worked since 2016 as a junior researcher in the development of management plans for environmental conservation units in Brazil, with experience in more than 15 projects across the country. He has also co-authored a book chapter resulting from participation in the World Archaeology Congress.

André Tomás Santos é professor na Universidade de Coimbra. Desenvolveu trabalhos de arqueologia por todo o país, sobretudo na Beira Alta. Nos últimos 20 anos tem-se dedicado sobretudo ao estudo da arte paleolítica, com destaque para a do Vale do Côa. Sobre este tema, defendeu, em 2017, o Doutoramento na Universidade do Porto, trabalho premiado pela Associação de Arqueólogos Portugueses no ano seguinte. É autor ou coautor de 3 livros e de mais de cem artigos sobre a Pré-história peninsular.

André Tomás Santos is a professor at the University of Coimbra. He has carried out archaeological work across the country, particularly in the Beira Alta region. Over the past 20 years, he has focused mainly on the study of Palaeolithic art, with special emphasis on that of the Côa Valley. On this topic, he completed his PhD at the University of Porto in 2017, a dissertation that was awarded by the Portuguese Association of Archaeologists the following year. He is the author or co-author of three books and more than one hundred articles on Iberian Prehistory.

Andreia Arezes é doutorada em Arqueologia (2015), investigadora integrada do CITCEM e Professora Auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). As suas áreas privilegiadas de investigação centram-se nas práticas funerárias e materialidades associadas da Antiguidade Tardia e Alta Idade Média, nos estudos de etnicidade, e na historiografia da arqueologia. É autora e co-autora de livros, capítulos de livros, contributos em actas de encontros científicos e entradas de catálogos sobre materiais em publicações nacionais e estrangeiras. Entre 2002 e 2010 assumiu a

responsabilidade científica em dezenas de trabalhos de arqueologia preventiva, realizados em contexto empresarial. Actualmente, mantém a ligação ao trabalho de campo enquanto investigadora principal do projecto GUIFARQ – Projecto de Investigação Arqueológica de Guifões.

Andreia Arezes holds a PhD in Archaeology (2015), is a senior researcher at CITCEM, and an Assistant Professor in the Department of Heritage Sciences and Techniques at the Faculty of Arts, University of Porto (FLUP). Her main research areas focus on funerary practices and associated materialities of Late Antiquity and the Early Middle Ages, on studies of ethnicity, and on the historiography of archaeology. She is the author and co-author of books, book chapters, contributions to conference proceedings, and catalogue entries on materials in national and international publications. Between 2002 and 2010, she was scientifically responsible for dozens of preventive archaeology projects carried out in a commercial context. She currently maintains a connection to fieldwork as the principal investigator of the GUIFARQ – Guifões Archaeological Research Project.

António Luis Crespi is a biologist trained at the Universities of Santiago de Compostela and Salamanca, curator of the HVR herbarium, and dedicates his teaching and research to the study of the flora of western Eurasia and North Africa, while also examining agroforestry flora with the aim of understanding processes of plant domestication.

Brígida Baptista - Licenciada e mestre em Arqueologia e pós-graduada em Arqueologia Náutica e Subaquática, é atualmente investigadora-integrada no CHAM - Centro de Humanidades da NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa e investigadora associada do Projeto ERC Synergy Grant “4Oceans – A História Humana da Vida Marinha” na mesma Universidade. É doutoranda em História na vertente de História Ambiental, desenvolvendo a tese de doutoramento, sobre as armações de pesca do atum no Algarve durante a Época Moderna. Desenvolve há mais de dez anos projetos no Algarve relacionados com o património marítimo local, especialmente com as comunidades piscatórias. Em 2014, durante o estágio profissional na Junta de Freguesia de Santa Luzia, elaborou o projeto de criação de um Núcleo de Património Marítimo onde criou a “Rota do Polvo” na vila de Santa Luzia e a “Rota do Atum” na Praia do Barril. É também investigadora principal do projeto do Município de Tavira, “Roteiros de Pesca de Santa Luzia – Rota do Polvo e Rota do Atum”. Por último, é membro fundador e presidente da Lais de Guia – Associação Cultural do Património Marítimo. A associação é membro da equipa da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, com a atividade escolar, a “Odisséia do Atum”.

Brígida Baptista - She has a degree and a master’s in Archaeology and a postgraduate degree in Nautical and Underwater Archaeology. She is currently a researcher at CHAM - Centre for Humanities at NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa and an associate researcher on the ERC Synergy Grant project ‘4Oceans - The Human History of Marine Life’ at the same university. She is a doctoral student in History in the area of Environmental History, developing her doctoral thesis on tuna fishing traps in the Algarve during the Modern Period. For more than ten years she has been working on projects in the Algarve related to local maritime heritage, especially fishing communities. In 2014, during her professional internship at the Santa Luzia Parish Council, she worked on a project to create a Maritime Heritage Centre where she created the ‘Octopus Route’ in the village of Santa Luzia and the ‘Tuna Route’ in Praia do Barril. She is also the principal investigator of the Tavira municipality’s project, ‘Santa Luzia Fishing Routes - Octopus Route and Tuna Route’. Finally, she is a founding member and president of Lais de Guia - Associação Cultural do Património Marítimo. The association is a member of the UNESCO Chair ‘The Cultural Heritage of the Oceans’, with the school activity ‘Tuna Odyssey’.

Carla Vieira é investigadora auxiliar na NOVA Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e subdiretora do CHAM – Centro de Humanidades da mesma instituição. A sua investigação tem-se centrado na História Atlântica da Idade Moderna. Integra a equipa central do projeto ANIMALx – Animals of Lisbon, financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), e a equipa de investigação do projeto ERC Synergy 4-OCEANS. Vieira foi a investigadora responsável do projeto Western Sephardic Diaspora Roadmap, financiado pela Rothschild Foundation Hanadiv Europe (2020-2022), e investigadora visitante no Center for Jewish History, em Nova Iorque (março-maio 2022), nos American Jewish Archives, em Cincinnati, OH (junho de 2022), e no Katz Center of Advanced Judaic Studies da Universidade da Pensilvânia (setembro-dezembro de 2024). É autora dos livros *Judeus Portugueses na América* (2021) e *Nação entre Impérios* (2022), bem como de numerosos artigos e capítulos de livros, entre os quais: “Pombal and the Jews: Sebastião José de Carvalho e Melo’s views on the Jewish question”, *e-Journal of Portuguese History* 19 (2021); “The motivations behind E. H. Lindo’s *The History of the Jews of Spain and Portugal* (London, 1848)”, *Journal of Jewish Studies* (2023); e “A Merchant Prince in the Twilight of the Western Sephardic Diaspora: Aaron Lopez and his Business Organization”, *American Jewish History* (2024).

Carla Vieira is an Assistant Researcher at NOVA University of Lisbon - School of Social Sciences and Humanities and deputy director of CHAM - Centre for the Humanities at the same institution. Her research has focused on Early Modern Atlantic History. She is part of the core team of the ANIMALx - Animals of Lisbon project, funded by FCT (the Portuguese Foundation for Science and Technology), and part of the research team of the ERC Synergy 4-OCEANS project. Vieira was the Principal Investigator of the project Western Sephardic Diaspora Roadmap, funded by the Rothschild Foundation Hanadiv Europe (2020-2022), and visiting researcher at the Center for Jewish History in New York (March-May 2022), the American Jewish Archives in Cincinnati, OH (June 2022) and the Katz Center of Advanced Judaic Studies of the University of Pennsylvania (September-December 2024). She is the author of the books *Judeus Portugueses na América* (2021) and *Nação entre Impérios* (2022) and of numerous articles and book chapters, such as “Pombal and the Jews: Sebastião José de Carvalho e Melo’s views on the Jewish question”, *e-Journal of Portuguese History* 19 (2021); “The motivations behind E. H. Lindo’s *The History of the Jews of Spain and Portugal* (London, 1848)”, *Journal of Jewish Studies* (2023); and “A Merchant Prince in the Twilight of the Western Sephardic Diaspora: Aaron Lopez and his Business Organization”, *American Jewish History* (2024).

Catarina Magalhães é licenciada em Arqueologia e tendo frequentado o ano curricular do Mestrado em Estudos Medievais pela FLUP, é, desde 2020, mestre em Arqueologia pela mesma instituição, com especialização no estudo de madeiras jazentes em sítios arqueológicos (Antracologia). Desde então, alargou o seu trabalho ao estudo de sementes e frutos arqueológicos (Carpologia) e ingressou no Doutoramento em Estudos do Património na FLUP. O seu projeto de tese, subordinado ao tema “Paisagens e suas práxis: contributos da arqueobotânica para o estudo das dinâmicas agrárias do Norte e Centro português entre o mundo romano e a Idade Média (séculos III a XII)” (2022.11430.BD), conta com a orientação de Andreia Magalhães Arezes (FLUP-CITCEM), João Pedro Tereso (BIOPOLIS-CIBIO) e Catarina Guerra Tente (FCSH-IEM). Desde então, é bolsista colaboradora no CITCEM e tem participado com comunicações em eventos nacionais e internacionais, bem como em ações de divulgação científica.

Catarina Magalhães holds a degree in Archaeology and, after completing the curricular year of the Master’s in Medieval Studies at FLUP, she obtained, in 2020, a Master’s degree in Archaeology from the same institution, specialising in the study of waterlogged woods from

archaeological sites (Anthracology). Since then, she has broadened her work to the study of archaeological seeds and fruits (Carpology) and has enrolled in the PhD programme in Heritage Studies at FLUP. Her thesis project, entitled “Landscapes and their practices: contributions of archaeobotany to the study of agrarian dynamics in Northern and Central Portugal between the Roman world and the Middle Ages (3rd to 12th centuries)” (2022.11430.BD), is supervised by Andreia Magalhães Arezes (FLUP-CITCEM), João Pedro Tereso (BIOPOLIS-CIBIO) and Catarina Guerra Tente (FCSH-IEM). Since then, she has been a scholarship holder associated with CITCEM and has participated in national and international events with presentations, as well as in scientific outreach activities.

Catarina Simões é historiadora de época moderna. Concluiu o doutoramento em História em junho de 2021, com uma tese sobre a presença e apropriação política de animais não europeus na corte portuguesa renascentista, e sobre o papel cultural que estes animais desempenharam na Europa. Entre 2017 e 2023, colaborou como assistente de investigação no Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, onde trabalhou com coleções científicas coloniais portuguesas, refletindo sobre os legados do império português e as narrativas produzidas acerca do património cultural e material a ele associado. A sua investigação centra-se nas interseções entre história imperial e história natural, com uma abordagem focada nas relações entre humanos e animais não humanos, bem como nos processos de produção de conhecimento e nos seus múltiplos agentes.

Catarina Simões is an early modern historian. She concluded her PhD in History in June 2021, with a thesis on the presence and political appropriation of non-European animals at the Renaissance Portuguese court, and on the cultural role these animals played in Europe. Between 2017 and 2023, she collaborated as a research assistant at the National Museum of Natural History and Science of the University of Lisbon, where she worked with Portuguese colonial science collections, reflecting on the legacies of the Portuguese empire and the narratives produced on the cultural and material heritage associated with it. Her research focuses on the intersections between imperial history and natural history, with an approach centered on the relations between humans and non-human animals, and the processes of knowledge production and its multiple agents.

Catarina Tente é doutorada em Arqueologia pela Universidade Nova de Lisboa desde 2010. Atualmente é Professora Associada de Arqueologia no Departamento de História, Diretora do Instituto de Estudos Medievais (IEM) e Presidente da Ruralia Association. Através do IEM, tem desenvolvido diversos projetos de investigação relacionados com comunidades medievais no centro de Portugal. Liderou e co-liderou 15 projetos financiados por várias entidades públicas e privadas. É também autora de mais de 125 artigos e livros publicados em Portugal e no estrangeiro.

Catarina Tente has a PhD in Archaeology from the Nova University of Lisbon since 2010. She is currently an Associate Professor of Archaeology in the Department of History, Director of the Institute of Medieval Studies (IEM), and President of the Ruralia Association. Through the IEM, she has been developing several research projects related to medieval communities in central Portugal. She has led and co-led 15 projects funded by various public and private entities. She is also the author of more than 125 articles and books published in Portugal and abroad.

César Guedes é arqueólogo, investigador colaborador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», integrando o grupo de investigação “Territórios,

Paisagens e Ambiente”. A sua atividade científica centra-se no estudo do período Alto-Medieval e Medieval, com especial interesse pelas vias de comunicação, pela arquitetura e pelo mundo funerário. Interessa-se também pela utilização de ferramentas digitais, como os Sistemas de Informação Geográficos, a fotogrametria digital, a modelação 3D e o seu uso no Património. Encontra-se a desenvolver o projeto de investigação intitulado “Vias e pontes medievais no centro de Portugal. O espaço das Beiras”, na FLUP, usufruindo de uma bolsa de Doutoramento FCT. Entre os trabalhos publicados, destaca-se a sua colaboração na edição da “Enciclopédia do Românico em Portugal”, juntamente com Lúcia Rosas, Maria Leonor Botelho e Mário Barroca. Entre 2004 e 2018, exerceu funções de Arqueólogo tendo dirigido e colaborado em dezenas de intervenções arqueológicas.

César Guedes is an archaeologist and a collaborating researcher at CITCEM – Transdisciplinary Research Centre «Culture, Space and Memory», integrating the research group “Territories, Landscapes and Environment”. His scientific activity focuses on the study of the Early Medieval and Medieval periods, with special interest in communication routes, architecture, and the funerary world. He is also interested in the use of digital tools, such as Geographic Information Systems, digital photogrammetry, 3D modeling, and their applications in Heritage. He is currently developing the research project entitled “Medieval Roads and Bridges in Central Portugal: The Space of Beiras” at FLUP, supported by an FCT PhD fellowship. Among his published work, his contribution to the edition of the “Encyclopedia of Romanesque in Portugal”, together with Lúcia Rosas, Maria Leonor Botelho, and Mário Barroca, stands out. Between 2004 and 2018, he worked as an archaeologist, directing and collaborating on dozens of archaeological interventions.

Cristiana Vieira: Curadora do Herbário do Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto desde 2015. Responsável pelas coleções botânicas nacionais e internacionais realizadas por pesquisadores e professores associados à Academia Politécnica e à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, desde o século XIX. Doutorada em Botânica e investigadora da Universidade do Porto, colabora em trabalhos relacionados com a conservação, ecologia e diversidade da Flora Portuguesa. É autora de dezenas de artigos científicos, capítulos de livros e textos de divulgação.

Cristiana Vieira: Curator of the Herbarium of the Museum of Natural History and Science of the University of Porto since 2015. She is responsible for the national and international botanical collections assembled by researchers and professors associated with the Polytechnic Academy and the Faculty of Sciences of the University of Porto since the nineteenth century. She holds a PhD in Botany and is a researcher at the University of Porto, collaborating on work related to the conservation, ecology, and diversity of the Portuguese flora. She is the author of dozens of scientific articles, book chapters, and outreach texts.

Cristina Brito é historiadora ambiental do período moderno, com enfoque nos oceanos e nos animais aquáticos, nas Blue Humanities e no Antropoceno. É investigadora responsável (PI) do ERC Synergy Grant 4-OCEANS, investigadora sénior no CHAM – Centro de Humanidades (na NOVA FCSH, Lisboa) e investigadora associada no Trinity Centre for Environmental Humanities (TCD, Dublin). É Professora Associada e leciona História dos Oceanos e História Ambiental na NOVA FCSH. Utiliza perspetivas cronológicas amplas, comparações interculturais e abordagens globais para investigar a história humana da vida marinha. Os seus interesses incluem ainda a comunicação de ciência, a divulgação para públicos alargados e a interligação entre arte e ciência.

Cristina Brito is an environmental historian of the early modern period, focusing on oceans and aquatic animals, the Blue Humanities, and the Anthropocene. She is a PI of the ERC Synergy Grant 4-OCEANS, senior researcher at CHAM – Centre for the Humanities (at NOVA FCSH, Lisbon) and associated researcher at the Trinity Centre for Environmental Humanities (TCD, Dublin). She is an Associated Professor and teaches History of the Oceans and Environmental History at NOVA FCSH. She uses large chronological and cross-cultural perspectives and global approaches to research the human history of marine life. Her interests also include communication of science, outreach to wider society and the interconnection of art and science.

Cristina Joanaz de Melo é investigadora na Universidade NOVA de Lisboa (IHC-Lab:in2past). É membro fundadora da Rede Portuguesa de História Ambiental (REPORTHA 2015). Obteve o doutoramento sobre Políticas Hidrológicas e Florestais em Portugal (e no sul da Europa) entre 1830 e 1880 no European University Institute (Florença, 2010). Trabalha e publica sobre recursos naturais, caça e florestas desde a década de 1990, sendo que as suas publicações dos últimos cinco anos se centraram em processos de resgate, renovação e compensação de recursos naturais devido à ação humana, entre os séculos XV e XVIII, na Península Ibérica e nos impérios navais, apesar de muitas perdas ecológicas. Os seus interesses atuais focam-se em repensar abordagens historiográficas sobre estratégias e reações das monarquias ibéricas na adaptação das paisagens florestais às novas conjunturas europeias do século XVIII, no contexto de restauração e renovação das florestas.

Cristina Joanaz de Melo is a researcher at Universidade NOVA de Lisboa (IHC-Lab:in2past). She is founding member of the Portuguese Network of Environmental History (REPORTHA 2015). Her PhD on Hydrological and Forestry Policies in Portugal (and southern Europe) 1830s-1880s, was held at European University Institute (Florence-2010). Working and publishing on natural resources, hunting and forests since 1990s, the publications of the last five years were driven to processes of natural resources rescuing, renew and compensation due to human agency, from 1400s to 1800s, across the Iberian Peninsula and naval empires, despite of much ecological loss. Her current interests lie on rethinking historiographical approaches about strategies and reactions of Iberian monarchies in adjusting forest landscapes to new European conjunctures within 1700s launched restoring and renewing forests.

Daniel Pereira Brás é licenciado em História e Mestre em História e Património: Arquivos Históricos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desenvolveu um estágio de mestrado intitulado *Visão orgânico-funcional do sistema de informação paroquial de Santa Eulália de Beiriz*. Desempenha funções, desde fevereiro de 2021, no Arquivo Municipal de Esposende dedicando-se ao tratamento arquivístico e digitalização do acervo do Município de Esposende. Integra ainda, desde abril de 2020, a equipa do Centro de Documentação Escutista do Corpo Nacional de Escutas (CNE), colaborando na elaboração de artigos, divulgação de fontes e orientações para tratamento dos arquivos de agrupamentos locais. O seu estudo tem se focado em temáticas da história local, história religiosa e do associativismo contribuindo para a divulgação e análise de fontes locais, da Paróquia de Beiriz e do Corpo Nacional de Escutas em diversos tipos de publicações periódicas. Interessa-se igualmente pelas questões da reprodução e preservação digital de património arquivístico.

Daniel Pereira Brás holds a Bachelor's degree in History and a Master's degree in History and Heritage: Historical Archives from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. As part of his master's studies, he completed an internship titled *Organic–functional view of the parish information system of Santa Eulália de Beiriz*. Since February 2021, he has been working at the Esposende Municipal Archive, where he is dedicated to the archival processing and

digitisation of the municipality's collections. Since April 2020, he has also been a member of the team of the Scouting Documentation Centre of the Corpo Nacional de Escutas (CNE), contributing to the preparation of articles, the dissemination of sources, and the development of guidelines for the management of local group archives. His research has focused on themes related to local history, religious history, and associativism, contributing to the dissemination and analysis of local sources from the Parish of Beiriz and from the Corpo Nacional de Escutas in various types of periodical publications. He is also interested in the reproduction and digital preservation of archival heritage.

Daniela Teixeira Gomes é investigadora no âmbito do projeto “ANIMALx – Animais de Lisboa: Acompanhando a presença e o papel dos animais (não humanos) na história e na paisagem da cidade” no CHAM – Centro de Humanidades da NOVA FCSH. É licenciada em História pela NOVA FCSH e está a desenvolver o seu projeto de Mestrado em Curadoria e Humanidades Digitais no âmbito deste projeto. O seu percurso académico integra investigação histórica, preservação do património cultural e desenvolvimento de ferramentas e metodologias digitais aplicadas às Humanidades. Realizou um estágio curricular de investigação no Arquivo Municipal de Lisboa, onde trabalhou em práticas arquivísticas, incluindo preservação, catalogação e restauro de coleções fotográficas. Envolveu-se também na área das Humanidades Digitais, nomeadamente como voluntária na organização do DARIAH 2024 e do DH2025. Os seus interesses de investigação incluem Curadoria Digital, História Pública e o desenvolvimento de estratégias acessíveis e inovadoras para comunicar o passado.

Daniela Teixeira Gomes is a research fellow of the Project “ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city” at CHAM – Centre for the Humanities a NOVA FCSH. She holds a degree in History from NOVA FCSH, and is developing her Masters project in Curatorship and Digital Humanities within the project. Her academic background bridges historical research, cultural heritage preservation and the development of digital tools and methodologies applied to the Humanities. She has carried out a curricular research internship at the Municipal Archive of Lisbon, where she worked on archival practices including preservation, cataloguing and restoration of photographic collections. She has also been involved in the field of Digital Humanities, namely as a volunteer in the organisation of DARIAH 2024 and DH2025. Her research interests include Digital Curation, Public History, and the development of accessible and innovative strategies for communicating the past.

David Augusto Amorim é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2019-2022), na qual frequenta o Mestrado em História e Património, com especialização em Mediação Patrimonial, estando a desenvolver um projeto de dissertação sobre a comunidade de Argoncilhe na segunda metade do século XVIII. Participou no I Congresso Ibero-americano de História Local (2023), no VII Congresso de História Local (2023), no XII Encontro Rural Report (2024) e no XLIII Encontro APHES (2024). Trabalha nas áreas da educação e da mediação cultural e tem como principal interesse o estudo da história local, de uma forma comparativa, testando os conceitos e as práticas reconstitutivas de comunidade(s) nas suas diferentes dimensões e na longa duração.

David Augusto Amorim holds a Bachelor's degree in History from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto (2019–2022), where he is currently pursuing a Master's degree in History and Heritage, specialising in Heritage Mediation, and developing a dissertation project on the community of Argoncilhe in the second half of the eighteenth century. He has participated in the I Ibero-American Congress on Local History (2023), the VII Congress on Local

History (2023), the XII Rural Report Meeting (2024), and the XLIII APHES Meeting (2024). He works in the fields of education and cultural mediation, and his main interest lies in the study of local history from a comparative perspective, testing concepts and reconstructive practices of community/communities in their various dimensions and over the long term.

Diego Molina is a British Academy Postdoctoral Fellow at the Geohumanities Research Group at Royal Holloway, University of London, and Visiting Researcher at the Royal Botanic Gardens, Kew. He is a botanist who turned to human geography and environmental history to understand the changing relationships between people and plants. On this topic, he has published several papers in journals that include *Environmental history* and *Economic Botany*. Additionally, he just published his third monograph, *Planting a City in the Tropical Andes* (Routledge, 2024). Before turning to the environmental humanities, he worked for several years in Colombia, participating in scientific explorations, species discovery, and designing public policies for plant conservation. Prior to his current fellowship, he was a Rachel Carson Fellow in Munich.

Diogo Falcato é mestre em História Moderna pela NOVA FCSH, com um trabalho centrado no papel do discurso proverbial como expressão de cultura popular e subversiva no período moderno português. É Licenciado em História (2021) pela mesma instituição. Integra o projeto ERC Synergy Grant 4-OCEANS desde 2022. É atualmente bolseiro de investigação no mesmo, além de ocupar o cargo de investigador integrado não doutorado no CHAM - Centro de Humanidades da NOVA FCSH, em Lisboa. Isto levou a um crescente interesse e envolvimento com as humanidades ambientais, a história ambiental e os estudos animais (particularmente focas e a história da caça às focas), a par de um interesse anterior e contínuo pelos estudos da cultura popular, com a sua atual investigação a atuar na intersecção entre o ambiental e o cultural.

Diogo Falcato holds a Master's degree in Early Modern History from NOVA FCSH, with research focused on the role of proverbial discourse as an expression of popular and subversive culture in early modern Portugal. He earned a Bachelor's degree in History (2021) from the same institution. He has been part of the ERC Synergy Grant 4-OCEANS project since 2022. He is currently a research fellow within the project and also holds the position of non-PhD integrated researcher at CHAM – Centre for the Humanities at NOVA FCSH, Lisbon. This has fostered a growing interest and engagement with the environmental humanities, environmental history, and animal studies (particularly seals and the history of seal hunting), alongside his longstanding interest in popular culture studies, with his current research operating at the intersection of environmental and cultural studies.

Fernando Mouta (Ph.D.) é investigador do projeto “ECOFREEDOM – Ecologias da Liberdade: Materialidades da Escravidão e Pós-Emancipação no Mundo Atlântico”, sediado no UNIARQ-FLUL, e colaborador do CITCEM-FLUP. Licenciou-se em Marketing e Publicidade, e posteriormente em História, na FLUP, onde concluiu também um Mestrado em Estudos Medievais e uma especialização em Estudos Africanos. Foi bolseiro de doutoramento da FCT com o projeto “Comércio, Cooperação e Conflito na Costa Ocidental Africana (sécs. XV-XVI). Para além do Tráfico Transatlântico de Escravos” (SFRH/BD/139662/2018). Coeditou o volume “Boas Práticas para Políticas Públicas de Memória, Ciência e Património” e é autor de “João Martins Ferreira, Mercador-Cavaleiro”, uma biografia do mercador portuense. Tem publicado artigos e capítulos sobre logística naval do tráfico transatlântico de escravos, memória e património colonial, relações afro-europeias no litoral atlântico africano e o provável papel de pessoas escravizadas na introdução de cultivares africanos em Portugal durante o Período Moderno.

Fernando Mouta (Ph.D.) is a postdoctoral researcher in the project ECOFREEDOM – Ecologies of Freedom: Materialities of Slavery and Post-Emancipation in the Atlantic World, based at UNIARQ-FLUL, and a collaborator of CITCEM-FLUP. He earned a degree in Marketing and Advertising, followed by a degree in History, a Master’s in Medieval Studies, and a specialization in African Studies at FLUP. He was an FCT doctoral fellow with the project Commerce, Cooperation, and Conflict on the West African Coast (15th–16th Centuries). Beyond the Transatlantic Slave Trade (SFRH/BD/139662/2018). He co-edited *Best Practices for Public Policies on Memory, Science and Heritage* and authored *João Martins Ferreira, Merchant-Knight*. His work includes publications on the naval logistics of the transatlantic slave trade, colonial memory and heritage, Afro-European relations on the Atlantic African coast, and the probable role of enslaved Africans in introducing African cultivars to Portugal during the Early Modern period.

Inês Amorim é doutorada em História Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professora Catedrática e docente do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da mesma Faculdade. Investigadora e coordenadora da unidade de investigação CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória») e membro fundador da REPORT(H)A, em 2015. Investigadora em projetos de I&D com financiamento FCT, de Autarquias e Instituições Privadas, em áreas como História e Património Marítimo, História do Ambiente, História da Pesca, História do Sal, do Clima, dos Preços, do Trabalho, da Assistência e do Crédito.

Inês Amorim holds a PhD in Modern and Contemporary History from the Faculty of Arts of the University of Porto and is a full professor and lecturer in the Department of History and Political and International Studies at the same faculty. She is a researcher and coordinator of the CITCEM research unit (Transdisciplinary Research Centre “Culture, Space and Memory”) and a founding member of REPORT(H)A in 2015. She participates in R&D projects funded by the FCT (Portuguese Foundation for Science and Technology), municipalities and private institutions, in areas such as Maritime History and Heritage, Environmental History, History of Fishing, History of Salt, Climate, Prices, Labor, Assistance and Credit.

Jaime Silva é doutorando na NOVA University of Lisbon – School of Social Sciences and Humanities (NOVA FCSH), especializado em História Antiga, e procura desenvolver uma tese sobre a transversalidade dos símbolos aquáticos humanos. É mestre em História – Civilizações do Médio Oriente e da Ásia Antiga, pela NOVA FCSH, com uma dissertação intitulada *O ambiente aquático da Baixa Mesopotâmia e os seus significados simbólicos (IV e III milénios a.C.)*. Os seus interesses de investigação centram-se nos símbolos aquáticos humanos e nos ambientes aquáticos, através de uma abordagem interdisciplinar que articula História das Religiões, História Ambiental e História Antiga. As áreas históricas e biogeográficas do seu trabalho são a Ásia Ocidental Antiga e a Mesoamérica. Em 2021 integrou o projeto ERC Synergy Grant 4-OCEANS: Human History of Marine Life como assistente de investigação.

Jaime Silva is a PhD candidate at NOVA University of Lisbon - School of Social Sciences and Humanities (NOVA FCSH), specializing in Ancient History, looking to develop a thesis on the transversality of human aquatic symbols. He has a MA in History - Civilizations of the Middle East and Ancient Asia, by NOVA FCSH, with a dissertation entitled *The aquatic environment of Lower Mesopotamia and its symbolic meanings (4th and 3rd millennia BC)*. His research interests are focused on human aquatic symbols and aquatic environments, through an interdisciplinary approach that intertwines History of Religions, Environmental History and Ancient History. The historical and biogeographic areas of his work are Ancient Western Asia and Mesoamerica. In

2021 he joined the ERC Synergy Grant 4-OCEANS: Human History of Marine Life as a research assistant.

Joana Castro Teixeira é arqueóloga desde 2007 e atualmente está a fazer o seu doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o tema "*A arte rupestre da Serra de Passos-Santa Comba no contexto da Península Ibérica. Modos de partilha de grafismos no âmbito da integração social e ideológica das comunidades da Pré-história Recente*". Tem desenvolvido investigação em Pré-história e Arte Rupestre, particularmente no norte de Portugal, tendo publicado alguns artigos e capítulos de livros nessas áreas. Entre 2012 e 2017, Joana dirigiu e publicou a componente pré-histórica do Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua, no Norte de Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-9560-0679>

Joana Lages Gonçalves é bolsista de investigação do projeto "ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city", no CHAM – Centro de Humanidades da NOVA Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA FCSH). É licenciada em História pela NOVA FCSH e encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em História, com especialização em História Medieval, na mesma instituição. Tem trabalhado na área dos estudos arquivísticos, tendo organizado arquivos familiares privados. Joana colaborou também como paleógrafa em projetos de investigação, incluindo a transcrição de documentos para a revista científica *Fragmenta Historica*, a edição de um manuscrito da Biblioteca Nacional de Portugal da autoria de Manuel Severim de Faria e, mais recentemente, a edição colaborativa dos "Cadernos de impostos extraordinários de Loulé" e dos "Livros de fruta de Loulé" (documentação fiscal). Além disso, tem sido voluntária em várias conferências organizadas integralmente ou em parceria pelo Instituto de Estudos Medievais (IEM, NOVA FCSH) e pelo CHAM. As suas áreas de interesse são Estudos Arquivísticos, Experiências Religiosas Femininas e História Ambiental.

Joana Lages Gonçalves is a research fellow of the Project "ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city" at CHAM – Centre for the Humanities at NOVA University of Lisbon - School of Social Sciences and Humanities (NOVA FCSH). She holds a degree in History from NOVA FCSH, and she is currently developing her MA in History, specialising in Medieval History, in the same institution. She has been working in the area of archival studies, for which she has organised private family archives. Joana has also been involved as a paleographer in research projects, including the transcription of documents for the *Fragmenta Historica* scientific journal, the editing of a manuscript from the National Library of Portugal authored by Manuel Severim de Faria, and, more recently, the collaborative editing of the "Cadernos de impostos extraordinários de Loulé" and "Livros de fruta de Loulé" (tax documentation). Additionally, she has volunteered at various conferences organised entirely or in partnership with the Institute for Medieval Studies (IEM, NOVA FCSH) and CHAM. Her areas of interest are Archival Studies, Women's Religious Experiences and Environmental History.

Joana Vieira Paulino é doutorada em História, com especialização em História Contemporânea, pela NOVA FCSH desde 2019. É atualmente investigadora júnior (CEEC 6.ª edição, Ref. 2023.05849.CEECIND) no Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH/IN2PAST), desenvolvendo o projeto de investigação "Criar crianças como mercado de trabalho feminino: uma prosopografia das amas de exostos em Lisboa no século XIX." É professora convidada no Departamento de História da NOVA FCSH, lecionando na Licenciatura em História, no Mestrado em Curadoria e Humanidades Digitais e no Mestrado Erasmus Mundus em História na Esfera

Pública. É investigadora no Laboratório de Humanidades Digitais (IHC, NOVA FCSH/IN2PAST), editora da equipa portuguesa do *The Programming Historian* e gestora editorial do *International Journal of Humanities and Arts Computing*, publicado pela Edinburgh University Press. Os seus interesses de investigação incluem História Social e das Mentalidades, História do Bem-Estar, História Urbana, Humanidades Digitais, Análise Espacial, Análise de Redes e Plataformas Digitais Interoperáveis.

Joana Vieira Paulino holds a PhD in History, specializing in Contemporary History, from NOVA FCSH since 2019. She is currently a junior researcher (CEEC 6th edition, Ref. 2023.05849.CEECIND) at the Institute of Contemporary History (NOVA FCSH/IN2PAST), developing the research project “Raising children as a female labor market: a prosopography of wet nurses of foundlings in 19th-century Lisbon.” She is a guest lecturer in the Department of History at NOVA FCSH, teaching in the Bachelor's Degree in History, the Master's Degree in Curatorship and Digital Humanities, and the Erasmus Mundus Master's Degree in History in the Public Sphere. She is a researcher at the Digital Humanities Laboratory (IHC, NOVA FCSH/IN2PAST), editor of the Portuguese team of *The Programming Historian*, and editorial manager of the *International Journal of Humanities and Arts Computing*, published by Edinburgh University Press. Her research interests include Social History and Mentalities, History of Welfare, Urban History, Digital Humanities, Spatial Analysis, Network Analysis, and Interoperable Digital Platforms.

João Santos, Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto desde 2016, tendo sido a dissertação focada na Arte Rupestre da Pré-História Recente. Desde 2017 que desenvolve investigação arqueológica em meio empresarial, sobretudo em contextos de Arqueologia de emergência/Arqueologia preventiva em ambiente de obra. Possui domínios de especialização em coordenação científica de trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito da Arqueologia preventiva, com experiência de trabalho em cronologias que vão desde a Pré-História à Época Contemporânea. É, atualmente, Doutorando em Estudos do Património [Arqueologia] na Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM, tendo-lhe sido atribuída pela FCT, em 2024, de Bolsa de Doutoramento em Ambiente Não-Académico, e protocolada com a empresa Morph World. O seu projeto de investigação tem como tema principal o desenvolvimento metodológico de protocolos de registo, sobretudo digitais, para arte rupestre pré-histórica do Vale do Côa.

João Santos holds a Master's degree in Archaeology from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto (2016), with a dissertation focused on Rock Art of the Recent Prehistory. Since 2017, he has been carrying out archaeological research in the private sector, mainly in contexts of rescue/preventive archaeology within construction settings. He has specialised experience in the scientific coordination of archaeological work conducted in the framework of preventive archaeology, with fieldwork covering chronologies ranging from Prehistory to the Contemporary Period. He is currently a PhD candidate in Heritage Studies [Archaeology] at the Faculty of Arts of the University of Porto/CITCEM and, in 2024, was awarded an FCT Non-Academic PhD Scholarship, in partnership with the company Morph World. His research project focuses on the methodological development of recording protocols, particularly digital ones, for the prehistoric rock art of the Côa Valley.

João Tereso é licenciado em História, variante Arqueologia, mestre em Ecologia da Paisagem e Conservação da Natureza, e doutorado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 2012. Atualmente é Investigador Auxiliar no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-BIOPOLIS) da Universidade do Porto, onde coordena

o grupo de Arqueologia Ambiental. É ainda Professor Auxiliar Convidado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Especializado em Arqueobotânica, nomeadamente no estudo de macrorrestos vegetais recolhidos em sítios arqueológicos, tem usado estes vestígios como ponto de partida para o estudo da evolução da paisagem e história da agricultura, tentando compreender a relação entre grandes dinâmicas ambientais, sociais e económicas desde a Pré-história. Neste âmbito, estudou mais de uma centena de sítios arqueológicos, sendo autor de cerca de 120 publicações e mais de 150 comunicações em eventos internacionais e nacionais.

João Tereso holds a degree in History (Archaeology branch), a Master's degree in Landscape Ecology and Nature Conservation, and a PhD in Biology from the Faculty of Sciences of the University of Porto (2012). He is currently an Assistant Researcher at the Research Centre in Biodiversity and Genetic Resources (CIBIO-BIOPOLIS) of the University of Porto, where he coordinates the Environmental Archaeology group. He is also an Invited Assistant Professor at the Faculty of Arts of the University of Coimbra. Specialised in Archaeobotany—particularly in the study of plant macro-remains recovered from archaeological sites—he uses these remains as a starting point for reconstructing landscape evolution and the history of agriculture, seeking to understand the relationship between major environmental, social, and economic dynamics since Prehistory. In this context, he has studied more than one hundred archaeological sites and is the author of around 120 publications and more than 150 presentations at national and international events.

José Antonio López-Sáez é Investigador Científico com nomeação definitiva no Instituto de História (CSIC, Madrid) desde 7 de junho de 2007. Possui uma vasta carreira no domínio da paleoecologia e do sincronismo entre alterações climáticas e culturais, com base em estudos paleopalinológicos no Mediterrâneo Ocidental, Ásia, América do Sul e América Central. Desenvolveu novos indicadores paleoambientais em registos sedimentares (turfeiras, lagos, lagoas e sítios arqueológicos), nomeadamente a análise de palinómorfs não-pólen, a reconstrução de paleoincêndios e de queima de biomassa, a suscetibilidade magnética e a perda ao fogo, além de reconstruções paleoclimáticas. Integra a Rede Temática de Património Histórico e Cultural do CSIC, e os grupos CiMBIO (Circum-Mediterranean Biomes) e BIOME 6000. Participou em 58 projetos de investigação internacionais e 141 nacionais, tendo sido investigador principal (PI) em 14 deles. Participou como membro de júri em 16 provas de doutoramento e concursos académicos. A sua atividade científica é complementada por ações de divulgação, com 127 publicações, entrevistas em rádio e televisão e participação em 5 vídeos de divulgação científica.

José Antonio López-Sáez is a tenured Scientist at the History Institute (CSIC, Madrid) since 7 June, 2007. He has an extensive career in the field of paleoecology and the synchronism between climate and cultural changes based on paleopalynological studies in the Western Mediterranean, Asia, Southern and Central America. He has developed novel palaeoenvironmental proxies of sedimentary records (peat bogs, lakes, lagoons, archaeological sites) such as the analysis of non-pollen palynomorphs, reconstruction of paleofires and biomass burning, magnetic susceptibility and loss-on-ignition, and paleoclimate reconstructions. It is part of the Thematic Network of Historical and Cultural Heritage of CSIC, CiMBIO (Circum-Mediterranean Biomes) and BIOME 6000. He has participated in 58 international and 141 national research projects, being the principal researcher (PI) in 14 of them. He has been on 16 times part of the Doctoral Thesis and Competition Tribunal. His scientific work is complemented by outreach activity with 127 publications, having participated in radio and television interviews, and in 5 popular science videos.

José Rafael Soares nasceu em 1991. Licenciado em História (2014), especializou-se em Políticas Públicas na pós-graduação de Sociologia (2015) e completou o mestrado em Ensino de História (2017), sempre na Universidade do Minho. Despertou para os temas da História Ambiental aquando do curso de Medicina Tropical, lecionado pela Casa Oswaldo Cruz (2016), em parceria com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical. É coautor de um estudo sobre a atividade da União Nacional em Braga, nas vésperas das eleições de 1961 (“Focos que nos desunem”, 2017). Doutorando em História na Universidade do Minho, com o projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que se denomina “Águas dos transgressores: estudo de história da poluição num afluente do Rio Ave (1892-1974)”. Atualmente interessa-se, sobretudo, pela História do Ambiente, pela economia circular, e pelo mundo educativo.

José Rafael Soares was born in 1991. He holds a degree in History (2014), specialized in Public Policies in a postgraduate program in Sociology (2015), and completed a Master’s in History Teaching (2017), all at the University of Minho. He became interested in Environmental History during the Tropical Medicine course taught by Casa Oswaldo Cruz (2016), in partnership with the Institute of Hygiene and Tropical Medicine. He is co-author of a study on the activity of the União Nacional in Braga on the eve of the 1961 elections (“Focos que nos desunem”, 2017). He is a PhD candidate in History at the University of Minho, with a project funded by the Foundation for Science and Technology entitled “Águas dos transgressores: a study of the history of pollution in a tributary of the Ave River (1892–1974)”. His current research interests focus primarily on Environmental History, the circular economy, and the educational field.

Karina Ramos é mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutora em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Sua tese de doutoramento analisou as interseções entre territorialidade e consumo alimentar na cidade de Luanda durante o colonialismo tardio (1945–1975). Atualmente, é investigadora no Centro de História da Universidade de Lisboa (CHUL). Com bolsa de investigação pós-doutoral, Ramos tem desenvolvido pesquisas sobre a ocupação costeira de Luanda e colaborado com o Anthropocoasts: Transdisciplinary Coastal Lab. Possui conhecimento nos campos da História Social, História Ambiental e Food Studies. É também membro da Associação Brasileira de Estudos Africanos (ABE-África) e do grupo de pesquisa interinstitucional Áfricas (UERJ/UFRJ/ISCED-Huíla).

Karina Ramos holds an MA in Social History from Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) and a PhD in Social History of Culture from the Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Her doctoral dissertation examined the intersections between territoriality and food consumption in the city of Luanda during the period of late colonialism (1945–1975). She is currently a researcher at the Centre for History at the University of Lisbon. With postdoctoral funding, Ramos has been developing research on Luanda’s coastal occupation and collaborating with the Anthropocoasts: Transdisciplinary Coastal Lab. She has expertise in Social History, Environmental History, and Food Studies. Ramos is also a member of the Brazilian Association of African Studies (ABE-África) and of the interinstitutional research group Áfricas (UERJ/UFRJ/ISCED-Huíla).

Leonardo Aboim Pires é licenciado em História e Mestre em História Contemporânea pela NOVA/FCSH e Doutorando em Ciências da Sustentabilidade pelo ICS/UL. É investigador no ISEG Research in Economics and Management (ISEG/UL) e membro da European Rural History Organisation. A sua área de investigação é a história económica e social contemporânea, com especial enfoque nas temáticas da agricultura, da sociedade rural, do ambiente e da alimentação, tendo ainda desenvolvido estudos sobre corporativismo e interesses organizados.

Foi distinguido com o Prémio Jovem Investigador em História da Comunicação (2025) e o Prémio Pedro Lains (2025). Pertenceu a diversos projetos de investigação e foi membro de comissões organizadoras de eventos nacionais e internacionais. Colaborou em obras coletivas como *Pobreza e Fome: uma história contemporânea* (2022) e *História Global da Economia e Gestão de Portugal* (no prelo) e publicou em revistas nacionais e estrangeiras como *Ler História*, *Historia Agraria*, *Revista Portuguesa de História* e *Rubrica Contemporanea*.

Leonardo Aboim Pires holds a degree in History and a Master's in Contemporary History from NOVA FCSH, and is a PhD candidate in Sustainability Sciences at ICS/University of Lisbon. He is a researcher at ISEG Research in Economics and Management (ISEG/UL) and a member of the European Rural History Organisation. His research focuses on contemporary economic and social history, with particular emphasis on agriculture, rural society, the environment, and food, and he has also developed studies on corporatism and organised interests. He was awarded the Young Researcher Prize in the History of Communication (2025) and the Pedro Lains Prize (2025). He has been involved in several research projects and has served on the organising committees of national and international events. He has contributed to collective works such as *Pobreza e Fome: uma história contemporânea* (2022) and *História Global da Economia e Gestão de Portugal* (forthcoming), and has published in national and international journals such as *Ler História*, *Historia Agraria*, *Revista Portuguesa de História*, and *Rubrica Contemporanea*.

Luís Luís é arqueólogo da Fundação Côa Parque, onde se tem vindo a dedicar ao estudo da arte rupestre e ocupação humana do Vale do Côa desde o Paleolítico até à atualidade, com particular incidência nas questões de análise espacial. Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Autor de dois livros sobre arqueologia, incluindo um guia da arte e arqueologia do Vale do Côa, com duas edições. Autor e coautor de mais de cinco dezenas de artigos publicados em capítulos de monografias, atas científicas e revistas nacionais e estrangeiras.

Luís Luís is an archaeologist at the Côa Parque Foundation, where he has been dedicated to the study of rock art and human occupation in the Côa Valley from the Palaeolithic to the present day, with a particular focus on spatial analysis. He holds a Master's degree in Archaeology from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra. He is the author of two books on archaeology, including a guide to the art and archaeology of the Côa Valley, now in its second edition. He has authored and co-authored more than fifty articles published in monograph chapters, scientific proceedings, and national and international journals.

Luís Seabra é arqueólogo de formação, especializado em Arqueobotânica e, em particular, na análise de frutos e sementes (carpologia). Ao longo dos últimos 11 anos, tem trabalhado sobre inúmeros conjuntos carpológicos de ampla cronologia e associados a diversos contextos culturais, sobretudo da Península Ibérica. No contexto do seu doutoramento em Biodiversidade, Genética e Evolução (FCUP), procurou caracterizar as práticas agrícolas e de armazenagem no Norte de Portugal entre a Idade do Ferro e a Alta Idade Média, investigando a forma como estas se relacionam com as condições ambientais locais e regionais e com as dinâmicas humanas desse período. Atualmente, realiza um pós-doutoramento no Institut des Sciences de l'Évolution de Montpellier (Université de Montpellier), no âmbito do projeto BIOPOLIS: RYSE – From weed to crop? The evolutionary journey of rye in southwestern Europe, cujo objetivo central é compreender a história do centeio no sudoeste da Europa (Portugal, Espanha, sul de França).

Luís Seabra is an archaeologist by training, specialised in Archaeobotany and, in particular, in the analysis of fruits and seeds (carpology). Over the past 11 years, he has worked on numerous

carpological assemblages spanning a wide chronology and associated with various cultural contexts, mostly from the Iberian Peninsula. Within his PhD in Biodiversity, Genetics and Evolution (FCUP), he sought to characterise agricultural and storage practices in northern Portugal between the Iron Age and the Early Middle Ages, investigating how these practices related to local and regional environmental conditions and to the human dynamics of that period. He is currently undertaking a postdoctoral fellowship at the Institut des Sciences de l'Évolution de Montpellier (Université de Montpellier), within the BIOPOLIS project: RYSE – From weed to crop? The evolutionary journey of rye in southwestern Europe, whose main objective is to understand the history of rye in southwestern Europe (Portugal, Spain, southern France).

Marcus Hall is professor at the University of Zurich and focuses on the study of human–nature relationships, using history to reflect on the major environmental challenges of today. He has worked on topics such as ecological restoration, rewilding, invasion biology, chronobiology, malaria, parasites, and microorganisms. During a research stay at the Rachel Carson Center in Munich, he developed a cultural and evolutionary history of parasitism, with particular focus on diseases transmitted by insects such as mosquitoes. It was in that context that *Mosquitopia* emerged, a symposium he co-organised, exploring the dilemmas and implications of controlling what is considered the deadliest animal to humankind. He is also a co-founder of the Environmental Humanities Switzerland network and a strong advocate for dialogue between the sciences and the humanities. His books include *Earth Repair* (2005), *Restoration and History* (2010), and *Mosquitopia* (2021). Marcus' talk will draw from his latest book, *Our Bodies, Our Planet: A parasite's history of us* (Reaktion, 2025).

Maria de Jesus Sanches é professora associada da Universidade do Porto, Portugal, com 43 anos de experiência no ensino e investigação em arte rupestre pré-histórica e arqueologia. É doutorada em Arqueologia e Pré-história (1995) e agregada em arte megalítica pré-histórica (2006). Dirigiu vários projetos de investigação arqueológica — arte rupestre, túmulos funerários e construções megalíticas, povoados — em estreita relação com os respetivos paleoecossistemas, particularmente no Norte de Portugal. É autora de mais de uma centena de artigos e cinco livros sobre Pré-história, destacando-se ainda na musealização de sítios arqueológicos. <http://orcid.org/0000-0002-2643-2325>

Maria Rosário da Costa Bastos fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado. Em 2009, a sua tese de doutoramento foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval. Lecionou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de licenciatura, doutoramento e de pós-doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM. É membro da Report(h)a - Rede Portuguesa de História Ambiental e membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR. É Presidente do Conselho Pedagógico da Universidade Aberta (desde 20 de nov. de 2024).

Maria Rosário da Costa Bastos earned her undergraduate degree in History and her master's degree in Medieval History from the Faculty of Arts of the University of Porto. In 2006, she completed her PhD at Universidade Aberta (Portugal), where she is a faculty member in the Department of Social Sciences and Management, teaching History. In 1998, she received the “Vasco de Carvalho” History Prize for her master's dissertation. In 2009, her doctoral thesis was

awarded the A. de Almeida Fernandes Prize, the Grand Prize in Medieval History. She has taught courses and short courses in Portugal and Brazil. She currently supervises undergraduate, doctoral, and postdoctoral research in Portugal. She is an integrated researcher at CITCEM. She is a member of Report(h)a – the Portuguese Environmental History Network – and a founding member of the BRASPOR International Research Network. She has served as President of the Pedagogical Council of Universidade Aberta since 20 November 2024.

Marília Capitão nasceu no Porto em 1979. Licenciou-se em Português-História, em 2003, na Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa, e, em 2017, em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Prestou as provas de Mestrado em História e Património, Ramo Construção de Memórias, em 2019, com a dissertação intitulada “O Hospital “palácio” da Misericórdia de Esposende: origens, vontades, dinâmicas (séculos XIX a inícios se XX)”, dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e orientada pela Prof. Doutora Inês Amorim e coorientada pela Prof. Doutora Helena da Silva. Iniciou a sua atividade profissional em 2003, no Serviço de Biblioteca da Câmara Municipal de Esposende. Entre 2018 e 2020, assumiu funções de coordenação de Projetos de Combate ao Insucesso Escolar, na Divisão de Educação. Seguindo-se, a partir de 2020 e até ao presente, a Coordenação do Arquivo Municipal de Esposende. Participou em encontros com comunicações dedicadas à experiência de gestão de um arquivo municipal e no Colóquio Internacional “Pequenas Cidades e Saúde (da Idade Média à Época Contemporânea): assistência médica, instituições sanitárias e políticas urbanas de higiene Pequenas”, com a comunicação “As estruturas de saúde e de assistência nas pequenas cidades: marcas no urbanismo, instituições e agentes.”

Marília Capitão was born in Porto in 1979. She graduated in Portuguese–History in 2003 from the Faculty of Arts of the Portuguese Catholic University, and, in 2017, in Documentation and Information Sciences and Technologies from the Porto Accounting and Business School. She completed her Master’s degree in History and Heritage, specialising in the Construction of Memories, in 2019, with a dissertation entitled “O Hospital “Palácio” da Misericórdia de Esposende: origens, vontades, dinâmicas (séculos XIX a inícios de XX)”. The dissertation was submitted to the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto and supervised by Professor Inês Amorim, with co-supervision by Professor Helena da Silva. She began her professional career in 2003 at the Library Service of Esposende Municipality. Between 2018 and 2020, she coordinated Projects to Combat School Failure in the Education Division. Since 2020, she has served as Coordinator of the Municipal Archive of Esposende. She has participated in academic meetings with papers dedicated to the experience of managing a municipal archive, and in the International Colloquium Small Towns and Health (from the Middle Ages to the Contemporary Period): medical assistance, health institutions and urban hygiene policies, where she presented “As estruturas de saúde e de assistência nas pequenas cidades: marcas no urbanismo, instituições e agentes”.

Miguel Almeida, titular de um DEA Anthropologie (Palétnologie) em Paris I, fundou a Dryas/Octopetala, um grupo português de mPMEs do sector das ICCs dedicado à Investigação e prestação de serviços de Arqueo e Geociências, com destaque para projectos complexos, multidisciplinares e de forte intensidade tecnológica, tendo adquirido vasta experiência de Arqueologia preventiva, protecção e valorização de património arqueológico. Baseia o seu trabalho de investigação fundamental, na prevalência da aquisição de dados de terreno, crítica geoarqueológica e abordagem tecnológica da cultura material, visando uma perspectiva paleontológica do Pleistocénico final do Sudoeste europeu, centrada no indivíduo e em grupos concretos de indivíduos, trabalhando especificamente sobre a adaptação dos grupos de

caçadores-recolectores do Paleolítico do ocidente peninsular, entre o Vale do Côa e o litoral atlântico, e do Último Máximo Glaciar do Vale da Claise. Paralelamente, desenvolve programas de investigação aplicada em Arqueologia, com destaque para a transição digital da documentação e preservação de arte rupestre com vista a uma gestão inteligente deste património.

Miguel Almeida founded Dryas/Octopetala, a Portuguese group of CCI mSMEs dedicated to Archeo and Geosciences research, with particular emphasis on complex, multidisciplinary, and intense technology projects, having acquired widespread experience in Preventive Archaeology and Cultural Heritage. Based on extensive fieldwork and data acquisition followed by strict geoarchaeological control and a technological approach to material culture, his research focuses on the individuals' actions and socio-economic options of concrete palaeolithic groups of individuals, aiming at a palethnological perspective of Southwest Europe's late Pleistocene, with two main case studies: West-Iberian Palaeolithic hunter-gatherers, from the Côa Valley to the Atlantic coast; and the Claise Valley Last Glacial Maximum "solutrean" groups. His research interests lead to the development of innovative methodological programs in Archaeology, including the digital transition of rock art documentation, conservation, and monitoring, with a view to enhancing intelligent management of Cultural landscapes.

Nina Vieira é investigadora contratada em História Ambiental e História dos Animais na NOVA University of Lisbon – School of Social Sciences and Humanities (NOVA FCSH). Tem produzido conhecimento e resultados científicos no âmbito das Blue Humanities, examinando as relações entre pessoas e animais marinhos e analisando criticamente a forma como o ambiente e os animais não humanos têm gerado riqueza e moldado a cultura humana. É membro da equipa do projeto ERC Synergy Grant 4-OCEANS e investigadora responsável do projeto exploratório FCT "ANIMALx – Animais de Lisboa: rastrear a presença e o papel dos animais (não humanos) na história e na paisagem da cidade". Atualmente, é vice-diretora do CHAM – Centro de Humanidades da NOVA FCSH e representante regional de Portugal na ESEH – European Society for Environmental History.

Nina Vieira is a tenured researcher in Environmental History and Animal History at NOVA University of Lisbon - School of Social Sciences and Humanities (NOVA FCSH). She has produced scientific knowledge and outputs related to the Blue Humanities by examining the relationships between people and marine animals and critically analysing how the environment and nonhuman animals have been providing wealth and shaping human culture. She is a team member of the ERC Synergy Grant 4-OCEANS and the PI of FCT Exploratory Project "ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city". She is currently a deputy director of CHAM – Centre for the Humanities at NOVA FCSH, and the Regional Representative of Portugal at ESEH - European Society for Environmental History.

Patrícia Carvalho é arqueóloga marítima. Trabalha no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH, Lisboa) e integra a equipa do ERC Synergy Grant 4-OCEANS. Faz também parte do Projeto Exploratório FCT "ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city", da Cátedra UNESCO "The Ocean's Cultural Heritage" e do projeto europeu ecoRoute. Os seus principais interesses de investigação centram-se na arqueologia marítima e nas paisagens. Atualmente, trabalha sobre a exploração dos recursos marinhos, incluindo a produção de conhecimento e as percepções sobre animais marinhos em Portugal no período moderno inicial.

Patrícia Carvalho is a maritime archaeologist. She works at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH, Lisbon) and is a team member of the ERC Synergy Grant 4-OCEANS. She is also part of the FCT Exploratory Project “ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city”, of the UNESCO Chair “The Ocean's Cultural Heritage” and EU ecoRoute project. Her primary research interest is maritime archaeology and landscapes. Currently she is working on the exploitation of marine resources, including knowledge production and perceptions of marine animals in Portugal in the early-modern period.

Patrícia Ramos é estudante de doutoramento em Estudos de Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Em 2023 foi-lhe atribuída uma bolsa de investigação para doutoramento em ambiente não académico financiada pela FCT e protocolada com a fundação Côa Parque. O seu projeto de investigação tem como temas principais a ocupação humana do Vale do Côa durante a transição entre o Pleistocénico e o Holocénico e os ecossistemas pretéritos da região, abordados a partir da paleopolinologia.

Patrícia Ramos is a doctoral student in Heritage Studies at the Faculty of Arts and Humanities, University of Porto, Porto, Portugal. In 2023 she was granted a doctoral studentship in a non-academic environment by FCT in consortium with Côa Parque. In her research project she resorts to paleopolinology to better understand the human occupation of the Côa Valley throughout the Pleistocene-Holocene transition, focusing on the relationship between human groups and the ecosystems of the region.

Pedro Mota Tavares é doutorando em História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigador integrado no Instituto de História Contemporânea (IHC – NOVA FCSH). Trabalha em História Ambiental, estudando as relações entre comunidades rurais, ecossistemas de montanha e transformação ambiental no Nordeste de Portugal e na fronteira ibérica entre os séculos XVIII e XIX. Os seus temas de investigação incluem governação dos recursos naturais, metabolismo agrário, regimes de uso do solo, dinâmicas socioecológicas e reconstrução histórica da paisagem. Analisa fontes locais e regionais para compreender como práticas comunitárias, pressões económicas e políticas territoriais moldaram sistemas agro-silvo-pastoris e processos de mudança ambiental. Publicou em *Environment and History* e contribuiu para o volume *Les communaux au XXIe siècle* (Presses Universitaires Savoie Mont Blanc). Apresentou resultados em encontros como a European Society for Environmental History, o World Congress of Environmental History, a International Association for the Study of the Commons, a European Rural History Organisation, a Sociedad Española de Historia Agraria e a Rede Portuguesa de História Ambiental.

Pedro Mota Tavares is a PhD candidate in History at the Faculty of Social and Human Sciences of NOVA University Lisbon and a researcher at the Institute of Contemporary History (IHC – NOVA FCSH). His work develops within Environmental History, focusing on the relationships between rural communities, mountain ecosystems, and environmental transformation in northeastern Portugal and the Iberian borderlands between the eighteenth and nineteenth centuries. His research interests include natural resource governance, agrarian metabolism, land-use regimes, socio-ecological dynamics, and historical landscape reconstruction. He works with local and regional sources to analyse how community practices, economic pressures and territorial policies shaped agro-silvo-pastoral systems and environmental change. He has published in *Environment and History* and contributed to *Les communaux au XXIe siècle* (Presses Universitaires Savoie Mont Blanc). He has presented his work at the European Society for Environmental History, the World Congress of Environmental History, the International

Association for the Study of the Commons, the European Rural History Organisation, the Spanish Society for Agrarian History, and the Portuguese Network of Environmental History.

Ricardo Figueiredo Fo. is an educator, researcher and environmentalist with a PhD in the History of Science, and Environmental History, focusing on global climate dynamics. His doctoral work is complemented by two master's degrees: one in Cultural History & Literature, and another in History Teaching. His qualifications include a degree in History, complemented by three years of studies in Biological Sciences and professional IT certification. With 25 years of teaching experience across universities and schools, he has supervised several student theses and final projects. His international profile includes work, and study in seven countries, roles as a speaker at multiple events, and a fellowship at the Rachel Carson Center. Beyond publishing academic articles, Ricardo became a writer of youth's books. He currently teach History and Computer Science in the Portuguese public school system and maintain an active independent research agenda, which includes the project he is presenting at the VI REPORT(H)A Meeting.

Sílvia Aires é geóloga e doutorada em Geociências desde 2018 pela U. Porto e U. Aveiro, na especialidade de Petrologia e Geoquímica direcionada para as rochas metamórficas. Apresenta formação específica nas áreas da caracterização físico-mecânica das rochas pelo LNEG. A sua experiência profissional inclui trabalhos de investigação, destacando-se a participação no projeto SCHISTRESOURCE e *Kassandra@Côa*, transferência de conhecimentos nas áreas da Geologia, Biologia e Ciências Ambientais e organização de eventos científicos e exposições. No âmbito da investigação científica conta a autoria/co-autoria de 24 comunicações publicadas em revistas/livros e congressos nacionais e internacionais. Atualmente trabalha na Fundação Côa Parque onde desenvolve trabalhos de caracterização e monitorização geológica e de conservação, de estudo de materiais arqueológicos e de divulgação da arte rupestre do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

Sílvia Aires is a geologist and has held a PhD in Geosciences since 2018 from the University of Porto and the University of Aveiro, specialising in Petrology and Geochemistry with a focus on metamorphic rocks. She has specific training in the physical–mechanical characterisation of rocks from LNEG. Her professional experience includes research work, notably her participation in the SCHISTRESOURCE and *Kassandra@Côa* projects, knowledge transfer in the fields of Geology, Biology and Environmental Sciences, and the organisation of scientific events and exhibitions. Her scientific output includes the authorship/co-authorship of 24 communications published in journals/books and in national and international conference proceedings. She currently works at the Côa Parque Foundation, where she develops geological characterisation and monitoring activities, conservation work, studies of archaeological materials, and outreach initiatives on the rock art of the Côa Valley Archaeological Park.

Susana Nunes é arqueóloga e mediadora patrimonial. Licenciada em História, variante de Arqueologia, e com mestrado em Arqueologia, o seu percurso profissional tem conciliado investigação científica, arqueologia preventiva e educação patrimonial. Foi coordenadora e formadora do Curso Profissional de Assistente de Arqueólogo na Escola Profissional de Arqueologia, além de ter sido também mediadora de um curso de Educação e Formação de Adultos. Atualmente, coordena o departamento de educação patrimonial na empresa de arqueologia Palimpsesto, promovendo atividades que aproximam a Arqueologia da comunidade. Destaca-se o projeto nas Redes Sociais “os arqueólogos não escavam dinossauros”, que pretende divulgar a Arqueologia enquanto ciência e prática para a sociedade.

Susana Nunes is an archaeologist and heritage mediator. She holds a degree in History, specializing in Archaeology, and a Master's in Archaeology. Her professional trajectory has combined scientific research, preventive archaeology, and heritage education. She was coordinator and instructor of the Professional Course for Archaeological Assistants at the Escola Profissional de Arqueologia and also served as a mediator for an Adult Education and Training course. Currently, she coordinates the heritage education department at the archaeology company Palimpsesto, promoting activities that bring Archaeology closer to the community. Notably, she leads the social media project “Archaeologists Don’t Dig Dinosaurs,” which aims to promote Archaeology as a science and practice to society.

Tânia Sofia Ferreira é bolsista de Doutoramento FCT, na Universidade do Minho (Lab2PT), com o projeto “Prevenir e intervir para fazer viver: as preocupações sanitárias em Portugal (1834-1918)”. É autora, e coautora, de artigos como: “Ciudades portuguesas durante y después de las epidemias: memorias, impactos y transformaciones. El caso de la ciudad de Porto” (La ciudad contemporánea frente a la amenaza de las pandemias, Universidade Veracruzana, 2024); “Dominar o corpo para regular a mente. Os meios de contenção nos asilos de alienados no século XIX” (Reflexões sobre a História do Corpo, Lab2PT, 2024); “Vamos, senhores: em nome da civilização calcem-se!”; A campanha contra o pé descalço na primeira metade do século XX” (Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2024); “A pelagra em Portugal: entre carência nutritiva e intoxicação alimentar” (CEM 13, 2021), entre outros.

Tânia Sofia Ferreira is an FCT PhD fellow at the University of Minho (Lab2PT), conducting the project “Preventing and Intervening to Sustain Life: Sanitary Concerns in Portugal (1834–1918)”. She has authored and co-authored several articles, including: “Portuguese Cities during and after Epidemics: Memories, Impacts, and Transformations. The Case of the City of Porto” (La ciudad contemporánea frente a la amenaza de las pandemias, Universidad Veracruzana, 2024); “Dominate the Body to Regulate the Mind: Means of Containment in 19th-Century Asylums for the Mentally Ill” (Reflexões sobre a História do Corpo, Lab2PT, 2024); “Come On, Gentlemen: In the Name of Civilization, Put on Shoes! The Campaign against Going Barefoot in the First Half of the 20th Century” (Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2024); and “Pellagra in Portugal: Between Nutritional Deficiency and Food Poisoning” (CEM 13, 2021), among others.

Tatiana Rocha concluiu recentemente o seu percurso de mestrado em História e Património, no ramo de Mediação Patrimonial, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desenvolve investigação centrada em comunidades monásticas femininas, com foco no Convento de Santa Clara de Vila do Conde. A sua dissertação, intitulada “Pelos Caminhos da Água: A Construção do Aqueduto de Santa Clara de Vila do Conde (século XVII a início do século XVIII)”, contribuiu para a história da gestão dos recursos hídricos da instituição, assim como para a salvaguarda do seu património hidráulico.

Tatiana Rocha has recently completed her master's degree in History and Heritage, specialising in Heritage Mediation, at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. Her research focuses on female monastic communities, with particular emphasis on the Convent of Saint Clare in Vila do Conde. Her dissertation, titled “Along the Paths of Water: The Construction of the Aqueduct of Saint Clare in Vila do Conde (17th century to early 18th century)”, contributed to the study of the institution's water management practices, as well as to the safeguarding of its hydraulic heritage.

Thierry Aubry doutorou-se em Geologia do Quaternário e Pré-história, em 1991, pela Universidade de Bordéus e obteve a equivalência, em 1998, ao grau de Doutor em Letras, na área de História, na especialidade de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra. Desde 1996, é responsável pelos trabalhos arqueológicos sobre o Paleolítico no Parque Arqueológico do Vale do Côa, que permitiram datar as principais fases artísticas e contextualizar a arte paleolítica e, desde 2020, Responsável Técnico-Científico do Parque arqueológico e Museu do Côa. Lecionou Geologia enquanto professor na Universidade de Quetta (Paquistão), participou em trabalhos de investigação arqueológica no Brasil, dirigiu escavações e projetos científicos em Portugal (Vale do Côa, Serra de Sicó) e em França (Vale da Claise, Touraine, Vale da Vézère, Dordogne, França). Participou na elaboração de conteúdos em vários museus arqueológicos e exposições temporárias e em documentários sobre a arte rupestre. Autor de mais de 200 artigos em revistas científicas e de divulgação.

Thierry Aubry earned his PhD in Quaternary Geology and Prehistory in 1991 from the University of Bordeaux and obtained, in 1998, the equivalence to the degree of Doctor of Letters in the field of History, with a specialisation in Archaeology, from the University of Coimbra. Since 1996, he has been responsible for the archaeological work on the Palaeolithic period in the Côa Valley Archaeological Park, which made it possible to date the main artistic phases and contextualise Palaeolithic art, and, since 2020, he has served as the Scientific and Technical Director of the Côa Park and Museum. He taught Geology as a professor at the University of Quetta (Pakistan), participated in archaeological research in Brazil, and has directed excavations and scientific projects in Portugal (Côa Valley, Sicó Mountains) and in France (Claise Valley, Touraine, Vézère Valley, Dordogne). He has contributed to the development of content for various archaeological museums, temporary exhibitions, and documentaries on rock art. He is the author of more than 200 articles in scientific and outreach journals.

Tim Soens (born in 1977) is a professor of medieval and environmental history at the University of Antwerp. At the Center for Urban History, he leads a research team ENVIRHUS – Environmental and Rural History of Urbanized Societies. A central focus of his research is the history of natural disasters, where he investigates why people are vulnerable to floods, famines, epidemics, and the like. Inequality and poverty play a significant role in this vulnerability analysis. Through AIPRIL – the Antwerp Interdisciplinary Platform for Research into Inequality – he examines whether less unequal societies are more resilient to crises and climate extremes. Since 2020 he is coordinating the Food from Somewhere project on alternative food networks in medieval cities.

Organization



<https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>

Scientific and Institutional Support



UID/04059/2025



Institutional Sponsorship

